



SMS

FALE CONNOSCO

nº 82 11 15 / 84 15 152

SMS A minha preocupação é a falta de transporte no bairro CMC Nkobe, esse problema é mais grave por causa dos transtornos que a estrada causa. O nosso querido presidente do município já fez uma promessa de reabilitação da estrada há três meses, mas até hoje nem água vem nem água vai. O que faremos? **Anónimo**

SMS Boa noite equipa do Jornal @Verdade sou morador d Ndlavela Q-9 perto do cemitério, socorro a quem de direito: temos falta de energia. **Anónimo**

SMS Alô @Verdade eu resido no bairro do Maxaquene, na zona conhecida por Vieira, o qual se encontra privado de assistir ao Mundial de futebol e mesmo no dia da Independência não vimos nenhum jogo por causa dos cortes excessivos de energia. Ajudem-nos por favor. **Anónimo**

SMS Alô @Verdade, chamo-me **Izélia Cossa** do bairro da Malhangalene. Peço a vossa ajuda: a estrada Milagre Mabote encontra-se completamente degradada em toda a sua extensão. O governo nas vésperas das eleições sempre tira medidas como se quisessem reabilitar, mas mal ganha eleições some.

SMS Alô @Verdade, sou residente do Grande Maputo, vulgo Matendene. Pedimos a direcção dos Transportes Públicos de Maputo para cumprir com o horário. **Anónimo**

SMS Alô @Verdade os funcionários do INAM precisam que a inspecção do trabalho venham ao nosso posto de trabalho. A fim de auscultar os nossos problemas, não sabemos onde anda o ministro e o vice-ministro que gere o nosso departamento. Existem? **Anónimo**

SMS Alô @Verdade consta de estudos recentes que as reservas de água potável no mundo estão escasseando para além de termos boa parte do nosso povo sem acesso a este precioso líquido. Será que os nossos dirigentes não passam da rua de kassuende para ver e agir sobre o desperdício de água? **Mabjaia Mateque**



Aurélíio: O príncipe que virou monstro

NACIONAL 04

facebook

Jornal @Verdade Jornalista d'Veerdade a cobrir o Mundial de futebol acabou de falar para a Cadena Ser, rádio espanhola. É engraçado como Moçambique é desconhecido aos olhos do Mundo. Porém mencionando que é terra do Eusébio parece magia... Pergunto-me em quê se gastou dinheiro nos últimos quatro anos quando muitos afirmavam que teríamos muitos ganhos com este Mundial ao pé de nós!

Ontem às 15:53

Milton Machel, Paula Domingos e Ana Paula Martins gostam disto.



Joaquim Rebelo Pinho

... é deixar passar as oportunidades mesmo em frente aos próprios olhos ...

Ontem às 15:55



Tony Manna

nunca duvidei que o income do mundial para Moçambique ia ser zero...

1º a Africa do Sul não ia dar hipóteses a ninguém, pois eles já estavam preparados há muito; 2º por aqui ainda se está na pré-primária em termos de ambição, planeamento, e vontade...é mais fácil não fazer nada que se ganha na mesma noutras boladas, infelizmente !

Ontem às 15:58



Ana Paula Martins

Pois....

Ontem às 16:08



Alfredo Lazaro

quanto ao aproveitamento duma oportunidade dessas só digo q faz parte da

vontade política, ouvimos vários projectos, logo q s soube q o mundial seria no nosso país vizinho, só pra citar alguns nem o aeroporto nem o estádio nacional estão prontos, caros vivemos numa pátria ond estamos confirmados cm o enriquecimento d uns e empobrecimento dos outros, não há vontade pá se fazer bem ao país, apenas pá uma dúzia d pessoas encher os bolsos, enfim"se lá vie"

Ontem às 16:09



Paula Maria Araujo

a radio cadena ser eh muito popular em Espanha. Aproveite para divulgar

Moçambique. Bom trabalho!

Ontem às 16:48



Guiné (Bissau e Conacri)
sob o signo da instabilidade

MUNDO 09-10



Coreia do Norte:
Derrota copiosa
pode valer gulag

DESTAQUE 16



Marcelo Panguane
fala-nos das loucuras de Sebastião

PLATEIA 27

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Maputo

Sexta 02

Máxima 25°C
Mínima 14°C

Sábado 03

Máxima 26°C
Mínima 14°C

Domingo 04

Máxima 28°C
Mínima 15°C

Segunda 05

Máxima 28°C
Mínima 15°C

Terça 06

Máxima 30°C
Mínima 15°C

MBS perde renda de bancos e concentra-se na sua defesa na Justiça Americana

Embora sufocado pelos efeitos imediatos das sanções económicas decretadas pelo Estado Americano na sequência da sua Designação Especial como Barão da Droga, a 1 de Junho passado, o próspero empresário moçambicano Momade Bachir Sulemane prefere concentrar-se em “limpar o seu nome” na Justiça Americana. @Verdade apurou, de fonte próxima do patriarca do Grupo MBS, que este já solicitou os serviços de um escritório norte-americano para a sua defesa, embora o dossier esteja a ser preparado a partir de Maputo – segundo noticiou, na noite de terça-feira, a TVM.

Texto: Milton Machel



Um mês após o Presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, o ter colocado numa lista de cinco Barões da Droga internacionais e o Departamento de Tesouro Norte-Americano ter, por via disso, decretado sanções económicas sobre os seus negócios, o empresário Momade Bachir Sulemane já está a constituir, através do seu advogado Máximo Dias, um processo para “limpar o seu nome” na Justiça Americana.

MBS contrata firma americana, moçambicanos preparam o dossier

Segundo @Verdade apurou de fonte próxima do patriarca do Grupo MBS, este já tem um escritório americano constituído como seu defensor na barra da justiça norte-americana.

Coincidindo com o que @Verdade apurou, a televisão pública nacional (TVM) noticiou no seu Telejornal de terça-feira última, 29 de Junho, que o Sr. MBS está a contratar uma firma norte-americana para o defender, uma vez que advogados moçambicanos não podem fazê-lo na Justiça Americana por falta de acordos entre os dois Estados nes-

se sentido.

De acordo com as fontes da TVM, a defesa de Momade Bachir está a ser preparada a partir de cá de Moçambique, liderada pelo seu advogado Máximo Dias, e a documentação toda deverá depois ser enviada para a América, à firma contratada.

Segundo ainda a reportagem da TVM, apesar de estar a multiplicar prejuízos com a retirada dos bancos Barclays Bank, BCI e Millenium BIM do Maputo Shopping Centre, Momade Bachir Sulemane está mais preocupado em limpar o seu nome. Acresce referir que, ainda estamos a citar a TVM, o processo para que o Sr. MBS veja o seu nome retirado dessa lista de Barões da Droga deverá durar um ano.

Certamente os contabilistas e guarda-livros do Sr. MBS devem estar a ter trabalho redobrado estes dias, pois a renda das agências daqueles três bancos permitia embolsar acima de 15 mil dólares por mês por cada banco, e a crise provocada pelas sanções está a reduzir a capacidade de importação de bens: “parte do leão” do negócio do Grupo MBS.

Segundo a TVM, o Grupo MBS está impedido de usar dólares, divisa norte-americana e moeda franca dos negócios globais, o que quase o impede de importar produtos, estando neste momento apenas a comercializá-los nos seus estabelecimentos na base da sua capacidade de reserva...que poderá romper em poucos meses.

@Verdade apurou ainda que, efeito disso, electrodomésticos e outros artigos de electrónica deverão ver os seus preços subirem este mês nas lojas do Grupo MBS, mormente a Kayum Electrónica e o Kayum Centre.

Fica por apurar que efeito, no mercado dos electrodomésticos e electrónicos, terá esta subida de preços nas lojas do Grupo MBS – que nesse segmento tem como principais concorrentes o Grupo Tiger e o “ora sob arresto judicial” Grupo Niza.

A perder fontes de rendimento, o Sr. MBS deverá empenhar significativas somas da sua fortuna adquirida a pulso na defesa da sua causa na Justiça Americana.

Firma americana McNabb Ferrari interessada no

“Caso MBS”

Não obstante tenha sido frustrada na sua missão de apurar o nome da firma norte-americana que deverá defender o Sr. MBS, @Verdade tem conhecimento de que a firma McNabb Ferrari, P.C. – especializada na defesa deste género de casos – está interessada no caso MBS.

A McNabb Ferrari, P.C., considera que “enfrentar uma investigação criminal e possíveis acusações podem ser a experiência singular mais difícil e stressante na vida. A sua reputação, os seus bens, as suas relações pessoais, e a sua liberdade podem estar em risco. Nestas circunstâncias, você não precisa de um bom advogado. Você precisa de um extraordinário. Na verdade, você precisa de uma extraordinária equipa de advogados”.

Esta firma garante ter mais de 30 anos de experiência legal, tendo defendido todos os principais tipos de crimes federais na América. Na sua apresentação, disponível no seu sítio Web (<http://www.mcnabbassociates.com/>), esta firma vai ao pormenor das técnicas, instrumentos, abordagens e procedimentos de perícia que coloca à disposi-

ção do cliente.

A McNabb Ferrari afirma ser alvo de revisão de pares por juizes e outros procuradores e considera-se altamente creditada pelos procuradores na América do Norte. Membros da sua firma foram consultados ou apareceram em mais de 160 órgãos de media impressa e radiofónica globais, incluindo BBC, CNN, MS-NBC, FOX News, Financial Times e a Associated Press.

No seu “record”, a McNabb Ferrari diz já ter defendido pessoalmente os principais casos de crimes federais em mais de 100 cidades dos EUA e em quase 50 estados e territórios, e sustenta que membros da firma contendam e negoceiam pessoalmente com autoridades federais americanas diariamente.

Dentre os casos destacados singularmente, os advogados desta firma já defenderam um membro de um grande cartel de droga acusado de importar mais de 100 quilos de cocaína em pó para os Estados Unidos; representaram uma pessoa implicada num caso de lavagem de dinheiro envolvendo mais de 100 milhões de dólares; defenderam uma pessoa acusada de vender “supercomputadores usados” em instalações nucleares para um país proibido.

Recorde-se que o Escritório de Controlo de Bens Estrangeiros (OFAC) do Departamento do Tesouro Norte-Americano indicou o empresário moçambicano como um “traficante de droga em grande escala” e as suas empresas do Grupo MBS como fazendo parte de uma rede de “lavagem de dinheiro” do narcotráfico.

A OFAC é um dos “inimigos” predilectos da McNabb Ferrari, que através do seu blogue oficial (<http://federalcrimesblog.com/>) rastreia, monitora e analisa listas negras de narcotraficantes, terroristas ou países que colaboram com ou albergam tais criminosos.

A McNabb Ferrari persegue casos da alçada da INTERPOL, OFAC e outras Listas Negras. No seguimento dos casos, constituída defensora dos implicados, a firma desafia a autoridade: “através da utilização de técnicas de pressão e desafios legais, nós

procuramos retirar empresas, países e indivíduos de listas negras governamentais e organizacionais”.

Como se livrar de uma “pena de morte económica”

Esta firma assume que uma designação pelo OFAC do Departamento do Tesouro pode perdurar para o resto da vida e as sanções económicas podem ser paralisantes, pois “podem significar humilhação pública e ruína financeira” equiparando-se a uma “espécie de pena de morte económica”.

A firma dos senhores McNabb e Ferrari avisa que desafiar estas Designações Especiais da OFAC, “pode ser um processo longo e árduo”, deslindando as seguintes fases:

- Primeiro, o advogado deve entender e perceber cada aspecto das actividades financeiras da pessoa designada e as suas relações de negócio;

- Depois tem de ser levado a cabo um processo de descoberta de evidências para suportar os argumentos pelos quais a pessoa designada deve ser retirada da lista;

- Em seguida, tais argumentos devem ser realçados numa Petição para Revisão, também conhecida como uma Solicitação para Reconsideração. Na Solicitação para Reconsideração, a pessoa tem o direito de pedir uma audiência à OFAC para discutir a designação, contudo, a OFAC não é obrigada a acedê-lo;

- Aceite (pela OFAC) ou não uma audiência, a Solicitação pode levar longo tempo a ser considerada. Este processos podem levar algo como seis meses a alguns anos.

Apesar de avisar para este longo, oneroso e desgastante processo, a firma fundada pelos advogados Douglas McNabb e Erich Ferrari garante que “nós sabemos como a OFAC funciona e sabemos como obter para si o melhor resultado desafiando para uma retirada”.

Resta saber se o empresário moçambicano Momade Bachir Sulemane solicitou estes bons serviços desta firma ou se optou por outra de tamanho calibre ou ainda melhor.

FALA DE BORLA COM AS RECARGAS VODACOM. É MESMO BARATÊ.

**Super
Oferta.**

Quanto maior for a tua lista de números Vodacom, mais falas de borla. É por isso que toda a gente fica ligada ao 84. É muito fácil e sai mais baratê!

**Recarrega
com 500MT
e fala de borla
durante 30 dias.**

**Recarrega
com 200MT
e fala de borla
durante 10 dias.**

**Recarrega
com 100MT
e fala de borla
durante 5 dias.**

Termos e condições aplicáveis. O tarifário é aplicável apenas a clientes do Pré-pago. Caso o cliente não volte a carregar com a recarga igual ou superior à recarga anterior, irá regressar à última tarifa em que estava antes da recarga efectuada. O serviço Brados não se aplica, uma vez que as chamadas já são gratuitas. O Bónus UALI só se aplica a chamadas cobráveis. A transferência de crédito continua a ser efectuada, mas desconta do crédito normal. As chamadas nas recargas de 100 e 200MT são cobradas à tarifa normal no período entre as 17h00 e as 21h59.

Liga-te a **tudobom**



vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

Aurélio: um príncipe que se tornou monstro

Tem 17 anos, veio da Macia, província de Gaza, e estava sentada no chão chorando amarga e desesperadamente. Entre as lágrimas e a angústia, falou dos momentos cruéis por que passou ao lado de um marido que começou por ser um príncipe encantado e acabou como um monstro.

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguze



Era manhã de um domingo em plena baixa da cidade de Maputo, local onde muitos moçambicanos se refugiam em busca de soluções para travar os duros combates da vida. Estou na paragem “vitória” junto à avenida Guerra Popular assistindo ao vaivém de pessoas e viaturas, quando dou de caras com uma jovem com uma criança recém-nascida e um saco contendo roupa.

Enquanto tremia e definhava, disse que não tinha forças, pelo facto de ter passado três dias e noites ao relento, sem comer e com um filho de poucos dias por alimentar. “O meu marido expulsou-me de casa”, diz ela para depois acrescentar que “preciso de comer para dar de mamar ao meu filho que não come, não defeca e não urina há dois dias”.

Por sorte, o tom triste com que as palavras lhe saíam do peito comoveu as senhoras que estavam por ali e logo entrevistaram, servindo-lhe chá e alguns mantimentos existentes. Momentos depois, com a ajuda de um polícia, Vânia foi encaminhada à primeira esquadra, onde o seu caso foi recusado, alegadamente porque era domingo. Um dia de descanso, segundo fez saber o oficial em serviço na altura.

Contando a sua trajectória, a moça diz ter sido desalojada quando tinha sete meses de

gravidez, contudo sempre resistiu. Dois dias após o parto, devido ao estado fraco em que se encontrava para resistir, recebeu a sentença final acompanhada por golpes severos. Como consequência, o seu corpo ficou profundamente marcado por enormes cicatrizes, visto que os golpes eram feitos por meio de um cinto de cabedal. “Não sei porque fez aquilo, mas acho ser por causa das bebidas e drogas que consumia nos últimos dias”, conta ela.

Quando o filho nasceu, a jovem usou as suas pouquíssimas economias e comprou alguns artigos, nomeadamente, calças, três fraldas e uma camisola. Do marido nunca recebeu ajuda. “Eu não compro nada, pede aos teus pais”, dizia o esposo Aurélio Sitei, enquanto lhe esbofeteava no mesmo dia em que a expulsou do convívio conjugal. Nessa data a jovem dormiu ao relento e, logo pela manhã, um indivíduo deu-lhe boleia da Matola ao bairro do Benfica. Ali, o indivíduo, após ter ouvido a sua história, ofereceu-lhe dez meticais, uma quantia que usou para se deslocar até a baixa da cidade, onde tentou encontrar ajuda.

Naquele dia, após algumas diligências, uma mulher decidiu, então, prestar solidariedade à Vânia, hospedando-lhe nos seus aposentos, algures no bairro da Polana

Caniço enquanto procuravam os familiares da jovem. Pouco tempo depois localizaram a tia que logo comunicou os familiares da Macia. Dessa forma, regressou às suas raízes, onde tudo começou quando conheceu Aurélio Sitei, este que primeiramente foi o seu príncipe encantado e, mais tarde, viria a revelar-se um autêntico algoz.

O princípio

A história deste casal começou em 2008 algures no distrito da Macia. Vânia vivia com o seu tio Lopes Chiulela desde 1997, após a morte do pai vitimado por um acidente de viação corria o ano de 1996. Quando conheceu Aurélio Sitei frequentava a oitava classe numa escola local, ao passo que o jovem vivia na África do Sul com o seu progenitor onde ambos trabalhavam e regularmente regressavam às origens.

Desses movimentos, um dia o jovem conheceu Vânia. A partir daí, os dois começaram a namorar e decidiram oficializar a relação. Além das festas, foram dados os passos necessários, acompanhados de promessas de mundos e fundos. A África do Sul foi o lugar escolhido para realizar os sonhos. Cumpridas as formalidades, o casal seguiu o caminho do “paraíso”. Vânia diz que se sentia muito feliz sobretudo porque tinha o consentimen-

to dos tios e iria viver com o homem que amava.

Ao que tudo indica, os dias na RSA decorreram de forma imprevista. O lar começou a entrar em colapso. Assim sendo, mandaram-na de volta para Gaza onde viveu com a madrastra do esposo. No entanto, como na África do Sul, o ambiente em Macia revelou-se difícil. A convivência tornava-se cada vez mais insustentável, até ao dia em que o marido lhe foi lhe buscar, desta vez tendo como destino a província de Maputo, particularmente a Matola. Ali, tudo correu sem sobresaltos, pelo menos, até aos dias em que ficou grávida.

“Tínhamos tudo para dar certo e as coisas corriam muito bem. Mas, o meu marido começou a ser um monstro a partir do momento em que concebi. Começou a beber e sempre que ficava com os sentidos embotados vinha com golpes para cima de mim. Quando a minha gravidez atingiu os sete meses expulsou-me de casa, mas eu resisti. Só depois de dar o parto é que não consegui aguentar”, revela.

Após estes problemas e com o regresso à Macia, os tios mandaram-na para Caia, a localidade em que nasceu. Neste momento, diz-se que o filho está gravemente doente, um problema que deve ser provavelmente causado pelas crises por que passou. Enquanto isso, Lopes Chiulela, tio da jovem, chora pelo leite derramado lamentando não ter feito algo para defender a sobrinha. “Ela esteve sempre sob os meus cuidados e não a protegi. O que mais me dói ainda é o facto de o Aurélio ter-lhe feito desistir da escola”, desabafa.

Até a data desta edição, tentámos em vão ouvir o visado, para podermos colher a sua versão dos factos. Tudo indica que, excepto a sua mulher, ninguém possui o seu contacto. Diz-se simplesmente que o casal vivia na Matola e provavelmente o jovem more por lá. De Lopes Chiulela, tio da vítima, ficou a promessa de que vai fazer de tudo para mandar a criança para junto dos familiares do seu pai, para facilitar os estudos da sobrinha.

Ministério da Justiça quer melhorar condições de reclusão no país

O Ministério da Justiça quer melhorar as condições de reclusão no país. Para o efeito, estão a ser desenvolvidas parcerias dentro e fora do país. Internamente, no IV Conselho Coordenador do Serviço Nacional de Prisões, discutiu-se como garantir os direitos humanos da população reclusa.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze



O Ministério da Justiça, através do Serviço Nacional de Prisões (SNP) está a trabalhar, com parceiros nacionais e internacionais no sentido de melhorar as condições de reclusão nas cadeias moçambicanas. Este é o assunto que dominou a tónica dos debates havidos durante o IV Conselho Coordenador do Serviço Nacional de Prisões que terminou, nesta terça-feira, no distrito de Bilene, província de Gaza.

Refira-se que o evento, que juntou técnicos e gestores daqueles serviços tutelados pelo Ministério da Justiça, decorreu sob o lema: “Pela garantia dos direitos humanos na Administração Prisional”, o que revela o comprometimento do sector em criar condições de reclusão consideradas cada vez mais humanas.

Efectivamente, o encontro foi dirigido por Benvinda Levi, ministra da Justiça. Organizações da sociedade civil moçambicanas e estrangeiras têm estado a reconhecer os esforços das autoridades moçambicanas, mas consideram que muito há ainda por fazer, daí que encorajam o sector a dar continuidade, com mais vigor, aos esforços ora em curso.

O SNP reconhece que o caminho ainda por percorrer, no sentido de garantir que os direitos dos reclusos sejam respeitadas é “longo e árduo”. Neste sentido, e com bastante pertinência, o sector diz que um dos passos fundamentais passa, necessariamente, pela conjugação de esforços entre as instituições de administração da justiça e da sociedade no geral no sentido de garantir que as pessoas não sejam enclausuradas por atitudes que põem em causa a convivência social. Há, igualmente, a necessidade de os órgãos da administração da justiça lutarem por enclausurar quem, de facto, precise de ser enclausurado. Acredita-se que se assim acontecer, se irá conseguir ultrapassar a actual situação que indica que cerca de 40 por cento da população prisional praticaram crimes tipificados em processos sumários, que para além de não serem passíveis de prisão preventiva, comportam períodos de reclusão inferiores a dois anos.

Um outro passo que se discutiu com bastante pormenor tem a ver com o esforço em curso, visando construir mais estabelecimentos prisionais, além de reabilitar os existentes no sentido de garantir que tenham condições de saneamento à altura de satisfazer a população reclusa. Neste âmbito, recorde-se, o Ministério da Justiça já inaugurou este ano, dois estabelecimentos prisionais e, segundo se sabe, mais três serão abertos até ao final do corrente ano.

Na verdade, esta é a ideia que está a movimentar vários sectores. Sabe-se que o Ministério da Justiça está a coordenar o processo global de reforma legal, em que se inclui o regime de execução de penas actualmente em vigor na República de Moçambique.

Em relação ao regime geral de execução de penas, a ideia é que a construção da nova engenharia jurídica sobre o assunto possa, no mais curto espaço de tempo, ser entregue ao Conselho de Ministros no sentido de ser analisado e aprovado. O grupo que está à frente das discussões espera que até Outubro a proposta esteja no parlamento e nessa mesma altura seja aprovada tendo em conta a urgência de se implementar um novo regime sobre a matéria. Entretanto, o grupo reconhece que tudo depende da agenda da Assembleia da República, mas, a ser apreciado e aprovado no final deste ano, o novo instrumento legal pode entrar em vigor até Março de 2011.

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Em mais um caso de tráfico de crianças, a Polícia aduaneira do posto fronteiriço de Komatipoort, na África do Sul, descobriu e recuperou um grupo de 20 petizes no interior de um camião de transporte de mercadorias proveniente do nosso país e que acabava de atravessar a fronteira de Ressano Garcia, província de Maputo.

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta – **Av. Mártires da Machava 905 - Maputo;**

por Email – **averdademz@gmail.com;**

por mensagem de texto **SMS** – para os números **8415152** ou **821115**.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Processo crime 378/10

A caminho do posto de trabalho, um cidadão foi multado por excesso de velocidade, contudo, após pagar o valor correspondente a 1000 meticais no local, cinco meses depois, por erro das autoridades, viu o seu nome aliado a um processo-crime, alegadamente porque não solveu a multa passada naquele dia. Tudo parecia terminado até que em Maio deste ano foi notificado por via do processo-crime 378/10 para comparecer com urgência ao Tribunal de Polícia, alegadamente para se inteirar de um processo que corria contra si e para tal teria que levar 1.885 meticais, sob o risco de ser preso em caso de desobediência. Preocupado com a situação, visto que a notificação não fazia menção do crime, o homem desloca-se ao tribunal, onde a seguir foi acusado de não ter pago a multa passada a 25 de Novembro de 2009, contudo, como tinha os comprovativos, apresentou e o tribunal tirou a culpa, tendo, a seguir concluído que se tratava de um erro. Depois mandaram-lhe fazer uma exposição ao juiz para que o processo fosse cancelado, ou seja, "além de pagar pelo erro das autoridades – conta – fui obrigado a andar de um lado para o outro, para fazer a explanação ao juiz e esperar que se archive o processo".

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

- Resposta do Tribunal da Polícia da cidade de Maputo

Do outro lado da história, ou seja segundo a versão do Tribunal da Polícia situado no terceiro andar do prédio Fonte Azul na baixa da cidade de Maputo, ficamos a saber que o processo 738/10 existe é este não é o primeiro caso do género.

Para as entidades que lidam com estas matérias, nomeadamente o Comando da Polícia, os Serviços de Viação e o Tribunal da Polícia, estes casos são muito comuns para si, pois regularmente vários cidadãos são notificados pelo tribunal para responder em processos que surgem como resultados de alguns erros geralmente cometidos pelo próprio comando da polícia ou pelos serviços de viação.

Ora, nesses casos o que acontece, segundo ficamos a saber, após sofrer uma multa, o cidadão deve pagar dentro do prazo de sete dias. Quando não o faz, o comando encaminha o processo aos serviços de viação, onde a seguir canalizam ao tribunal da polícia que julga e condena de acordo com as conclusões a que chegar. Doutra forma, após ter pago em tempo útil, a pessoa recebe o recibo e o problema acaba por aí.

Entretanto, uma das preocupações colocadas pelo cidadão que temos estada a citar é sobre o que suceder quando um indivíduo perde o recibo, depois de ter pago a multa? Nessas situações, segundo a versão do tribunal, a pessoa não paga duas vezes como erradamente se presume. O que acontece é que de acordo com a explicação da pessoa, o tribunal procura o processo e envia ao comando, pelo que este passa uma segunda via do recibo. Portanto ninguém paga duas vezes, apenas obriga-se que dentro de um período de 15 dias o sujeito submeta uma exposição pedindo ao juiz a anulação do processo.

Sector dos Recursos Humanos da Empresa

Moçambique já conta com o Projecto "Gestão Comunitária

Um projecto de Gestão Comunitária Sustentável e Boa Governação de Florestas, Zambézia Moçambique foi lançado oficialmente há dias, na cidade de Maputo.

O objectivo da iniciativa é a promoção da gestão sustentável dos recursos naturais através da participação das comunidades locais na protecção, conservação e restauração da integridade das florestas contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país. O mesmo é implementado pela organização Justiça Ambiental em parceria com a ORAM e a OXFAM NOVIB, e financiado pela União Europeia.

De acordo com o director-geral adjunto da Justiça Ambiental estudos realizados por esta organização nas províncias de Cabo Delgado e Zambézia, publicados em 2009, revelam que a problemática da exploração dos recursos florestais no país atingiu proporções alarmantes e insustentáveis nos últimos anos pelo que é urgente a tomada de consciência da gravidade desta situação agindo para adoptar, a todos os níveis, planos e formas de uso sustentável dos recursos que façam com que a conservação ambiental seja parte integrante do processo de desenvolvimento.

O projecto a ser desenvolvido na província central da Zambézia consiste na assessoria das comunidades de Muzo na Maganja da Costa, Nipiodi em Mocuba/Ilé e Uape no Gilé em matérias legais e técnicas de elaboração, licenciamento e legalização de planos de manejo comunitário como forma de travar a exploração predatória das florestas e assegurar que as comunidades locais beneficiem dos recursos florestais, madeireiros e não madeireiros de forma sustentável.



Mais de 800 automobilistas multados



Um total de 886 automobilistas foi multado na cidade de Maputo, durante a semana finda, acusados de violação de diversas regras de trânsito.

A estatística resulta de cerca de 1.582 viaturas fiscalizadas no intervalo de 17 a dia 23 do mês em curso, no quadro das medidas operativas e de educação rodoviária para a prevenção dos acidentes de viação.

Das viaturas fiscalizadas, a Polícia de Trânsito (PT), apreendeu 104 veículos por diversas irregularidades. Um total de 338 automobilistas ficou sem as suas cartas de condução por cometimento de diversas irregularidades de trânsito.

Neste período, a polícia registou um total de 16 casos de acidentes de viação contra um total de 19 registados em igual período do ano passado. Destes acidentes, destacam-se atropelamentos, choques entre carros, despistes e capotamentos. Dois óbitos, três feridos graves e sete ligeiros foram as consequências.

Durante o período em análise, a PRM registou 38 casos de natureza criminal contra 41 registados em período homólogo do ano transacto, o que corresponde a uma redução de três ocorrências. Em conexão com esses casos, a PRM deteve durante o período em referência, um total de 32 indivíduos indiciados em prática de diversos casos criminais.

Dos crimes registados, 28 foram contra propriedades e 10 contra pessoas.

Taxa de juro dos sete milhões fixados entre os 3% e 7%



O Governo moçambicano fixou em 3% a 7% as taxas de juro aplicadas nas operações de crédito para os polémicos sete milhões de meticais concedidos anualmente a cada um dos 128 distritos para os chamados projectos do Orçamento de Investimento de Iniciativas Locais (OIIL).

As taxas foram aprovadas após apresentação de uma proposta pelo Ministério da Planificação e Desenvolvimento (MPD), são de âmbito nacional e têm em conta a cadeia de valor e não as especificidades geográficas da região onde se encontra cada distrito contemplado.

Um documento daquele departamento governamental realça que as actividades mais complexas e de alto risco têm uma taxa de juro relativamente mais baixa, como, por exemplo, as actividades ligadas aos sectores da Agricultura e Pescas, em relação a outras actividades de menor complexidade como é o caso do Comércio.

Refira-se que os cerca de sete milhões de meticais estão a ser concedidos em forma de crédito a agentes económicos dos 128 distritos a partir do exercício económico de 2006, o que é realizado sob responsabilidade dos governos distritais e Conselhos Consultivos para projectos de produção de alimentos, geração de renda e criação de postos de trabalho com impacto directo nas populações, sobretudo, das zonas rurais.

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

50 anos sofridos

No momento em que escrevo estas linhas - quarta-feira à noite, dia 30 de Junho - o terceiro maior país de África, a República Democrática do Congo (RDC), assinala os seus 50 anos como país independente. Em dimensão só o Sudão e a Argélia batem este colosso país que se estende por toda a África Central.

Pela imprensa fico a saber que teve lugar um desfile militar que durou horas, com artilharia pesada e ligeira, infantaria, aviões e helicópteros, numa clara demonstração de força que hoje só as ditaduras se atrevem a exhibir. E enquanto o jovem presidente Joseph Kabila apelava na cerimónia de Kinshasa a uma "revolução moral" como forma de reprimir "atentados à dignidade humana", associando-o ao despertar da nação congoleza, o comissário europeu Karel De Gucht reiterava as suas críticas à gigantesca corrupção e à má governação que grassa no país. Pelo meio, a assistir a tudo mudo e quedo e com instruções para não sobressair em relação aos demais chefes de Estado presentes nas cerimónias de Kinshasa, esteve o rei Alberto II de Bélgica, cujos avós foram donos do território que já se chamou Zaire.

Efectivamente, a colonização da actual RDC teve duas particularidades em relação ao resto do continente: foi a única colónia belga e a que era pertença pessoal do seu soberano. Deste modo, o Congo não pertencia à Bélgica mas sim ao rei dos belgas, neste caso a Leopoldo II. Imaginem o que é alguém a milhares de quilómetros possuir uma propriedade 76 vezes superior em área ao seu próprio país! Isto aconteceu com a Bélgica e com o Congo durante anos.

Mas se Joseph Kabila comemorou, com pompa e circunstância, o cinquentenário da independência, o povo da RDC não tem razões para grandes festejos. E de facto assim foi. Olhando para este meio século como nação independente o estado de saúde deste colosso africano, extraordinariamente rico sob o ponto de vista agrícola e de minérios - possui cobre, estanho, zinco, ouro, diamantes, cobalto e urânio -, inspira bastante cuidado. Nos índices de desenvolvimento humano a RDC ocupa os lugares de fundo da tabela em vários pontos como resultado, em grande medida, da instabilidade político-militar que viveu desde 1960, altura em que o país se tornou independente.

Efectivamente só muito a espaços o ex-Zaire conheceu alguma acalmia. Logo após a independência, proclamada por Patrice Lumumba, a província sulista do Katanga declara a secessão sob o comando de Moisés Tshombé. A guerra civil é violentíssima e a ONU envia tropas para restabelecer a ordem. A guerra só irá terminar em 1963. Milhares de mercenários europeus invadem o território para lutar ao lado de Tshombé. Lumumba é preso e posteriormente assassinado pelas forças de Tshombé com a cumplicidade dos EUA e da Bélgica. Em Novembro de 1965 Mobutu, através de um sangrento golpe de Estado, toma o poder e instaura um regime de partido único. Em 1977, dá-se uma nova tentativa de secessão no Katanga que agora se chama Shaba. Em 1978, eclode a segunda guerra de Shaba. Em Maio de 1990, cerca de 500 estudantes perdem a vida em manifestações anti-Mobutu. Depois disso vieram as pilhagens e violências étnicas que fizeram milhares de mortos. Em 1995, foi a vez de a epidemia do ébola fazer 244 mortos. A partir de 1996 há um envolvimento do exército congolês na guerra civil ruandesa. A 17 Maio de 1997, as tropas de Laurent-Désiré Kabila entram em Kinshasa. Mobutu refugia-se em Marrocos. O conflito toma proporções regionais na zona do Kivu. Angola e o Zimbábue apoiam o regime de Kinshasa. A 16 de Janeiro de 2001, Laurent-Désiré Kabila é assassinado por um dos seus guarda-costas. Sucede-lhe o seu filho Joseph Kabila que em 2004 irá sobreviver a duas tentativas de golpe de Estado.

Como se pode ver, com este rol de desgraças, era difícil conseguir melhor.

"É impressionante a quantidade de textos escritos nos jornais sobre a viragem, designadamente sobre a geração da viragem - laudatórios a maioria, cépticos alguns. A minha ideia é a de que geração e viragem são dois termos úteis (...)", Carlos Serra in Diário de um Sociólogo



Boqueirão da Verdade

Millenium BIM vai esta semana encerrar a sua dependência no Maputo Shopping Center situado na baixa da cidade de Maputo, tornando-se o terceiro banco a tomar essa decisão depois que Bachir Sulemane foi considerado pelo Tesouro americano como narcotraficante. O Barclays Bank e o Banco Comercial de Investimento já fecharam as suas dependências naquele local.

Rádio Moçambique, Noticiário das 19:30, 28/06/10.

O PIB vem crescendo a taxas favoráveis nos últimos 5 anos, ou seja, entre 8% a 9% ao ano em média. A partir de meados da década de 2000 iniciou uma nova fase na dinâmica de crescimento da economia moçambicana, através da captação de mega-projectos de investimento, com destaque para Mozal, Sasol, HCB, Vale, Riversdale, Areias Pesadas de Moma, entre outros.

<http://basiliomuhate.blogspot.com>

Embora haja um coro de convictos que tentam vender óculos, lentes e binóculos para que todos vejamos a realidade da mesma maneira, as marcas que carregamos conosco não nos permitem ver assim. E de cada certeza que nos anunciam, cultivamos as nossas dúvidas e resistências.

Savana - Editorial, 25.06.2010

Tentemos, ao menos, chegar aos 40 anos da Independência Nacional com outras perspectivas. Tenhamos a coragem de arejar o terreno. Basta de nos envergonharmos com os desavergonhados que querem continuar a enganar-nos. O país merece gente com nariz menos levantado, gente com mais qualidade humana. Essa gente existe. É preciso que se acredite! E existem condições para isso.

Canal de Moçambique - Editorial, 23/06/10

Outro aspecto que preocupa os trabalhadores daquela empresa é o facto de recentemente, semana passada mesmo com tantos meses de salários em atraso com a massa laboral, o director e PCA da empresa Salomão Moyana ter comprado uma nova viatura de marca Toyota Surf.

Jornal Escorpião, 28/06/20

Numa entrevista concedida na passada semana, Almeida Santos elogiou o Presidente Armando Guebuza e fez declarações deselegantes relativamente aos líderes da Oposição moçambicana, afirmando que Afonso Dhlakama está gasto e que Daviz Simango não é alternativa.

<http://debatesedevaneios.blogspot.com>

Os Media e órgãos de informação de todo o mundo "desenvolvido", que são os principais hipócritas, cínicos e detractores de África, seguindo a sua habitual agenda, tudo fizeram para intimidar os seus cidadãos dos "perigos" de a competição se realizar em África!

<http://desenvolvermocambique.blogspot.com>

O ANC consolida o apoio político ao partido ao nível local. Em muitos casos, os projectos de desenvolvimento, justificados em nome da satisfação das necessidades do povo, tornam-se projectos basicamente orientados para a consolidação de alianças nas micro-estruturas locais do partido. Os diferentes comités, incluindo o comité executivo do ramo local, estão povoados por uma multidão de mini-Malemas

Richard Pithouse, citado em
<http://manueldearaujo.blogspot.com>

A nomeação de António Indjai como líder das Forças Armadas da Guiné-Bissau surpreendeu a ONU e a União Europeia (não a CPLP que está sempre de acordo com quem manda) e veio levantar dúvidas sobre a independência do Governo face ao poder militar.

<http://altohama.blogspot.com>

OBITUÁRIO: Paulo Teixeira Jorge 1934 - 2010 - 76 anos



Paulo Teixeira Jorge nasceu na província de Benguela, em 1934. Ingressou no MPLA em 1956, no mesmo ano em que se licenciou em engenharia química. Foi preso por duas vezes por poucos dias, pela PIDE-DGS, em 1961 e em 1962. De 1963 até 1965 trabalhou como operário em Paris (França), para assegurar a sua subsistência e desenvolveu, em paralelo, actividades a si encarregadas pela Direcção do MPLA. Em 1971, na Frente leste, foi nomeado Director do Departamento de Informação do MPLA. Em 1974, foi indicado para conduzir as conversações sobre a independência de Angola, com as autoridades portuguesas. Em 1976, foi nomeado secretário da Presidência para as Relações Exteriores. No mesmo ano, foi nomeado ministro das Relações Exteriores da República Popular de Angola. Em 1977, foi eleito membro do Comité Central do MPLA-PT, e, em 1980, eleito deputado da Assembleia Popular Provincial do Bié e deputado da Assembleia do Povo. De 1993 a 1994 exerceu o cargo de governador da província de Benguela, sua terra natal. Em 1995 foi nomeado secretário do MPLA para as Relações Exteriores, cargo que exerceu até à sua morte.

O secretário para as Relações Internacionais do MPLA, Paulo Teixeira Jorge, faleceu no sábado em Luanda, depois de passar mal durante uma viagem de regresso a Angola, noticiou esta segunda-feira o "Jornal de Angola", órgão oficial do governo angolano. Ainda de acordo com aquele diário, que cita o secretário-geral do MPLA, Julião Mateus Paulo "Dino Matross", Paulo Teixeira Jorge tinha participado consigo de 21 a 22 de Junho numa reunião, em Nova Iorque, da Internacional Socialista. "Ele já estava doente, mas ainda tinha força suficiente para cumprir uma daquelas missões e, felizmente, numa das nossas viagens de Nova Iorque para Portugal tudo correu bem. De Portugal para Angola ao meio da viagem começou a ter sintomas estranhos, tanto mais que logo à chegada tivemos de ir com ele à clínica. Não resistiu e horas depois faleceu." Contava 76 anos.

SEMÁFORO



VERMELHO - António Almeida Santos

De um político da sua craveira não se esperavam declarações deste teor. A propósito dos 35 anos da independência nacional, o ex-número dois da República Portuguesa - viveu 21 anos em Moçambique antes da independência - veio dizer que Afonso Dhlakama "está gasto" porque "já perdeu eleições a mais", que o MDM não é alternativa ao actual poder porque "é um movimento local, da Beira" e Armando Guebuza "é um indivíduo inteligente" que "passou pela economia privada durante alguns anos, ganhou muito dinheiro o que lhe dá independência económica e financeira." Semáforo sabe que o ilustre advogado tem, no nosso país, interesses na banca privada e no projecto do Vale do Zambeze mas tanta sabujice só lhe fica mal.



AMARELO - Carlos Queiroz

Este amarelo é bastante alaranjado. O nosso "macua" que dirigiu a selecção portuguesa neste Mundial não esteve ao nível das exigências da prova. Não está em causa a derrota pela margem mínima diante da Espanha - campeã da Europa - que ditou o afastamento português. Está em causa a atitude - passiva, receosa, amedrontada - com que Portugal encarou todos os confrontos, excepto com a fraquíssima Coreia do Norte, jogo em que tudo correu bem. Com um naipe de jogadores de indiscutível qualidade, Queiroz jogou diante da Costa do Marfim, do Brasil e finalmente da Espanha à espera do tal golito que nunca apareceu. Cumpru-se a velha máxima: quem joga para o empate acaba por perder.



VERDE - Selecção de futebol do Gana

Se toda a África seguisse a sua democracia política como por estes dias segue a sua selecção de futebol, o continente estaria hoje, sem dúvida, sob todos os aspectos, bem melhor. Ao bater os EUA nos oitavos-de-final, o Gana é a esperança de todo o continente neste primeiro Mundial em terras africanas. Hoje à noite (sexta-feira), quando as "Águias Negras" subirem ao relvado do "Soccer City" em Joanesburgo para defrontar o Uruguai, terão apoio do Cabo ao Cairo e de Dacar a Mogadíscio, num total de 53 países. O vaticínio de Abedi Pelé ainda está de pé: "uma selecção africana vai erguer a taça."

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 821115** ou **8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade** ou através do **twitter.com/verdademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



@ minha verdade



Milton Machel
|milton.machel@gmail.com

A epopeia da Chama da Unidade, a segunda na era guebuziana, chegou ao fim. Foram meses de grande euforia popular, em que o Povo do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico – por onde a Tocha passou – exultou e exaltou efusivamente a Unidade Nacional, simbolizada naquele metal, qual maná!

O meu camarada de ofício, Floriberto Fernandes, da TVM, certamente tem matéria para escrever livros sobre as nossas gentes e suas aspirações, depois que cobriu a epopeia desde a Ponte da Unidade até a Ponta de Ouro. Estou, por isso, com incontinência inveja dele.

No rescaldo das festividades dos 35 Anos da Independência Nacional, fica a confissão de que não vi a Chama senão pelas imagens da televisão, não andei nem por perto das folclóricas recepções à Tocha. Pergunto-me, pois, serei menos patriota por não ter participado da festa do povo? Não sei a resposta, sinceramente! Pergunto-me, estarei a contribuir para a Unidade Nacional ao ficar alheio a esse momento único, histórico, inolvidável da Construção da Nação Moçambicana? Novamente, não consigo encontrar resposta.

Para saber se estou a contribuir ou não para a Unidade Nacional, vou perguntar aos meus melhores amigos, por sinal um nascido em Pemba em família maronga mas

que se assume mais como macua do que “maputeco”; outro nascido em Mossurize, lá do frio da montanha nas terras do Planalto (Manica); outro ainda a quem baptizei como O Régulo da Cabeça do Velho por tanto se orgulhar de ter herdado terras lá para as bandas de Manica; outra ainda nyanja de origem, mas Beirense bué por ter nascido e crescido nas bandas desse Chiveve minha paixão.

No rescaldo das celebrações dos 35 Anos da nossa Autodeterminação, depois de termos sido brindados por comemorações com pompa e circunstância dos 30 Anos de Independência e sermos bafejados nos últimos anos com homenagens a vários heróis outrora esquecidos ou pouco divulgados, não posso deixar de me congratular com o camarada Presidente da República por andar a dar-nos Luz sobre a nossa história, por nos dopar a auto-estima, vezes muitas exacerbada.

Contudo, de tanto ver nessas celebrações e comemorações “matizes partidárias” e “peso da Kalashnikov”, talvez porque sofro de algum daltonismo político, não posso deixar de me questionar por-que é que um meu amigo de Tete, formado em história, especialista em comunicação e analista político decidiu em algum momento chamar o seu blogue de “A Amnésia, a Anestesia e a Política Moçambicana”.

Confesso que continuo a não perceber se o meu amigo quer sugerir que a exaltação da Memória Colectiva, o Culto aos nossos ícones são uma dose de anestesia a todo um povo unido do Rovuma ao Maputo; estou a tentar entender se o meu amigo pretende insinuar que a “praxis” política nacional está orientada para provocar uma amnésia sobre determinados factos, figuras e marcos históricos, sobredimensionando uns e menorizando outros nos grandes actos e eventos da Moçambicanidade.

Espero, sinceramente, que esteja equivocado nestas minhas tentativas de interpretar o pensamento do meu amigo “kamikaze”... pois desde que ele chamou assim o seu blogue, ficou impregnada em mim a impressão de que há um exercício deliberado e decretado de nos anestesiarmos com celebrações folclóricas regadas de bom álcool que dá rendimentos a quem é accionista das cervejeiras; com debates de denominações de gerações, pregações pastorais sobre o grande desígnio da Nação que só servem para nos manter dopados numa amnésia colectiva dos nossos problemas e reais desafios...a tal ponto que acabamos nos esquecendo de celebrar ícones do nosso ser como a Zaida Hlongo.

Espero, sinceramente, estar errado...caros patrícios!



Joana Fartaria
|joanafartaria@yahoo.com.br

Viajo de Marracuene a Maputo, estou atrasada e numa ultrapassagem mais apressada piso o traço contínuo, a polícia manda-me parar. Documentos, ameaça de multa, conversa, conversa...

- Então me acompanhe – saio do carro e sigo a autoridade até uma cabana de caniço.

- Então? Onde está patrão?

- Patrão?

- Sim, marido, ficou na terra?

- Não tenho marido.

- Então vemos assim, dá-me lá teu contacto e te convido para sair um dia.

- ... Chefe, quanto era a multa mesmo?

Atravesso a cidade pela Avenida 24 de Julho, sou parada pela lanterninha de polícia:

- Boa noite.

- Documentos?

- Hum... parece que está tudo bem. Se senhora puder só me ajudar com qualquer coisa senhora depois pode seguir.

E dois dias depois:

- Ah, boa noite, é senhora, eu nem vou ver, tudo deve estar legal.

- Sim, está tudo.

- Aqui então tudo bem. Só frio só, não pode me ajudar para uma sopa, eu nem jan-

tei, eu...

- Tenho só assim, chefe.

- Obrigada e... senhora, és bonita, dá-me lá teu contacto.

- Ah pai! Refresco e contacto também não, né?

E depois das duas da manhã:

- Senhora boa noite. Vai sozinha?

- Sim.

- Posso entrar aí?

E de tarde, acompanhada:

- Vem a abraçar mão? Assim na via pública? Não sabe fazer isso lá na sua casa? Assim ainda vai provocar acidente a alguém!

- Mas chefe, abraçar mão tem hora?

- Hum... documentos! Bom, cunhada Fartaria, então dá lá beijo a mano que lhe acompanha!

- Chefe tá a dar ordem?

- Dá lá! Hehehe. Ok, tá aqui documentos, podem ir.

- Chefe, sabe que este foi nosso primeiro beijo?

Com rasta a dirigir carro:

- Boa noite, peço documentos.

- Aqui está.

- Está tudo bem, obrigada. Rasta man sabe que esse é meu sonho? Eu desde criança que sonho deixar

Xikwembo

Policial moçambicano

fazer rasta, mas aqui neste serviço imagina, né? Não me permitem nada. Mesmo meus colegas quando vêm rasta a dirigir carro ou na rua logo querem lhe perseguir a procurar drogas e lhe criar problemas, se soubessem toda a beleza que é ser rasta, se soubessem como eu sonho! Meu filho há-de ser rasta! Vão em paz irmãos. Boa noite.

Amigos estrangeiros dirigem carro alugado:

- A esta hora o senhor se não mentir diz já que bebeu!

- Sim, bebi duas cervejas.

- Ainda por cima admite. Tem multa já!

- Não, mas isso não funciona assim, tem de fazer teste.

- Mas senhor admitiu, paga multa!

Visitantes a Maputo, que vêm trabalhar, que vêm passear, que talvez ainda olhem África com os olhos da Europa, exaltam-se com a corrupção, a extorsão, o incomodar dos turistas, o assédio... Longe de mim defender aqui a atitude desresponsabilizada, muitas vezes abusadora das autoridades, mas também é bom ver que polícia também é pessoa, que tem de muitos tipos e também que como se diz no teatro:

“Polícia não tem salário, tem mesada!”

Procurando @Verdade

Irmãos de língua



Pedro Marques Lopes
|Cronista

“Minha pátria é a língua portuguesa”, a frase de Fernando Pessoa já está gasta de tanto ser referida. Lembrei-me dela quando em Durban procurava a casa onde viveu o poeta, antes do jogo Portugal/Brasil.

Nesse dia, o Pessoa, se ainda estivesse entre nós, haveria de se sentir em casa. Durban, como uns dias atrás a Cidade do Cabo, era também a nossa pátria. A de nós todos, a daqueles que falam português.

Um mar de gente, de todas

as nacionalidades, de todas as cores, professando diferentes religiões, que come e bebe, ama e odeia, louva e detesta na língua de Eça de Queiroz, Camões, Jorge Amado, Rui Cinatti, Mia Couto, José Luandino Vieira, Germano Almeida e de tantos, tantos outros milhões de homens e mulheres.

O Mundial foi, para mim, muito mais que um evento onde se joga futebol. Foi uma celebração da língua portuguesa. Senti-me em casa, como me sinto sempre que vou a um local onde as mulheres são mulheres, moças, raparigas ou, eis a palavra mais doce do nos-

so idioma, meninas. Onde sinto, como dizia o Caetano Veloso, a minha língua roçar a língua de Luís de Camões.

Serviu, sobretudo, para me sentir parte de alguma coisa que transcende fronteiras. Que há alguma coisa que une os moçambicanos, angolanos, cabo-verdianos, são-tomenses, portugueses, timorenses, brasileiros, goeses, vivam nos seus países, vivam num qualquer outro sítio do mundo.

Como os irmãos, podemos nos zangar, podemos ser cruéis uns com os outros – e tantas vezes o fomos –, podemos, até, muitas vezes

fingir que não andamos preocupados uns com os outros. Mas, no fundo, vivemos com o coração sobressaltado com aqueles, com quem mais do que uma história em comum e um modo de falar e escrever, partilhamos um destino.

Tenho de agradecer ao futebol muitas coisas: amigos, alegrias, paixões, muitos copos e boa conversa. Nunca, porém, lhe poderei agradecer o que me fez, de novo, compreender, que faço parte de uma coisa que transcende fronteiras, credos, cores e raças: sou irmão de todos os que falam português. E não há nada que destrua esse laço.

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

Certas instituições parecem ter sido criadas apenas para fugir às responsabilidades de outras. Responsabilidade Social, pouca. Casos resolvidos, sabe-se lá. Boas intenções, em vez de boas acções. O primeiro dever de uma instituição pública é ser inteiramente transparente. No entanto, experimentem obter informação na EDM, CENELEC são instituições que

têm andado nas bocas do povo e verão o que obtêm. O que já restituíram, quando? Só sabemos que se trata de duas instituições públicas. À semelhança de outras deste país da sucata. O que significa que nada podemos dizer sobre se esses “veículos” cumprem ou não os fins que justificaram a sua criação e a concessão de regimes fiscais de excepção.

Quer comprar casa nova?
Não consegue vender carro usado?
Anuncie no maior site de classificados
Envie um **SMS** com formato
CLASSE_ANUNCIO (máximo 160 caracteres)
para os nº **84 15 152** ou **82 11 115**
(custo por SMS 2 MT)
www.verdade.co.mz

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

O democrata cristão **Christian Wulff** foi o candidato mais votado na primeira volta das presidenciais alemãs, hoje, em Berlim, mas não logrou obter a necessária maioria absoluta na primeira volta. Wulff, que foi uma escolha pessoal da chanceler Angela Merkel e é apoiado pelos partidos do governo de centro direita, democratas cristãos e liberais, somou 600 votos, ficando à frente do candidato dos sociais democratas e dos Verdes, o independente Joachim Gauck, que obteve 499 votos.

Os misteriosos espiões nada espiavam, só se americanizavam

É uma história rocambolesca com todos os ingredientes dos romances da Guerra Fria. A grande incógnita reside nos efeitos políticos.

Texto: Jorge Almeida Fernandes / "Público" • Foto: Google

Cinco dos 10 alegados membros de uma rede de espionagem russa, detidos no domingo, compareceram ontem perante um juiz federal em Nova Iorque, que ordenou a sua detenção preventiva. Um 11.º suspeito foi detido em Chipre. Moscovo diz tratar-se de uma acusação "sem fundamento" e questiona o momento e os objectivos da operação, logo a seguir à visita do Presidente Dmitri Medvedev aos Estados Unidos. O caso com-

bina todos os ingredientes das estórias de espionagem com um mistério: os acusados pouco ou nada espiaram em mais de dez anos de actividade.

A rede estaria a ser vigiada pelo FBI desde então. O objectivo dos elementos da rede, diz a agência, era integrar-se na sociedade, tornando-se "suficientemente americanizados" para poderem recolher informações, recrutar fontes e infiltrar-se

nos meios dirigentes americanos ou junto de jornalistas e think-tanks.

Os detidos não foram ainda acusados de espionagem mas de "conspiração", por serem agentes clandestinos de um governo estrangeiro e por "lavagem" de dinheiro. Não terão tentado obter informações secretas.

A crer no FBI, nada espiavam. Observam especialistas da espionagem que a criação da rede poderia ser um objectivo em si mesmo: a infiltração de agentes "ilegais", isto é, com identidade falsa e sem cobertura diplomática, nos países ocidentais.

Os acusados, que se apresentavam como americanos, canadianos, peruanos ou britânicos, teriam sido treinados pela espionagem russa, o Serviço de Informação Externa (SVR), recebendo uma identidade falsa e uma "lenda" pessoal. "Com uma excepção, viviam na América desde os anos 90, nos subúrbios da classe média, em Boston, Seattle, New Jersey ou Nova Iorque. Altamente qualificados, alguns trabalhavam como consultores de grandes empresas.

A missão

Uma mensagem dos chefes do "Centro" de Moscovo, alega o FBI, resume a sua missão: "Sois enviados para os EUA para uma missão de serviço de longa duração. (...) A vossa educação, contas bancárias, carro, casa, etc., visam um único fim, cumprir a missão, isto é, procurar e desenvolver laços nos círculos de decisão política e enviar intels (relatórios de informação) ao C(Centro)."



Os alegados agentes pouco ou nada terão feito além de criar as suas novas identidades e executar uma rotina de contactos. Viajavam para Moscovo, via Roma. Trocavam computadores portáteis e sacos de dinheiro - na rua, em parques públicos ou escadas do metro. Tanto usavam a clássica tinta invisível como codificavam mensagens por métodos sofisticados, que enviavam para o "Centro" por redes privadas de comunicação, via computador. O FBI precisa detalhadamente os métodos, não os conteúdos.

Os agentes do FBI não só os seguiam como também conversavam com eles, sob o disfarce de agentes russos. O SVR queria, por exemplo, informação sobre a política americana para a Ásia Central ou o Irão, sobre a avaliação ocidental da política russa ou sobre o uso da Internet por terroristas.

Anota o FBI que o "Centro" ordenou a um dos acusados, Cyntia Murphy, "que tentasse obter um emprego que lhe permitisse contactar fontes próximas da Administração americana (...) mas o grupo de 'conspiradores de New Jersey' respondeu que Murphy temia que lhe pedissem

demasiados detalhes sobre o seu percurso profissional".

Efeitos políticos?

Oleg Gordievsky, antigo coronel e desertor do KGB, diz à Reuters que, "em Moscovo, eles estão furiosos" por verem desmantelada uma rede de "ilegais" desta dimensão.

A explicação possível da iniciativa seria dispor de uma rede "adormecida", sonho de muitas secretas. Ou tal-

efeitos políticos. O MNE russo, Serguei Lavrov, ironizou: "O momento em que fizeram isto foi escolhido com certa elegância." Ou seja, dias depois de Obama e Medvedev se fazerem filmar a comer hambúrgueres. A Casa Branca admitiu esta terça-feira que Obama estava já então a par do caso.

Comenta Paul Reynolds, da BBC: "Diplomaticamente, é desastroso. Mostra uma desconfiança a longo prazo por parte dos russos. (...) Deixa um gosto amargo na boca



vez um mero desperdício: os espiões poderiam informar Moscovo lendo os jornais ou pesquisando na Internet.

A incógnita seguinte é a dos

de Obama." Mas o Departamento de Estado garante que se trata de um "vestígio" do passado que não porá em causa a melhoria das relações bilaterais.

O SVR continua a infiltrar agentes "ilegais" no estrangeiro



O Serviço de Informação Externa (SVR), sucessor da mítica Primeira Direcção-Geral do KGB, é o departamento responsável pela espionagem russa, a que Vladimir Putin pertenceu. Depois da queda da URSS, as competências do KGB foram repartidas entre o SVR e o Serviço Federal de Segurança (FSB), encarregado da contra-espionagem. O SVR é actualmente chefiado por Mikhail Fradkov, antigo primeiro-ministro. Segundo o Ministério do Interior alemão, dispõe de 13 mil funcionários.

Terminada a Guerra Fria, o SVR reestruturou a sua actividade mas, precisa o seu site, "considera que não há adversários principais ou de segunda ordem". O que este caso mostra é que o SVR continua a ser capaz de investir na colocação de agentes "ilegais" no estrangeiro, mesmo que a um "nível baixo". Não se limita à forma tradicional dos agentes com cobertura diplomática ou profissional - como jornalistas.

As potências espiam-se entre si e, por vezes, espiam os próprios aliados. Um antigo chefe da espionagem soviética, Boris Solomatin, declarou esta terça-feira à Reuters que a espionagem apenas se tornou um pouco mais "civilizada" com o fim da Guerra Fria: "Nunca acabará, nunca."

A mais eficaz forma consiste, no entanto, em recrutar ou "comprar" agentes do outro lado. Um caso emblemático do pós-Guerra Fria é o de Aldrich Ames: analista da CIA durante 31 anos, foi detido em 1994 e condenado a prisão perpétua por ter vendido informações a Moscovo por 2,5 milhões de dólares. A sua traição custou a vida a 12 agentes duplos que trabalhavam para a agência.

Fariñas em estado muito grave

Texto: Redacção/ com Reuters • Foto: Google

O dissidente cubano Guillermo Fariñas, que está em greve de fome há quatro meses para protestar contra a situação em que se encontram os prisioneiros políticos em Cuba e apelar à libertação dos que se encontram doentes, está em estado "muito grave" e corre perigo de vida. Um dos médicos que o acompanha, Ismeli Iglésias, adiantou que o seu estado de saúde se deteriorou devido a uma infecção e que nos últimos três dias "se tem complicado cada

vez mais".

Fariñas, psicólogo e jornalista de 48 anos, iniciou uma greve de fome em Fevereiro, após a morte de outro dissidente, Orlando Zapata. Pede ao Governo que sejam libertados 26 prisioneiros políticos doentes e está internado desde 11 de Março num hospital em Santa Clara.

A sua mãe, Alicia Hernández, disse que Fa-

riñas está "muito mal, com muitas dores nas articulações", e adiantou à AFP que sofre de "problemas renais e hepáticos".

A questão dos presos políticos tem sido debatida entre representantes da Igreja Católica em Cuba e o Governo de Raúl Castro e essa mediação já levou à libertação do dissidente Darsi Ferrer e à transferência de 12 detidos para prisões mais perto de casa.





Nenhum Estado palestino será formado nos próximos dois anos, disse recentemente o ministro dos Negócios Estrangeiros (MNE) de Israel, Avigdor Lieberman, citando dificuldades no processo de paz mediado pelos EUA, além das divisões entre os palestinos.

Primeira-ministra islandesa casou-se com a companheira

Johanna Sigurdardottir estreou a lei que entrou em vigor no domingo e legaliza o casamento homossexual.

Texto: **Redação/ Reuters** • Foto: **Reuters**



A chefe do Executivo islandês, Johanna Sigurdardottir, casou-se com a sua companheira, a escritora Jonina Leosdottir. Fê-lo no domingo, dia da entrada em vigor da lei que legaliza os casamentos homossexuais naquele país nórdico, revelou na terça-feira um dos seus conselheiros, Hranar B. Arnarsson.

As duas mulheres casaram após terem apresentado um pedido de transformação da sua união civil em matrimónio, revelou a radiotelevisão islandesa RUV. Não foi celebrada qualquer cerimónia especial, garantiu, a propósito, o principal órgão de informação islandês.

O Parlamento da Islândia tinha aprovado, no passado dia 12, por unanimidade, a legalização do casamento homossexual. Mas a lei só entrou em vigor no domingo. Até agora, os homossexuais podiam realizar uma união legal e beneficiar dos mesmos direitos que usufruem os casais heterossexuais. No entanto, essa união não era um verdadeiro matrimónio. Os casais que já se encontravam ligados por uma união civil, como era o caso da primeira-ministra e da sua companheira, devem agora pedir uma validação da sua união, significando que elas estão realmente casadas.

Johanna Sigurdardottir, de 68 anos, chegou ao poder em Fevereiro de 2009 e é a primeira chefe do Executivo a assumir publicamente a homossexualidade. Em 2002, Sigurdardottir e a sua companheira Leosdottir registaram a sua união civil. Social-democrata, Sigurdardottir tornou-se primeira-ministra na sequência do afastamento do governo de centro-direita, vítima de um intenso movimento de protesto provocado pela grave situação económica do país. Recorde-se que a Islândia, que conta com mais de 300 mil habitantes, foi o primeiro país europeu a viver a angustiante situação de falência.

Político alemão sugere testar imigrantes pelo QI

Governo rejeitou e criticou ideia de membro do partido de Angela Merkel.

Texto: **Patrícia Viegas / DN** • Foto: **Google**



A ideia morreu à nascença, mas serviu para testar o ambiente político alemão no que diz respeito à questão da imigração. Peter Trapp, porta-voz para a área da política interna da União Democrata-Cristã, CDU, em Berlim, sugeriu que os imigrantes passem a ser escolhidos pela sua inteligência, sendo submetidos a testes de QI. Foi de imediato criticado pela generalidade da classe política do país, desde a coligação conservadora e liberal que está no Governo, até aos sociais-democratas e aos verdes na oposição.

“Temos de determinar critérios verdadeiramente úteis na admissão de imigrantes no país, para além de boa formação profissional e competência. A inteligência deve fazer parte desses critérios e eu sou a favor de testes de inteligência para os imigrantes”, declarou em entrevista ao Bild. Membro da divisão berlinense do partido que é liderado pela própria chanceler Angela Merkel,

Trapp referiu “que esta questão não deve continuar a ser um tabu”.

Aberrante e discriminatória. Assim foi classificada a sua ideia por um porta-voz do Governo. “Não demonstra nenhuma inteligência. Sugerir que os imigrantes são estúpidos é claramente algo que é discriminatório”, afirmou esta quarta-feira Christoph Steegmans, citado pelas agências internacionais. Os Verdes, através de Memet Kilic, porta-voz para a imigração, disseram “que era de esperar uma política migratória mais humanitária por parte de um partido cristão”.

Apesar das críticas, Trapp recebeu o apoio de Markus Ferber, que é eurodeputado pela CSU - a congénere bávara da CDU. “O Canadá já faz estes testes e além disso exige aos filhos dos imigrantes um quociente de inteligência mais alto do que aos filhos dos nativos”, disse ao mesmo jornal tablóide. O Canadá tem um sistema de pontos para os candidatos a imigrantes que dá preferência às boas competências linguísticas e à vasta formação profissional, mas não há um teste complementar à inteligência dos candidatos, sublinhou a Spiegel online.

Na maior economia da UE há neste momento uma tentativa para equilibrar a balança migratória, entre os alemães altamente qualificados que vão para os países que desenvolvem tecnologia de ponta e os imigrantes pouco qualificados que acorrem ao país, no âmbito do reagrupamento familiar, lembrou esta terça-feira o El Mundo online.

As divisões sobre a imigração sempre existiram na Alemanha, desde os tempos em que os chamados trabalhadores convidados vieram ajudar a economia do país nas décadas de 60 e 70. Isso explica porque é que a comunidade turca é a maior do país.

Principais candidatos denunciam fraudes

Os principais candidatos às eleições presidenciais que tiveram lugar este domingo na Guiné-Conacri multiplicaram esta quarta-feira as acusações de fraude. Por seu turno, a CENI (Comissão Eleitoral Nacional Independente) apressou-se a qualificar as acusações de “totalmente infundadas”.

Texto: **Redação/ com AFP** • Foto: **AFP**



A comunidade internacional saudou a atmosfera pacífica e tranquila que prevaleceu durante o acto eleitoral

- o único verdadeiramente livre no país após 52 anos de regimes ditatoriais - que no último domingo teve

lugar na Guiné-Conacri. Contudo, na terça-feira, o histórico candidato Alpha Condé acusou o presiden-

te da CENI, Bem Sékou, “de ter tudo feito para que o escrutínio corresse mal.” Este opositor de longa data,

denunciou também as distâncias “por vezes de 20 ou 30 kms” entre os locais de voto e algumas aldeias. Condé denunciou ainda “fraudes graves” em três bairros dos arredores de Conacri, a capital. “Não vamos permitir que certos pirómanos ponham este país a ferro e fogo”, afirmou.

Já antes dele, os porta-vozes de três candidatos - os ex-primeiros-ministros Cellou Dalien Dalien, Lansana Kouyaté e Sidya Touré - haviam multiplicado, desde a noite de segunda-feira, as suas denúncias. Uns atrás dos outros, evocaram “fraudes massivas” em certas circunscrições de Conacri e em outras cidades, como “enchimento de urnas” e outras que “desapareceram e volta-

ram mais tarde a aparecer”. O partido do homem de negócios, Mamadou Sylla, denunciou igualmente fraudes.

Reagindo a estas acusações, o director das operações eleitorais da CENI, Pathé Dieng, afirmou que “nenhum resultado” do escrutínio de domingo “será manipulado” e classificou de “totalmente infundadas” as acusações de fraude lançadas pelos diversos partidos.

Ao final do dia de terça-feira, de acordo com Dieng, só haviam chegado ao CENI central, em Conacri, cerca de 45% dos votos. “Em situações destas, a prudência requer que os dados sejam bem verificados”, referiu este responsável do CENI.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Massimo Tartaglia, o homem que a 13 de Dezembro de 2009 lançou uma miniatura da catedral de Milão contra o rosto do primeiro-ministro da Itália, Silvio Berlusconi, foi absolvido no julgamento de terça-feira, realizado na capital lombarda, por ser inimputável.

A dinastia Kim continua em Setembro?

Kim Jon-un, o filho mais novo do Querido Líder, deverá passar a ser oficialmente o seu sucessor, depois de uma rara convenção partidária em Pyongyang.

Texto: Isabel Gorjão Santos / "Público" • Foto: Lusa



O encontro não é propriamente inesperado, nem é provável que traga mudanças surpreendentes ao regime. Mas há mais de 40 anos que o Partido dos Trabalhadores da Coreia do Norte, à frente de um dos regimes mais fechados do mundo, não se reúne em convenção. Ontem

anunciou que irá fazê-lo em Setembro e na agenda está a sucessão do Presidente Kim Jong-il pelo filho mais novo, Kim Jong-un.

Segundo a agência oficial norte-coreana, KCNA, será no início de Setembro e os analistas sublinham que

será a terceira reunião deste género desde a fundação da República Democrática Popular da Coreia, em 1948. A primeira foi nos anos 50 e a segunda na década de 60. O partido anunciou que o encontro servirá para "eleger a liderança ao mais alto nível, de acordo com as novas ne-

cessidades".

Tal como o actual líder do país sucedeu ao pai, Kim Il-sung, em 1994, agora a liderança do regime deverá passar para o filho, de 27 anos de idade, Kim Jong-il. Os problemas de saúde do Querido Líder, de 68 anos,

estarão a apressar o processo de sucessão. Suspeita-se de que, em 2008, tenha sofrido um grave problema cardíaco ou um AVC e o seu estado de saúde ter-se-á deteriorado desde então.

"Parece que o regime de Pyongyang está a querer avançar mais depressa, provavelmente porque sabe que o estado de saúde de Kim Jong-il é perigoso", disse ao Washington Post Andrei Lankiv, especialista em questões da Coreia do Norte, da Kookmin University, em Seul.

Kim Yeon-Chul, professor da Universidade Inje, na Coreia do Sul, disse à AFP que esta reunião "terá um significado político enorme", porque deverá reforçar a posição do filho mais novo do actual líder. Prevê-se que seja atribuído a Kim Jong-un o estatuto oficial de sucessor. Koh Yu-han, especialista em política norte-coreana na Dongguk University, em Seul, disse à Reuters haver "uma grande possibilidade" de Kim Jong-un sair da convenção à frente do comité político do Partido dos Trabalhadores. "Também é provável que se faça uma mudança dos quadros para preparar a sucessão", acrescentou. Nos últimos meses tem havido sinais de que a sucessão estará a preparar-se. Em Maio,

Kim Jong-il visitou a China, o único aliado que atenua o forte isolamento internacional da Coreia do Norte, e alguns analistas interpretaram a viagem como uma ocasião para obter o apoio da China à sucessão. Já este mês foi alterada a estrutura da Assembleia Suprema do Povo e o cunhado de Kim Jong-il, Jang Song-taek, passou a ser número dois da Comissão de Defesa Nacional.

Do filho mais novo do Querido Líder sabe-se muito pouco. Não são conhecidas fotografias suas na idade adulta. Terá 27 anos, estudou na Suíça até 1998 sob pseudónimo e é fã de basquetebol. A Time já lhe chamou "o próximo Kim".

O anúncio da convenção do partido foi feito um dia após a passagem dos 60 anos sobre o início da Guerra da Coreia, que opôs o Norte ao Sul, num conflito que se prolongou por três anos, em que a então URSS e os Estados Unidos se enfrentaram por interposto adversário. A tensão entre os dois países aumentou em Março, quando foi afundada uma corveta sul-coreana e uma investigação internacional concluiu que na origem do desastre, em que morreram 46 marinheiros, esteve um torpedo norte-coreano. O G8 já condenou esta acção.

Guiné-Bissau irrita Europa e EUA

Nomeação de António Indjai para chefia militar, sob proposta do Governo, mereceu críticas internacionais.

Texto: Luís Naves / "DN" • Foto: AFP

A nomeação do general António Indjai para a chefia do Estado-Maior das Forças Armadas da Guiné-Bissau mereceu críticas americanas e europeias, mas estará a ser aceite pelos países vizinhos. Amanhã, realiza-se na capital guineense uma reunião de chefias das forças armadas dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e será ali discutida a situação do país.

Fonte da presidência guineense disse ao DN que a comunidade internacional precisa de "estar consciente da situação da Guiné-Bissau". Segundo este dirigente, o "contexto não é fácil" e "as instituições são extremamente frágeis". Os líderes civis querem garantir a estabilidade e dizem que o "país não pode ser abandonado pelos seus parceiros no momento de maior dificuldade".

Na prática, o general Indjai já chefiava as forças armadas há três meses, mas houve pressões contra a sua nomeação, dadas as suspeitas de envolvimento no narcotráfico e o facto de ter liderado um golpe, a 1 de Abril, que resultou na prisão do seu superior hierárquico, almirante Zamora Induta, que foi exonerado anteontem.

A proposta de nomeação de Indjai foi feita pelo Governo, após negociação entre o general e o primeiro-ministro, Carlos Gomes Júnior, que regressou à Guiné na semana passada. Indjai e Gomes Júnior têm más relações, que se agravaram a 1 de Abril, quando o primeiro-ministro foi detido durante horas e humilhado pelos militares revoltosos.

O procedimento legal da nomeação do novo chefe de Estado-Maior teria de incluir

proposta do governo, seguida de confirmação pelo Presidente da República, Malan Bacai Sanhá, que mediu todo o processo.

Fontes em Bissau garantem que a situação político-militar é agora calma, mas existe enorme incógnita no que diz respeito às relações entre forças armadas e governo. Um dos cenários de futuro passa pelo afastamento de Carlos Gomes Júnior da chefia do partido no poder, o PAIGC, o que permitiria substituir o primeiro-ministro.

Logo após a nomeação, ainda na sexta-feira, o governo americano reagiu com irritação, ameaçando não apoiar a reforma do sector da defesa enquanto não houvesse submissão do poder militar ao poder civil. Washington queria um chefe militar sem ligações

ao golpe de 1 de Abril e que pudesse "reconquistar a confiança da comunidade internacional". A posição europeia é semelhante, mas os guineenses dizem que o "abandono" da comunidade internacional só poderá "agravar a situação".

Zamora Induta continua preso em Mansoa e deverá ser julgado por crimes ainda não especificados. A questão do narcotráfico é a que mais preocupa os diplomatas, devido ao seu potencial de desestabilização de toda a região da África Ocidental. Uma das explicações para as divisões das forças armadas tem a ver com os dez anos de alta instabilidade militar na Guiné-Bissau e o conflito latente entre oficiais mais velhos, que combateram na guerra colonial, como é o caso de Indjai, e a geração mais nova, sem essas referências, a que pertence Zamora.



Primeiro-Ministro Guiné-Bissau: Carlos Gomes Júnior • Foto: AFP

Mais cedo ou mais tarde, @ verdade sempre chega ao povo.

Conhece os pontos de distribuição e os horários de entrega do jornal @ Verdade e garante o teu.

- | | |
|--|--|
| 1 Kenneth Kaunda x Kim Il Sung | 32 Bairro Malhampsene |
| 2 Julius Nyerere x Rua Beijo da Mulata | 33 B. T3 - Terminal |
| 3 Av. da Marginal x Miramar | 34 B. Patrice Lumunba - Terminal |
| 4 Mao Tse Tung x Café Estoril - Pizza House | 35 B. Infulene - Terminal |
| 5 Julius Nyerere x Xenon - Mundos | 36 Cidade Matola - Madrugada |
| 6 24 de Julho - Julius Nyerere | 37 B. Liberdade |
| 7 24 de Julho x Mimos | 38 B. Fomento |
| 8 E. Mondlane x Salvador Allende | 39 Praça de Magoanine |
| 9 E. Mondlane x Guerra Popular | 40 B. Mavalane - Hospital Geral |
| 10 E. Mondlane x Vladimir Lenine | 41 B. Hulene - Expresso |
| 11 E. Mondlane x Karl Marx | 42 Polana Caniço - Hospital |
| 12 E. Mondlane Estatua | 43 B. Aeroporto - Mamovele |
| 13 Rua da Rádio x Vladimir Lenine | 44 Xipamanine |
| 14 25 de Setembro x Samora Machel | 45 Mikadjuine |
| 15 Karl Marx x 24 de Julho | 46 Mafalala |
| 16 Marques do Pombal x Maputo Shopping | 47 Rotunda 21 de Outubro |
| 17 Praça da OMM x Vladimir Lenine | 48 Infulene Hospital |
| 18 M. Ngouabi x Karl Marx | 49 Infulene - Escola Dom Bosco |
| 19 Amílcar Cabral x Mao Tse Tung | 50 Machava - Coca Cola |
| 20 Largo João Albasini x Alto Maé | 51 Machava Sede |
| 21 Maguiguana x Karl Marx | 52 Machava - Socimol |
| 22 Av. 24 de Julho x Aga Khan | 53 Cidade Matola - Shoprite |
| 23 Av. 25 de Setembro x Av. Guerra Popular | 54 Av. de Moçambique - Junta |
| 24 Prédio Jat x 25 de Setembro | 55 Av. de Moçambique - Bairro Jardim |
| 25 Bairro Chamanculo - Romos | 56 Av. de Moçambique - 25 de Junho |
| 26 Bairro Luis Cabral - Escola | 57 Av. de Moçambique - Benfica |
| 27 B. Jardim - Escola Secundária | 58 Av. de Moçambique - Zimpeto |
| 28 B. 25 de Junho - Registro Civil | 59 Av. Joaquim Chissano x Acordos de Lusaka |
| 29 B. Bagamoyo - Escola Secundária | 60 Av. Joaquim Chissano x Av. Angola |
| 30 Bairro Malhazine - Paiol | 61 Bairro Triunfo |
| 31 Cinema 700 | |



Tiragem certificada pela



1-24 = Semáforos da Cidade de Maputo - Sexta-feira (8h)

25-61 = Bairros Periféricos - Sábados a partir das 9h 30

Distribuição às Sextas-feiras e Sábados. Disponível também por email, [facebook](#), [twitter](#) e no site www.verdade.co.mz

Personalidades - instituições governamentais - hospitais e centros de saúde - escolas, universidades e institutos - comandos, esquadras e cadeias - embaixadas - restaurantes e café - bombas de combustível - hotéis, agências de viagens e aeroporto - grandes e pequenas empresas - lojas, supermercados e centros comerciais - igrejas e mesquitas - bancos e c. câmbios - clubes e associações desp. cult. - singulares e outros, salões de cabeleiros, semáforos e pontos de aglomeração, ong's e associações humanas - galerias e locais de artesanato - armazenistas - associações partidárias, comerciais, industriais - barracas, quiosque, esplanadas - bairros.

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Millinneum bim é, desde quarta-feira última, o terceiro banco a encerrar o seu balcão no "Maputo Shopping Centre", complexo comercial do empresário Momade Bachir Sulemane, acusado pelos Estados Unidos da América de ser "barão da droga".

Empresas ignoram feriado nacional

Algumas empresas a nível nacional ignoraram o feriado assinalado no passado dia 25 de Junho por ocasião da passagem dos 35 anos da independência de Moçambique, obrigando os seus empregados (num total de 272 trabalhadores) a apresentarem-se nos seus postos de trabalho.

Texto: Hélder Xavier • Foto: Istockphoto



As infracções foram descobertas na última sexta-feira, durante uma inspecção levada a cabo pelo Ministério do Trabalho (MITRAB) através da Inspecção Geral do Trabalho, a diversas empresas, estabelecimentos comerciais e outras áreas de actividade. Constatou-se que as empresas continuam a impedir que os seus funcionários gozem do feriado, violando sistematicamente a lei, uma vez que o artigo 96 da Lei do Trabalho em vigor estabelece o princípio da obrigatoriedade da suspensão das actividades laborais naquelas datas.

Por terem mantido abertas as suas portas e obrigado os trabalhadores a estarem nos respectivos postos de actividade durante o feriado nacional, segundo deu a conhecer o inspector geral do trabalho, Joaquim Siúta, um total de 44 empresas em todo o país serão penalizadas nos termos da lei. "As empresas vão ser penalizadas e aquelas que são reincidentes a penalização será agravada", diz.

A penalização é uma multa de

cinco salários mínimos e, para os reincidentes, o agravamento ascenderá ao dobro. Algumas empresas, como é o caso do estabelecimento comercial Super- marés, são reincidentes, ou seja, por várias vezes foram encontradas naquela situação. "Se houver casos em que a empresa dispõe de um determinado número de trabalhadores e autorizou uma parte deles a gozar o feriado e os outros não, a multa é agravada e calculada por cada trabalhador", comenta Siúta.

No total das 44 empresas a serem autuadas, foram encontrados 272 trabalhadores cujos direitos estavam a ser violados. A nível da cidade de Maputo destacam-se empresas como Ravina Comercial, Laura Decorações, Supermarés, Mabuko, LC Trading, Electro Ferragem Langa, Twingo: Mercearia Comercial, entre outras.

Face ao cenário de constantes atropelos à lei, o inspector-geral do MITRAB afirma que "algumas empresas colocam um certo tipo de dúvidas em relação a esta questão de fe-

riados e a tolerância de pontos", não obstante os artigos 96 e 97 da Lei n.º 23/2007 elucidarem a esse respeito. Ou seja, são salvaguardadas aquelas empresas que pela sua natureza de actividades não podem sofrer interrupção, e "mesmo no caso em que o MITRAB através da respectiva direcção provincial autoriza a implementação de um horário de trabalho contínuo deve-se aceitar que Domingo não tem o mesmo significado que o feriado".

Os serviços e as actividades que pela sua natureza não devem ser interrompidos são, nomeadamente, serviços médicos, hospitalares e medicamentosos; abastecimento de água, energia e combustíveis; correios e telecomunicações; serviços funerários; bombeiros; segurança privada, serviços de salubridade; controlo do espaço aéreo e meteorológico; e carga e descarga de animais e géneros alimentares deterioráveis. "Não é um supermercado ou uma loja que vai invocar o regime do trabalho contínuo para pôr os seus trabalhadores em actividade",

diz Joaquim Siúta para depois acrescentar que as empresas "devem perceber que quando o director provincial autoriza o horário de trabalho contínuo não pretende revogar a lei, até porque não tem legitimidade para isso", pelo contrário, "é o poder de execução daquilo que a lei estabelece".

Capítulo das indemnizações mudou

A rescisão do contrato de trabalho é um dos problemas frequentes na relações laborais, diz o inspector do trabalho. Mas a nova lei do trabalho (23/2007, de 1 de Agosto) salvaguardou os direitos adquiridos na antiga lei (8/98, de 20 de Julho) através do número 4 do artigo 270 segundo a qual para efeitos de indemnização, os contratos individuais de trabalho e os instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho celebrados na vigência da Lei 8/98, continua a ser paga de acordo com a mesma lei. Quando entrou em vigor a nova lei os direitos e deveres dos trabalhadores cujos contratos foram celebrados à luz da Lei nº 8/98 não foram alterados. Efectivamente, na actual legislação, o legislador fez uma redução significativa das indemnizações em relação à lei anterior", explicou Siúta. Mas, o legislador por uma questão de coerência, como referiu Siúta, estabeleceu que "os contratos que com o decurso do tempo forem rescindidos passaram a ser regidos pela nova Lei de Trabalho".

Anteriormente, o valor da indemnização a qualquer trabalhador despedido com justa causa era equivalente a três salários por cada dois anos de

serviço prestado. Agora a regra mudou à luz da nova lei, ou seja, a indemnização a trabalhadores auferindo mais de 16 salários mínimos, incluindo o bônus de antiguidade passa, desde o mês de Maio, a ser o correspondente a três dias de vencimento por cada ano de serviço.

Segundo Joaquim Siúta, cinco anos após a entrada em vigor da nova lei, a alteração vai atingir os trabalhadores cujos vencimentos se situem entre 11 e 16 salários básicos e o valor da indemnização passará a ser 10 dias de salário por cada ano de serviço prestado.

Já para os trabalhadores despedidos com justa causa, que tenham um vencimento-base que se situe entre oito e dez salários mínimos, o valor da indemnização será de 15 dias por cada ano de serviço prestado. Esta disposição deverá ser observada ao fim de dez anos após a entrada em vigor da nova lei.

As alterações no mecanismo de cálculo de indemnizações pelo despedimento do trabalhador não param por aí. Quando passarem quinze anos após a entrada em vigor da Lei nº 23/2007, para os trabalhadores com remunerações entre 1 e 7 salários mínimos a indemnização será de trinta dias por cada ano de serviço.

Refira-se que se reconhece, de acordo com a nova lei, três causas de despedimento para considerá-lo de justa causa que são o despedimento por motivos estruturais, tecnológicos e de mercado.

Textos: Hélder Xavier

dutos, dos quais três quartos são industriais.

De acordo com a académica norte-americana, Deborah Brautigam, que recentemente publicou o livro "A Prenda do Dragão", há uma "correspondência clara" entre esta lista e a reestruturação em curso no tecido industrial da China, que abre caminho ao investimento industrial chinês em África. "Os governos africanos que queiram estimular o investimento industrial têm agora uma lista de produtos para os quais podem oferecer os seus próprios incentivos", escreveu a investigadora americana no seu livro, "China em África: A Verdadeira História", publicado pela Oxford University Press.

China concede acesso livre a produtos africanos

Os produtos provenientes de alguns países africanos terão acesso facilitado ao mercado chinês.

A China está a conceder acesso, livre de tarifas alfandegárias, a cerca de 4 mil produtos de mais de duas dezenas de países africanos, estimulando o investimento industrial chinês e o crescimento económico em África.

A conselheira comercial chinesa para a África e Ásia Ocidental, Xie Yajing, afirmou, recentemente, numa entrevista ao jornal queniano The Standard, que "o esforço para estimular as importações africanas passa também pela abertura de um centro de Exposições Africanas em Pequim", de maneira a dar maior visibilidade a estes produtos naquele país asiático. Yajing acrescentou ainda que a "China assinou acordos de livre acesso com mais de 20 países africanos, para permitir a impor-

tação de mais de 4 mil produtos sem tarifas alfandegárias."

Segundo deu a conhecer aquela responsável, as exportações chinesas para África "têm se mantido estáveis", enquanto 23 países africanos conseguiram aumentar as suas exportações para a China. A conselheira comercial sublinhou que o volume de comércio bilateral aumentou cerca de 24 por cento no primeiro trimestre do ano em curso, para 27,8 mil milhões de dólares norte-americanos.

Os dados mais recentes dos Serviços de Alfândegas da China indicam que no caso de países de língua portuguesa, esta subida é ainda maior: 91 por cento até Abril, para

25.089 milhões de dólares. Neste período, aquele país importou dos oito países de língua portuguesa bens no valor de 17 459 milhões de dólares (um aumento homólogo de 108 por cento) e exportou mercadorias no valor de 7 630 milhões de dólares (aumento de 60 por cento).

De início, 190 tipos de produtos foram incluídos na lista de acesso livre e em Novembro de 2006, no Fórum para a Cooperação China-África, realizado em Pequim, foi definido o alargamento da iniciativa a uma gama de 440 produtos. Entretanto, um estudo publicado pelo banco sul-africano Standard Bank, citando dados do Ministério do Comércio da China, revela uma lista de 454 tipos de pro-



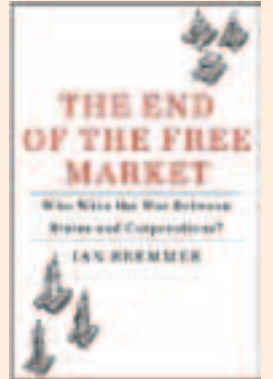
Texto: Pedro Barbosa *
pbarbosa@gmail.com

PuraMente

Nome: "The End of the Free Market"

Autor: Ian Bremmer

Data: Maio 2010



O novíssimo livro de Ian Bremmer trata de ciência económica e política, numa abordagem pouco habitual e altamente contemporânea. O autor começa por relembrar que, apesar da Guerra Fria ter terminado há décadas, as sociedades tendem a considerar que ainda vivemos num paradigma de economia política onde existem dois conceitos antagónicos: o capitalismo e o comunismo. No entanto, uma terceira estratégia, situada algures entre estas duas, constitui uma tendência crescente e imbatível: o capitalismo estatal.

O capitalismo estatal constitui uma forma muito menos inflexível de governar os mercados a partir de um comando central, onde as empresas existem e actuam de forma livre mas controlada, gratas por ganhar dinheiro, mas reguladas de acordo com objectivos políticos. Trata-se de um movimento em formação contínua há tempo suficiente para que se considere credível e real, segundo Bremmer. A formulação do nome e o seu posicionamento como um novo modelo económico constitui uma novidade que por si só justifica a aquisição do livro.

Na primeira parte do livro, Bremmer explica o que é o capitalismo estatal, contextualizando-o no passado histórico e económico e justificando a lógica que sustentou a sua progressiva criação. O autor dedica a segunda metade a discutir os problemas que este modelo pode acarretar nas macroeconomias nacionais e microeconomias empresariais, onde a criação de valor e capital passa de ser o fim para um meio, sendo o novo fim um objectivo político.

Dificuldades à parte, o modelo parece ganhar forma de tendência, com países como a China, Arábia Saudita, Ucrânia, Índia e mesmo a Rússia a enveredarem pela sua utilização progressiva. Por saber fica se o modelo sofrerá do mesmo problema que o comunismo, a incapacidade de controlar centralmente uma economia.

* Docente Universitário
www.puramenteonline.com

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Luanda, a capital de Angola, é este ano a cidade mais cara do mundo para expatriados, à frente de Tóquio, no Japão, e de Ndjamena, no Chade, de acordo com o estudo efectuado pela Global Mercer sobre o Custo de Vida. Pela primeira vez, três cidades africanas estão entre as dez mais caras. Além de Luanda e Ndjamena, entrou também Libreville, no Gabão, que aparece em sétimo lugar.

China e Índia: grandes indústrias de turismo

Um relatório da Deloitte, intitulado *Hospitality 2015*, indica que as indústrias de turismo da China e Índia vão crescer e serão superiores às do Reino Unido, Japão ou França. E a geração americana dos "baby boomers" vai impulsionar o crescimento no sector de viagens e hospitalidade.

Texto: **Hélder Xavier** • Foto: **Google**

Segundo o relatório da Deloitte, a fim de reverter a recente tendência de queda e atingir um crescimento futuro, a indústria de turismo mundial deverá abordar sete questões principais para os próximos cinco anos. De acordo com o documento, os principais motores na determinação até 2015 e anos seguintes serão: mercados emergentes, população, marca, talento, tecnologia, sustentabilidade e gestão de crises.

Os mercados emergentes

China e Índia continuarão a ser os grandes mercados de turismo e, em 2015, esses países terão um crescimento anual superior ao do Reino Unido, França ou Japão.



O responsável da Deloitte Touche Tohmatsu Global Tourism, Hospitality & Leisure, Alex Kyriakidis afirmou que nos mercados



emergentes "o aumento da classe média vai dirigir uma nova demanda significativa para o lazer e turismo empresarial. O maior potencial nesses mercados consistirá no desenvolvimento de nível médio e a economia de produtos de marca direcionada ao viajante doméstico".

População

Em 2015 e em diante, haverá dois principais condutores da mudança demográfica na indústria, que vão criar novos padrões de viagem e de demanda no Ocidente, e novas importantes fontes do mercado no Oriente, nomeadamente o envelhecimento da geração dos "baby boomers", e as classes médias e emergentes da China e da Índia. Alex disse ainda que "os operadores turísticos que conseguirem compreender as motivações e as necessidades

desta nova demografia vão ser os futuros líderes da indústria".

Em 2015, prevê-se que a geração americana dos "baby boomers" seja responsável por 60 por cento da riqueza do país e 40 dos gastos. Para Adam Weissenberg, vice-presidente da Deloitte, aquela geração vai impulsionar o crescimento mundial do sector, com o factor demográfico a criar novos padrões de viagem. As classes médias da China e da Índia também sofrerão mudanças no futuro assim como os seus padrões de viagem evoluirão

a nível do mercado interno e internacional.

Outros factores

Outro factor de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento do sector do turismo são as

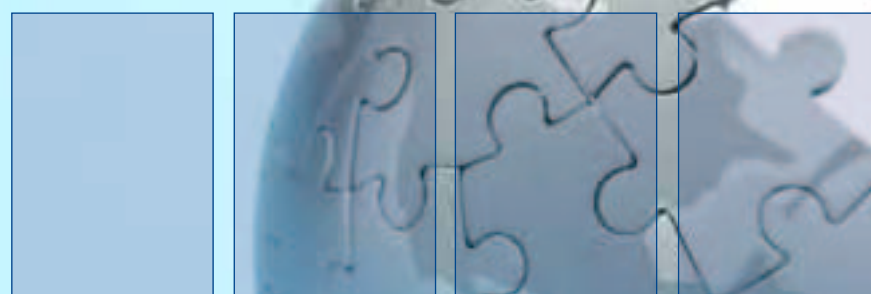
redes sociais, que cada vez mais se tornam uma excelente fonte de informação para os consumidores, mas também uma oportunidade ou ameaça para os operadores turísticos.

Robert Bryant, Partner e Consultor da área de Tourism, Hospitality & Leisure da Deloitte do Reino Unido, acredita que as marcas mais bem sucedidas serão aquelas que adoptarem e utilizarem as novas formas de comunicação, sem subestimar ou lutar contra a sua influência.

A criação de planos estratégicos por parte dos gestores, que permitam uma manutenção de recursos humanos essenciais e uma gestão eficiente do volume de negócios é um dos factores identificados no relatório Hospitality 2005.

A número um em Moçambique

The number one in Mozambique



MAPUTO ■ GAZA ■ MANICA ■ ZAMBÉZIA ■ NAMPULA ■ NIASA ■ CABO DELGADO

www.kpmg.co.mz

KPMG Auditores e Consultores, SA . Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique
Telefone: 00258 21 355 200
Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

Classificados



843998624

ANUNCIE

NO JORNAL QUE É LIDO TODAS AS SEMANAS POR CERCA DE MEIO MILHÃO DE PESSOAS

■ SINAL ABERTO

■ SINAL FECHADO



Sexta, dia 02
16h00

Holanda vs Brasil



20h30

Uruguai vs Gana



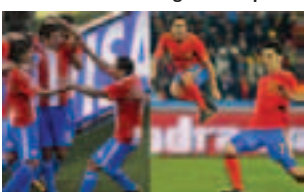
Sábado, dia 03
16h00

Argentina vs Alemanha



20h30

Paraguai vs Espanha



Treça, dia 06
20h30

MUNDIAL 2010: vencedor do segundo jogo de sexta X vencedor do primeiro jogo de sexta (meias de finais)

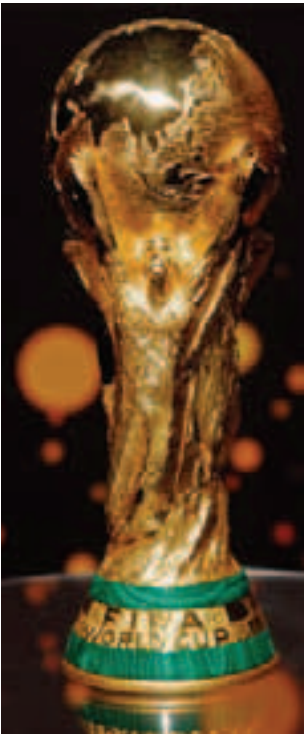
Quarta, dia 07
20h30

Meias-Finais

MUNDIAL 2010: vencedor do primeiro jogo de sábado X vencedor do segundo jogo do sábado (meias de finais)

Domingo, dia 11
20h30

Final do mundial 2010



Sexta, dia 02
21h30

FOX NEXT

ESTREIA NOVOS EPISÓDIOS DA 4.ª TEMPORADA DE "ROCKEFELLER 30"



"Rockefeller 30" – série que deve o seu título ao edifício n.º 30 da Rockefeller Plaza, em Nova Iorque, onde se situam os estúdios da NBC – dá-nos a oportunidade de entrar nos bastidores de programas como o 'Saturday Night Live' ou 'Seinfeld'. Liz Lemon (Tina Fey) vive o sonho de qualquer argumentista de programas de humor: é a produtora executiva e argumentista do 'The Girlie Show' (TGS), um programa de sketches humorísticos como o 'Saturday Night Live', mas dirigido principalmente às mulheres.

Quinta, dia 08
21h30

3.ª TEMPORADA DE "SAVING GRACE"



Grace Hanadarko investiga os crimes mais brutais enquanto tenta equilibrar a sua relação com o seu parceiro de trabalho, Ham Dewey (Kenny Johnson). Para além do

seu trabalho, Grace tem também de decodificar as mensagens encriptadas enviadas pelo seu anjo Earl (Leon Rippy), o seu grande salvador. Para além de salvar a vida de outros, Grace luta por se salvar a si mesma da auto-destruição. Beber demais, envolver-se com os homens errados e desafiar a autoridade, traduz a crise pessoal e profissional de Grace Hanadarko (Holly Hunter). A atormentada detective de Oklahoma deita tudo a perder quando, a conduzir em excesso de velocidade e com álcool a mais no corpo, atropela um homem que caminhava ao longo da estrada. Grace vai, a partir deste momento, entrar numa espiral de fraqueza e travar uma luta violenta e persistente consigo mesma, levando a auto-destruição a níveis extremos.

Terça, dia 06
21h25

FOX LIFE

(episódio duplo) - 4.ª TEMPORADA DE "IRMÃOS E IRMÃS"

Nesta nova temporada, muitos serão os segredos a ser desvendados e que podem levar a consequências menos boas para a família Walker. Tempos difíceis virão e, nos primeiros episódios, Kitty (Calista Flockhart) revela que está muito doente, um cancro galopante vai abalar a sua vida e a dos que a rodeia. Depois desta notícia, um visitante surpresa volta a entrar em cena: Sarah (Rachel Griffiths). Tendo regressado recentemente de Paris, Sarah consegue distrair Kitty dos extenuantes tratamentos de quimioterapia com as suas fantásticas histórias de amor com o seu novo namorado, Luc Laurent (Gilles Marini). No entanto, e apesar de toda a gente adorar Luc, o relacionamento entre ele e Sarah vai passar por maus momentos quando aos poucos vão descobrindo que afinal não têm assim tanto em comum.

Quarta, dia 07
17h05

2.ª TEMPORADA DE "GARY DESCASADO"

Nesta segunda temporada, muitas vão ser as peripécias que Gary vai ter de ultrapassar com a sua mulher, os seus filhos, os seus amigos e com a sua chefe Sasha (Brooke D'Orsay). De maneira a ser um bom exemplo para o seu filho, Gary vai tentar mudar de carreira e tornar-se num comentador de desporto na rádio, oportunidade que vê alcançada quando o comentador oficial é preso e Sasha o deixa fazer o trabalho. Mais tarde, quando Gary decide alinhar numa noite de homens com os seus amigos, vai determinado a provar que consegue ter um caso de uma noite sem criar uma ligação com a mulher.

Domingo, dia 04
21h25

ÚLTIMO EPISÓDIO DA 1.ª TEMPORADA DE "GLEE"



No último episódio desta primeira temporada, Mr. Schuester (Matthew Morrison) encoraja o clube Glee a expressar-se usando a música de Lady Gaga. Rachel (Lea Michele) tem um encontro mais desafiador da sua vida e Tina (Jenna Ushkowitz) abraça o seu lado mais gótico.

Quarta, dia 07
21h25

ÚLTIMO EPISÓDIO DA 2.ª TEMPORADA DE "90210"



Neste último episódio da segunda temporada, Annie (Shenae Grimes), depois de uma conversa sincera com Liam (Matt Lanter), decide confessar aos seus pais o seu grande segredo acerca do acidente. Entretanto, os ciúmes de Jasper (Zachary Ray Sherman) são mais fortes e este acaba por incendiar o barco de Liam, levando a que este não consiga evitar a sua raiva e acabe numa luta com Jasper, luta esta que lhe vai trazer bastantes consequências negativas. Entretanto, Ryan (Ryan Eggold) descobre que Jen (Sara Foster) está grávida de um filho seu, mas que não aceita que um simples professor seja a figura paternal do seu filho. As discussões entre Harry (Rob Estes) e Debbie (Lori Loughlin) estão cada vez mais acesas o que leva a crer que o casamento deles possa estar a chegar ao fim. Já Silver (Jessica Stroup) decide ficar com Teddy (Trevor Donovan) apesar de não ter a bênção do pai dele. Já mesmo no fim, algo de terrível pode acontecer a Naomi (Annalynne McCord) quando esta é assediada e agarrada à força pelo novo professor Mr. Cannon (Hal Ozsan).

Quinta, dia 08
21h25

ÚLTIMO EPISÓDIO DA 6.ª TEMPORADA DE "ANATOMIA DE GREY"



Na segunda parte que termina com a sexta temporada da série, as aptidões cirúrgicas de Christina (Sandra Oh) e Meredith (Ellen Pompeo) são postas à prova quando a vida de Derek (Patrick Dempsey) e Owen (Kevin McKidd) estão em perigo.

Sábado, dia 03
21h30

FOX CRIME

"PERRY MASON: LETHAL LESSON"

Ken Malansky (William R. Moses) é um estudante de direito que frequenta as aulas que são dirigidas por Perry Mason (Raymund Burr). Quando um amigo lhe diz que a sua namorada foi assaltada por um companheiro de escola, Ken apressa-se para uma das salas de estudos da universidade para o confrontar, no entanto, quando aí chega encontra-o morto. A arma do crime é identificada como uma navalha da qual Ken se fazia acompanhar. Perry encontra-se relutante em aceitar este caso, especialmente sendo a vítima o filho de uma grande e chegado amigo.

Terça, dia 06
22h20

FOX

ESPECIAL "LIE TO ME"



"A verdade está escrita nas nossas caras"... 'Lie To Me' é uma fantástica série que aborda o tema da verdade e da mentira. Inspirada no caso real do Dr. Paul Ekman, 'Lie To Me' segue a história de Dr. Cal Lightman (Tim Roth), um polígrafo humano que detecta, a partir dos gestos e das expressões faciais, quando uma pessoa está a mentir. Em média, uma pessoa diz três mentiras em cada 10 minutos de conversação. O Dr. Lightman consegue detectar toda a verdade

ao analisar a cara, o corpo, a voz e o discurso de uma pessoa. Quando alguém encolhe os ombros, roda a mão, levanta o lábio ou ergue o sobrolho, Lightman percebe imediatamente, que essa pessoa está a mentir. Ao analisar expressões faciais, ele consegue ler vários sentimentos: o ressentimento escondido, a atracção sexual e até mesmo o ciúme. No entanto, Lightman sabe que esta sua capacidade científica tem um lado bom (é um dom) e um lado mau (é uma maldição) na sua vida pessoal, onde amigos e familiares se enganam mutuamente da mesma maneira que os criminosos e estranhos o fazem. Com esta sua capacidade, Dr. Lightman acaba por ser considerado o maior perito do mundo na "arte" de decifrar, um cientista que estuda expressões faciais e linguagem corporal involuntária para descobrir, não só se alguém está a mentir, mas também o porquê.

Domingo, dia 04
21h30

ESPECIAL "OSSOS" T5



No episódio 'The Foot In The Foreclosure' Hank (Ralph Waite), o avô de Booth (David Boreanaz) vem viver com ele e junta-se à equipa forense, quando Brennan (Emily Deschanel) e Booth investigam umas cinzas e outros restos de corpos encontrados por um agente imobiliário enquanto mostrava uma propriedade a uns possíveis compradores. A equipa consegue identificar as vítimas como dois apaixonados que pareciam não ter qualquer tipo de inimigos. Entretanto Hank tenta ser o casamenteiro de Booth e deixa que Brennan conheça alguns segredos familiares.

Já no episódio nove da quinta temporada, os restos de um jogador competitivo, único a conseguir ter o resultado perfeito num famoso videojogo, são encontrados num camião; este jogador tinha vindo a cobrar aos fãs para que estes pudessem jogar na máquina que lhe proporcionou ter os resultados perfeitos, no entanto a sua empresa lucrativa e o seu status de campeão fez com que este fosse "coleccionando" bastantes inimigos. Entretanto, Hodgins (T.J. Thyne), Sweets (John Francis Daley) e Colin (Joel Moore) decidem acampar na rua na esperança de conseguirem bilhetes para a estreia de um filme.

O especial termina com a emissão do episódio 'Goop The Girl'. Quando um homem vestido de Pai Natal se suicida através de uma grande explosão durante um assalto a um banco, Brennan e Booth trabalham para identificar o bandido e determinar os seus motivos. Brennan faz planos para passar o Natal em El Salvador, mas o seu pai consegue convencê-lo a passar as festividades com ele e Margaret Whitesell (Zooey Deschanel), um recente membro da família.





15 ANOS

O Millennium bim é o Banco de todos, para todos.

Há 15 anos, quando nascemos, nascemos para todos. Há 15 anos que somos de todos. Há 15 anos que fazemos o futuro respeitando as diferenças! Há 15 anos que acreditamos que o futuro é crescermos todos juntos!

Millennium
bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
81 35 00 350
82 35 00 360
83 35 00 370
84 35 00 380

Pelo seguro ligue 800 734876

Ligue já 800 73 48 76 e verifique por si próprio como agora fazer um seguro para o carro é tão simples e tão barato que não compensa confiar na sua sorte. Nem no azar dos outros. Ligue já e segure-se a nós.

Alô Seguro

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115



Os norte-coreanos vão para casa ou para o gulag?

O futuro dos jogadores norte-coreanos, depois de uma humilhante derrota no Mundial, é um exercício de adivinhação. Mas há exemplos suficientes para se temer o pior.

Texto: **Francisca Gorjão Henriques** / "Público" • Foto: **Reuters, APF**

Tivessem eles vencido e seriam recebidos como heróis. Apartamentos, carros, benesses várias. Mas uma derrota humilhante frente a Portugal, quando pela primeira vez uma partida do Mundial era transmitida em directo, pode ter consequências imprevisíveis para os jogadores norte-coreanos. E imprevisíveis significa mesmo impossíveis de prever, porque ninguém saberá dizer com algum grau de certeza quais os castigos que podem estar à sua espera, quando regressarem à Coreia do Norte (os jogadores já deverão estar no seu país, embora não haja ainda qualquer confirmação oficial da chegada).

Uma das hipóteses: os jogadores vão ser enviados para minas de carvão, ou qualquer campo de trabalhos forçados, para o resto da vida. Outra: os jogadores perderão alguns dos seus privilégios e dificilmente voltarão a deixar o país. Outra ainda, se bem que talvez menos provável: os jogadores escaparão incólumes.

Terá sido o seu primeiro jogo neste campeonato, contra o Brasil, o responsável por um excesso de confiança do regime de Kim Jong-il? A Coreia do Norte perdeu por apenas 2-1 contra a grande potência mundial e isso talvez tenha feito com que acreditasse que conseguiria

mesmo derrotar Portugal. O passo de transmitir o jogo em directo para que os norte-coreanos pudessem ter algum contacto com a realidade lá fora parecia relativamente bem calculado.

“Acho que, por terem jogado tão bem contra a equipa brasileira no último jogo, ninguém na Coreia do Norte teria imaginado que iriam sofrer uma derrota tão pesada”, comentou à BBC o norte-coreano Kim Young-il, exilado em Seul.

No último Mundial em que o país participou, em 1966, o então “Grande Líder”, Kim Il-sung, pôde orgulhar-se de o seu país ter vencido a

Itália; mas a selecção portuguesa (é fado) atravessou-se no seu caminho. A Coreia do Norte estava a vencer por 3-0 quando o jogo virou e Portugal acabou por expulsar o adversário da corrida ao marcar cinco golos. A espinha ficou na garganta.

A culpa é de Kim ou de Kim?

Desta vez, e única desde 66, vencer a primeira eliminação já traria uma glória aceitável para um país que se põe sempre à margem dos grandes acontecimentos internacionais. O desfecho não foi esse. Sofrer sete golos sem marcar nenhum é



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

uma humilhação por muito que se queira evitar a palavra. O resultado do jogo contra a Costa do Marfim, o último antes de voltar a casa, não minimizou os danos, com a equipa a perder por três bolas a zero.”Querida aqui deixar o meu respeito pela equipa da Coreia do Norte, pelos seus jogadores e pela forma digna como se bateram do princípio ao fim, sem acabarem o jogo aos pontapés a ninguém...”, amenizou o seleccionador português, Carlos Queiroz. “Gostava de dizer que é um daqueles resultados que, por vezes, acontece. Às vezes estamos de um lado, outras estamos do outro.”

Mas ninguém imaginará como é estar do lado norte-coreano. O seleccionador assumiu as suas responsabilidades. “A culpa é minha por não termos jogado com a melhor estratégia”, reconheceu Kim Jong-hun.

Há quem questione se a responsabilidade é mesmo de Kim. Deste Kim. É que o próprio treinador afirmou há semanas que Kim Jong-il dava instruções durante o jogo sobre que táticas adoptar “através de um telemóvel invisível que ele próprio criou”. Se este dispositivo tipo James Bond gera descrédito, já o facto de o “Querido Líder” - que é um conhecido amante de futebol, de resto o desporto mais popular no país - fazer valer as suas estratégias futebolísticas não parece criar suspeitas.

Só que, se alguma cabeça rolar, não será seguramente a sua. E, para alguns analistas, parece inevitável que alguém pague um preço pelo que aconteceu neste Mundial.

“Uma vez que estes jogadores são internacionalmente conhecidos, é possível que um escrutínio internacional os poupe a uma retaliação por parte do regime”, comenta Purun Cheong, investigador do Comité dos Direitos Humanos para a Coreia do Norte (HRNK, nos Estados Unidos). “Mas tendo em conta que em 1966 houve rumores de que alguns jogadores envolvidos na derrota de 5-3 frente a Portugal foram enviados para um campo de trabalho (...) e que o regime da Coreia do Norte embarçadamente transmitiu em directo a recente derrota de 7-0 para o seu próprio povo, é altamente improvável que todos os jogadores e mesmo

o treinador saiam sem um arranhão.”

O antigo treinador Moon Ki-nam, que desertou em 2004, afirmou à agência Associated Press que as más exhibições no estrangeiro significam castigos em casa, incluindo a purga e o envio para trabalhos forçados. “Os jogadores e o treinador são presenteados com enormes casas quando vencem. Mas quando perdem vão trabalhar para minas de carvão.”

O valor da autocritica

Em 2003, o HRNK publicou um relatório elaborado com o auxílio de testemunhos de antigos presos e de imagens de satélite intitulado “Os gulags escondidos”, em que expunha a vida desumana nos campos de trabalho norte-coreanos. Estima-se em 200 mil o número de presos políticos e dissidentes



que estarão nesses campos, mas ninguém sabe ao certo quantos são. “São apenas estimativas. Pode ser um número excessivo, ou pode ser um número insuficiente”, refere por telefone Norma Kang Muico, investigadora da Amnistia Internacional.

Kan Chol-hwan esteve dez anos num desses campos, o Yodok, e conta no seu livro “Os Aquários de Pyongyang” que encontrou lá “um prisioneiro célebre na Coreia”. Tratava-se de Park Seung-jin, jogador da selecção de 1966. Para festejar a vitória face à Itália, “os jogadores fizeram uma festa algo descontrolada num bar, onde beberam muito e se envolveram com raparigas... Em Pyongyang, a prestação da equipa nacional no estádio (derrota face a Portugal) e no bar foi muito pouco apreciada, e o comportamento dos jogadores considerado burguês, reaccionário, corrompido pelo imperialismo e pelas suas ideias perversas”.

Park terá passado uma longuíssima estadia em Yodok, onde ganhou a alcunha de “Barata”. “Alimentou-se sis-

tematicamente de todos os insectos que conseguia encontrar, o que lhe permitiu aguentar-se.”

Purun Cheong não exclui o mesmo destino para os futebolistas. “É difícil prever com confiança o que acontecerá”, diz. “Mesmo os cidadãos norte-coreanos vulgares nunca sabem o que lhes pode acontecer a dado momento, devido à falta de um sistema judicial transparente, e pela muito real possibilidade de alguém de um nível mais elevado os mandar para um gulag em qualquer altura.”

Já Norma Kang Muico não espera este desfecho. “Não acho mesmo que eles vão ser enviados para os campos”, afirma. Tal não significa que fiquem incólumes. “Estou a vê-los a ter de passar por uma autocritica. Numa fábrica isso faz-se com muita frequência. Põem todos os

trabalhadores em fila e são obrigados a dizer coisas do tipo “Não estou a trabalhar o suficiente” em frente aos colegas.

Muico entrevistou vários burocratas que desertaram e que passaram por campos de reeducação e foram obrigados a fazer trabalhos forçados. Tinham também de dizer coisas como “Ainda não aprendi” perante toda a gente da aldeia.

Para a investigadora “a prisão não parece provável”, mas terá de haver algum gesto “para salvar a face”,



talvez um pedido de desculpas público. “Foi transmitido em directo e foi um grande embaraço. Os norte-coreanos tiveram acesso a um jogo muito catastrófico e isso terá consequências.” Sobretudo quando a televisão estatal (só há um canal) apenas transmite o que pode glorificar o regime.

Tal como ninguém sabe quantos presos existem, também ninguém sabe quantos campos estão espalhados pelo país. “Toda a gente tenta adivinhar”, afirma a investigadora. “As informações são muito antigas e mesmo os presos que desertaram da Coreia do Norte muitas vezes saíram de lá há tanto tempo, dez, 20 anos, que a situação pode já ter mudado. Não há muitas informações novas.”

De qualquer forma, sabe-se o suficiente para se dizer que há vários tipos de campos de trabalho. “Há campos para os dissidentes, e outros para os que tentam passar a fronteira (para a China).” Nos primeiros, os presos são praticamente vitalícios, ou pelo menos de muito longa duração e por isso “há um espírito de comunidade. Tendem a ter um sistema regimentado de trabalho. Fazem todo o tipo de coisas: trabalhos agrícolas, reparam canalizações, constroem estradas”. Já os chamados

border crossers, os que tentam fugir à fome saltando a fronteira com a China, fazem “serviços mais improváveis, o que for necessário no momento”.

Casos exemplares

O analista do HRNK relata exemplos passados que o levam a duvidar de que não haja consequências. “De acordo com testemunhos de desertores, depois da derrota da Coreia do Norte no (apuramento para o) Mundial de 1994, Kim Jong-il ordenou: “Não os deixem sair para o estrangeiro nos próximos anos.” Isto poderá ajudar a explicar porque a Coreia do Norte não participou nas qualificações em 1998 e 2002. Como se pode ver através deste exemplo, os jogadores poderão ficar impedidos de deixar o país e perder muitos outros privilégios que lhes são concedidos.”

Há mais casos, como o do atleta norte-coreano Kim Jong-su. “O atirador conquistou o bronze e a prata nos Olímpicos de Pequim, em 2008, mas ficou sem as medalhas depois de os testes de doping terem dado positivo. Fontes referem que é muito provável que, se humilhámos o país como fez Kim Jong-su, sejamos secretamente arrastados para

algum lugar e que iremos sofrer.” Ou seja, destino directo para o treino laboral, um eufemismo para quando se é enviado para um gulag e não para uma prisão normal”.

Jae Ku, director do Instituto EUA-Coreia da Johns Hopkins University, contou recentemente à National Review que 100 membros de uma claque norte-coreana que foram à Coreia do Sul para um acontecimento desportivo, em 2003, foram obrigados a assinar um contrato e a comprometerem-se a nunca falar sobre qualquer coisa que tenham visto ou ouvido durante a sua estadia no Sul. Quando regressaram, foram enviados para um campo de reeducação, e 20 deles para um gulag.

Kim Jong-hun, o actual seleccionador da Coreia do Norte, já garantiu por mais de uma vez que não haverá qualquer punição, para além do desalento da derrota. “Falhámos o nosso objectivo. Quero desculpar-me perante o nosso povo. Acho que não haverá castigos”, declarou numa conferência de imprensa.

E pode ser que seja exactamente como diz o agente suíço Karl Messerli, o elo europeu da equipa norte-coreana: “Isto é tudo histórias.”



SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Pergunte a Tina *está agora disponível na*
verdade.co.mz
com tudo o que você precisa de saber
obre saúde sexual e reprodutiva

O que é o eritema da fralda?

O eritema da fralda ou dermite da fralda é uma inflamação da pele da zona que se encontra coberta pelas fraldas (nádegas e órgãos genitais), que as mães designam habitualmente por "assadura" ou "rabinho assado".

Texto: Redacção • Foto: Creative Commons License



Que tipos de eritema da fralda existem?

A dermite mais frequente da zona da fralda é o eritema simples ou comum, que resulta do contacto prolongado da urina e das fezes com a pele, causando maceração e irritação química, por acção da ureia e das enzimas intestinais aí existentes.

Outras causas de eritema das fraldas são: os fungos (por exemplo, a Cândida Albicans responsável pela Dermite por Cândida ou Candidíase) ou as bactérias que podem infectar secundariamente a pele fragilizada pelo contacto prolongado com a urina.

Outras situações menos frequentes, como a Psoríase e o Eczema, podem também manifestar-se por eritema (tom avermelhado da pele) das nádegas.

Como se manifestam os diferentes tipos de eritema das fraldas?

O eritema das fraldas manifesta-se sempre por uma alteração da cor da pele que adquire um tom avermelhado, por vezes com descamação local e aparecimento de pequenas ulcerações (feridas). O bebé pode estar irritado, desconfortável e chorar quando urina ou tem uma defecção, devido ao ardor que a urina e as fezes provocam em contacto com a pele lesada.

Na Dermite por Cândida ou Candidíase, o eritema é de tom vermelho vivo, com um bordo bem delimitado, junto do qual surgem pequenas lesões satélite do mesmo tom. Por vezes é possível encontrar outras lesões causa-

das pelo mesmo fungo noutras regiões do corpo, onde habitualmente se acumula humidade, como o pescoço, as axilas e outras pregas da pele, ou ainda na cavidade bucal. A candidíase da cavidade bucal tem o aspecto de pequenas manchas brancas, e é habitualmente conhecida por "sapinhos".

Devido à dificuldade que pode existir em distinguir outras formas de eritema, o bebé deve ser observado



pelo médico quando o problema não se resolve ao fim de dois ou três dias em que se aplicaram as medidas gerais de tratamento do eritema simples.

Quais são os factores que predis põem ao aparecimento do eritema da fralda?

O risco de aparecimento de eritema da fralda é maior quando as condições de higiene são más, quando se mantém o bebé por períodos prolongados com a mesma fralda molhada ou suja, ou quando o bebé tem diarreia, aumentando o número de defecções em contacto com a pele num dado período de tempo.

O que se pode fazer para prevenir o aparecimento do eritema da fralda?

O eritema da fralda é um problema comum que pode ser evitado através de algumas medidas simples:

1º - Mudar a fralda com frequência, evitando o contacto prolongado da urina ou das fezes com a pele.

2º - Nas mudanças da fralda lavar o rabinho do bebé apenas com água. Os toalhetes contêm substâncias que podem sensibilizar a pele e devem ser utilizados apenas quando a lavagem com água não é possível (fora de casa). O uso frequente de sabonetes ou de toalhetes altera o equilíbrio entre os microrganismos habitualmente presentes na pele e mucosas (flora saprófita), reduzindo o seu papel protector.

3º - Após a lavagem, secar bem toda a zona da fralda e as pregas de pele onde permaneçam vestígios de humidade, pois as condições de humidade em zonas não

arejadas provocam a maceração da pele e facilitam o crescimento de fungos.

4º - Hoje quase todas as crianças usam fraldas descartáveis. Algumas podem ser alérgicas a determinadas marcas de fraldas, pelo que se deve optar por outra marca se se suspeita de sensibilidade ao tipo de fralda utilizada.



5º - Quando se muda a fralda deve proteger-se a pele do bebé com uma camada fina de creme à base de vitamina A ou óxido de zinco. O pó de talco não deve ser utilizado pois pode ser irritante para a pele, além de poder prejudicar o aparelho respiratório do bebé se este o inalar no momento da aplicação.

Como se trata o eritema da fralda?

O eritema simples trata-se reforçando as medidas de higiene anteriormente referidas, aumentando a frequência das mudanças de fralda e, principalmente, deixando o bebé sem fralda sempre que possível, pois o contacto com o ar facilita a cura do eritema.

Se a inflamação se agrava, com o aparecimento de pápulas e vesículas, ou se não cede às medidas de higiene, o médico pode prescrever uma pomada com um corticóide. As pomadas com corticóide devem ser apenas utilizadas por indicação médica e durante o tempo por este indicado, porque não é indiferente o tipo de corticóide escolhido e porque alguns problemas de pele agravam com este tratamento.

Nas dermatites causadas por fungos, o médico indicará uma pomada antifúngica e se houver uma infecção secundária por bactérias receitará uma pomada contendo um antibiótico.

Logo que desapareçam as lesões e o rubor da pele o tratamento pode ser suspenso, mantendo-se as medidas higiénicas gerais e o uso de um creme de barreira à base de vitamina A ou óxido de zinco.

Caro leitor

Pergunta à Tina... se ela não vê o período há muito tempo pode ficar grávida?

Queridos amigos e amigas! Mundial é a loucura de agora, não é? Eu vi um daquelas caricaturas no jornal, com um tipo na cama com uma amante e a dizer à mulher que estava a assistir ao jogo. Mano ou Mana, cuidado: queres fazer jogada, a vida vai jogar contigo. Ti vonete! Enquanto o Mundial ocupa as televisões, também nós estaremos a ocupar a tua mente com questões para reflexão contínua sobre saúde e sexo. Quero encorajar a todos que continuem a enviar-nos perguntas, questões que necessitam de clarificação sobre sexo e saúde:

Através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Olá. Tenho problema de corrimento. Já fiz tratamento mas não adianta em nada. O que faço?

Olá querida. Todos os tipos de corrimento são um verdadeiro pesadelo para as mulheres. Mas como digo, há vários tipos de corrimento. Há um corrimento esbranquiçado, às vezes transparente que aparece durante o período fértil e que simboliza a preparação do teu útero para receber a fecundação do óvulo pelo espermatozóide. Esse corrimento não tem cheiro nenhum, podendo ganhar um fedor leve por contacto com a urina na tua roupa interior. Mas há aquele corrimento que simboliza a existência de algum organismo maléfico à flora vaginal, ou numa forma mais simples, as paredes do teu canal vaginal. O que acontece é que esse organismo altera a condição normal das paredes da vagina e isso causa o aparecimento de uma secreção que vai saindo em forma de corrimento e isto é uma doença. Estas doenças podem ser sexualmente transmissíveis, isto é, podem passar de uma pessoa que possui a bactéria ou vírus para outra. Mas também acontece o aparecimento de fungos geralmente por alterações causadas por bactérias que crescem no ambiente húmido da vagina. O que eu aconselho é: a) que saibas primeiro que doença é que é especificamente (há várias), através de um teste de cultura da secreção vaginal. Este tipo de teste é feito através de uma requisição feita pelo/a ginecologista; b) depois deves seguir correctamente o tratamento, não faças como muitas de nós que quando passam os sintomas deixam de fazer o tratamento; c) usa sempre o preservativo nas tuas relações sexuais, e NEGA fazer sexo sem preservativo pois isto só vai piorar a tua condição.

Oi, verdade. Eu tenho um período irregular mas a partir de Janeiro estou no período regular. Gostaria de saber se é normal ou não. Anonimato

Olá querida. Ainda bem que tu conheces o teu ciclo menstrual. É muito importante que as mulheres conheçam o funcionamento do seu corpo, especialmente do aparelho reprodutor pois podem sozinho monitorar o aparecimento de anomalias de saúde, bem como uma gravidez indesejável. Só para clarificar a tua pergunta: queres saber então se a mudança para um ciclo menstrual REGULAR pode representar um problema? Eu acredito que não, principalmente porque já se passam seis meses desde que se tornou regular. Há vários aspectos que contam para a regularização do ciclo, dentre eles encontra-se a maturidade do teu aparelho reprodutor. Quando saímos da puberdade, o sistema reprodutor auto-regulariza-se, fazendo com que de 21 em 21 ou de 28 em 28 dias nós vejamos a menstruação. Há também casos em que as mulheres ficam com períodos irregulares por toda a vida, e nesses casos devem tomar hormonas específicas para estimular a regularidade. Dito isto, analisa sozinho ou com ajuda de um/a agente de saúde as possíveis causas da irregularidade, e o que pode ter levado à regularidade. Esta informação é importante até para ficares atenta se um dia decidires ter filhos.

AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Moçambique participa, desde a terça-feira, em Basileia, Suíça, no Fórum Africano de Energia, através duma delegação encabeçada pelo titular da pasta da Energia, Salvador Namburete.

Tartarugas encurraladas em queimas de petróleo da BP no golfo do México

Biólogos denunciam que estão a ser postos em perigos animais protegidos nas acções de limpeza do crude.

As tartarugas-marinhas e outros animais estão encurralados em regiões delimitadas pelas equipas da BP onde ateiam o fogo para queimar manchas de crude no mar do golfo do México. A denúncia foi confirmada pela Administração Obama. “Os protocolos incluem ter atenção à vida selvagem antes de se atear o petróleo”, disse o porta-voz da Administração dos Oceanos e da Atmosfera (NOAA) citado pelo The Guardian. A BP tem ordens para evitar as tartarugas, garantiu.

As organizações ambientalistas estão a pressionar a BP para evitar as tartarugas. “É criminoso e cruel e têm de ser responsabilizados”, disse Carole Allen, directora do Projecto de Conservação das Tartarugas do Golfo. Os cientistas estão a pressionar para ter acesso aos locais de queima.

Nos dias bons em que não há vento no mar, a BP faz incêndios controlados em vastas extensões com petróleo. A zona é fechada com diques flutuantes resistentes ao fogo para que as chamas não se alastrem.

O problema denunciado pelos biólogos

é que o óleo e uma alga chamada sargaço juntam-se nas mesmas regiões. As regiões com sargaço são importantes para as tartarugas-marinhas jovens, que não conseguem mergulhar até ao fundo para se alimentar. Mas quando a BP chega ali, as tartarugas ficam presas. “Arrastam os diques entre dois barcos, levam o que ali exista e lançam fogo. Se as tartarugas estiverem lá dentro, já não conseguem sair”, disse o conservacionista Mike Ellis, que tem um vídeo no YouTube a denunciar que a BP impedia os conservacionistas de salvarem as tartarugas.

Já foram encontradas mortas mais de 425 tartarugas na região do derrame do petróleo, desde 30 de Abril. As organizações ambientalistas estão a pressionar a administração norte-americana para processar a BP por matar espécies em perigo durante a operação de limpeza. Matar uma tartaruga-marinha pode dar direito a uma multa superior a 40 mil euros.

Esta tragédia ameaça o ninho mais importante de tartarugas-marinhas da região ocidental do Atlântico.



Texto: Jornal “Público” • Foto: Istockphoto

Vento explica fim da Idade do Gelo

Mudanças na sua circulação ajudaram a aquecer o hemisfério sul evitando a entrada noutra período glaciário.

Há 20 mil anos grande parte da Terra estava coberta de gelo. Mas num piscar de olhos - em termos geológicos - os glaciares recuaram para dar lugar a um clima ameno que permitiu o florescimento da civilização humana. O fim da última Idade do Gelo, dizem os cientistas, deveu-se a uma alteração na órbita da Terra que fez com que o Norte recebesse mais luz solar. O que sempre intrigou os especialistas foi como é que esse aquecimento se estendeu tão rapidamente ao resto do planeta. A resposta pode estar no vento. Ou melhor, na alteração do regime de ventos.

Um grupo de investigadores propõe um cenário que começa com o desaparecimento da cobertura de gelo da América do Norte e da Europa, há 20 mil anos. O primeiro acto foi causado por uma variação orbital que fez com que chegasse mais radiação do sol ao hemisfério norte, o suficiente para derreter os glaciares, fazendo com que grandes massas de gelo abrissem caminho até ao mar.

A chegada de água doce e fria ao oceano Atlântico bloqueou a corrente do Golfo, que leva água quente até ao norte, fazendo com que o gelo se espalhasse pelo

Atlântico norte e trazendo invernos gelados à Europa. Até aqui a teoria parece não fornecer muitas explicações para o aquecimento do planeta, pelo contrário.

A resposta está na ligação entre a circulação oceânica e o regime de ventos, argumentam os cientistas, num artigo publicado na última edição da revista Science.

Com o Atlântico norte gelado, os ventos quentes tropicais foram empurrados para sul, causando períodos de seca em grande



parte da Ásia e levando chuva a regiões normalmente áridas da América Latina. Chuva mas também ar e água mais quente, aquecendo o hemisfério sul.

Assim, há aproximadamente 18 mil anos, os glaciares das montanhas da América do Sul e Nova Zelândia começaram a derreter

Texto: Redacção c/ Agências • Foto: Istockphoto

e dois mil anos depois o recuo era extraordinário.

A mudança no regime de ventos fez também com que a atmosfera puxasse mais dióxido de carbono (CO2) do oceano. Os registos no gelo mostram que entre há 18 mil e 11 mil anos atrás os níveis de CO2 aumentaram de 185 partes por milhão para 265 partes por milhão. Este aumento ocorreu na mesma altura em que a orientação do eixo do planeta estava a mudar e pode ter impedido que a Terra entrasse noutra período glaciário.

Para sustentar esta teoria os cientistas recorreram a dados climáticos recolhidos no gelo polar e em sedimentos do fundo marinho. Mas também a uma revisão de vários estudos recentes para explicar como é que o aquecimento no norte se estendeu tão rapidamente ao sul do planeta.

A teoria precisa de ser testada, mas é uma hipótese interessante, reconhecem outros especialistas em climatologia. “Estas mesmas relações, que tiraram a Terra da última Idade do Gelo, continuam activas hoje e vão quase de certeza desempenhar um papel nas futuras alterações climáticas”, lembra Bob Anderson - um dos autores do estudo.

Marte tinha água mas não um oceano

Texto: Redacção c/ Agências • Foto: NASA



Estudo detalhado dos minerais na superfície do Planeta Vermelho revela presença de argilas hidratadas de norte a sul. Condições favoráveis ao aparecimento de vida, graças à presença de água em estado líquido, terão existido em toda a superfície de Marte há mais de quatro mil milhões de anos. Segundo a Agência Espacial Europeia, o estudo detalhado dos minerais presentes nas crateras do Planeta Vermelho mostra que a presença de água não se limitava às terras altas do sul, como até agora se pensava, existindo também nas planícies do Norte. A água na superfície de Marte terá sido uma realidade durante algumas centenas de milhões de anos, disse Jean-Pierre Bibring, do Instituto Espacial de Astrofísica da Universidade de Paris, citado pela AFP. A análise dos dados da sonda Mars Express (ESA) e da Mars Recon-

naissance (NASA) revela que “havia água, mas não na forma de um grande oceano”, acrescentou. A presença de argilas hidratadas já tinha sido descoberta pela equipa de Bibring no sul do planeta, tendo agora havido a confirmação de que também existiram no norte.

As conclusões contradizem as de uma equipa norte-americana, segundo as quais um grande oceano terá coberto um terço da superfície de Marte há 3,5 mil milhões de anos. Mas, segundo Bibring, nessa altura “Marte já tinha perdido a sua atmosfera” e “a água já não existia em estado líquido à superfície”.

De acordo com o cientista francês, podiam existir lençóis de água, mas esta não ficava tempo suficiente à superfície para alimentar esses supostos oceanos perenes. A água evaporava ou introduzia-se no solo, indicou Bibring.

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

BONS MOMENTOS
DE FUTEBOL SÓ COM A 2M!

Uma derrota que não muda nada

O Costa do Sol bateu o Ferroviário de Maputo no crepúsculo da 1ª volta do Moçambola, foi superior ao campeão e nem o 9º lugar intimidou a equipa que jogou decidida a virar para a segunda página deste campeonato de cabeça erguida.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze



Fotografada com Canon EOS 500D. Distribuída por PRODATA

Quase 1080 minutos depois do arranque do Moçambola, o Ferroviário perdeu. No campo do Costa do Sol, Tó (dois golos) e Rúben selaram uma vitória importante para a equipa de David Mandigora, na luta pela fuga à despromoção.

Três golos foram, diga-se, o saldo de um desafio com pouco a acrescentar à contabilidade da primeira ronda, naquele que foi um dos melhores jogos dos canarinhos. Com uma primeira parte demolidora, os comandados de David Mandigora puxaram dos galões e marcaram dois golos sem resposta, ambos por intermédio de Tó, afinal o grande protagonista da tarde face à necessidade de se isolar no cimo da lista de melhores marcadores. Como é habitual, Chiquinho Conde não mexeu na estrutura da equipa, o nor-

mal 4x3x3 com o rotineiro onze das últimas jornadas face ao número de lesões no plantel locomotiva. Ítalo encostou-se aos homens do meio-campo e ocupou a sua posição de médio ofensivo, com Whisky e Danito Parruque a pautarem o jogo defensivo. Michael, referência atacante, tinha Luís e Mendes para o servirem, na frente.

David Mandigora dispôs o Costa do Sol em 4x2x3x1, com Payó e Escuro no miolo, David e Josimar mais encostados às linhas laterais. Tó, com Rúben nas costas, foi o elemento mais adiantado da equipa.

Com maior pressão do seu lado, o Costa do Sol entrou com tudo. A estratégia atacante dos visitados passava por explorar o centro da defesa locomotiva, com muitas triangulações nas imediações da área locomotiva. E foi assim que o Costa do Sol se colocou em vantagem, por Tó (10), que ganhou uma bola no lado esquerdo e, depois de passar

por tudo e todos, bateu um desamparado Mohamed.

O Ferroviário acusou o golo e não conseguia trocar a bola que, sabe-se, é um dos seus pontos fortes. A bola não chegava a Luís e Mendes, os passes não tinham a melhor direcção e estava complicado chegar ao empate. O Costa do Sol é que não estava para brincadeiras e chegou ao segundo golo. Aos 41 minutos, Tó ganhou uma bola à entrada do meio-campo e só foi parar na área de Mohamed para ver o guardião locomotiva a recolher o esférico



Fotografada com Canon EOS 500D. Distribuída por PRODATA

Resultados 12ª Jornada		
Costa do Sol x Fer. Maputo	(3-1)	
Fer. Beira x Liga Muçulmana	(2-1)	
Maxaquene x Textáfrica	(2-0)	
HCB de Songo x Desportivo	(2-0)	
Vilankulo FC x Sporting	(2-0)	
FC Lichinga x Matchedje	(0-1)	
Atlético Muçulmano x Fer. Pemba	(0-1)	

Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º FER. MAPUTO	12	9	2	1	26-8	29
2º Liga Muçulmana	12	9	0	3	23-7	27
3º HCB de Songo	12	6	5	1	13-8	23
4º Maxaquene	12	6	3	3	14-9	21
5º Fer. Beira	12	5	3	4	11-10	18
6º Desportivo	12	4	5	3	9-10	17
7º Vilankulo FC	12	4	4	4	6-11	16
8º Matchedje	12	4	3	5	8-11	15
9º Sporting da Beira	12	3	3	5	13-15	15
10º Costa do Sol	12	4	1	7	14-15	13
11º Textáfrica	12	2	6	4	8-12	12
12º FC Lichinga	12	2	4	6	6-13	10
13º Fer. Pemba	12	2	1	9	7-16	7
14º Atlético Muçulmano	12	1	4	7	6-16	7

Melhores Marcadores					
1º Tó	Costa do Sol	8 Golos	3º Tenday	L. Muçulmana	4 Golos
2º H. Pelembe	Maxaquene	5 Golos	3º Carlitos	L. Muçulmana	4 Golos
2º Jerry	Fer. Maputo	5 Golos	3º Jumisse	L. Muçulmana	4 Golos
3º Evans	L. Muçulmana	4 Golos	3º Amílcar	HCB Songo	4 Golos

Próxima Jornada (13ª)					
SÁBADO					
Campo do Costa do Sol	15.00	Costa do Sol	x	Vilankulo Fc	
Campo do Fer. Beira	15.00	Sporting da Beira	x	HCB de Songo	
DOMINGO					
Campo do 1º de Maio	15.00	Desportivo	x	Atlético Muçulmano	
Campo do Maxaquene (Baixa)	15.00	Matchedje	x	Fer. Beira	
Campo do Textáfrica	15.00	Textáfrica	x	Liga Muçulmana	
Estádio da Machava	15.00	Fer. Maputo	x	FC Lichinga	
Estádio do Fer. Pemba	15.00	Fer. Pemba	x	Matchedje	

JOGADOR POPULAR DA 12ª JORNADA

Jerry (Ferroviário de Maputo)

SMS

8415152

82115

Estádio Nacional: Grevistas retomam trabalho

Volvidas duas semanas de greve, cerca de 600 operários moçambicanos do Estádio Nacional retomaram o trabalho. Os grevistas exigiam melhorias salariais, condições de trabalho, assistência médica, além de subsídio de alimentação e gratificação pela conclusão daquela infra-estrutura desportiva.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze



Fotografada com Canon EOS 500D. Distribuída por PRODATA

As partes envolvidas, nomeadamente comissão dos trabalhadores e empreiteiro, chegaram a um acordo nalguns pontos considerados preponderantes, depois de vários impasses registados na sua discussão, sob mediação da Inspecção do Trabalho e da Direcção da Obra. De acordo com José Pereira, director-adjunto da obra, o empreiteiro comprometeu-se, por um lado, a pagar o valor global de cinco mil meticais de compensação do subsídio de alimentação para todos os trabalhadores que estejam no activo desde Março de 2009, período em que se iniciou a negociação sobre o pagamento daquele subsídio. Relativamente aos trabalhadores no activo depois de Março de 2009, ficou acordado que ser-lhes-á pagos o valor correspondente a 350

meticais multiplicado ao número de meses de trabalho. Por outro lado, o empreiteiro comprometeu-se a conceder aos operários que realizam trabalhos extraordinários um lanche, de forma a garantir a sua reanimação física, a partir do dia em que cessou a greve até ao fim do projecto. Foi igualmente acordado que o empreiteiro irá considerar, para efeitos de pagamento de salário, o período que durou a paralisação da actividade, que vai de 18 a 28 de Junho. Ficou, ainda, acordado que as partes devem privilegiar o diálogo permanente sobre a relação laboral. E os outros pontos como reivindicação sobre gratificação, aumento salarial e outros considerados não obrigatórios pela Lei acabaram sendo superados pelo entendimento.

Sexo e Desporto em “Noite de Conversa”

“Orientação sexual e o Desporto”, é o tema escolhido para a quinta edição do “Noite de Conversa”, a ter lugar hoje, no salão de festas do Clube Desportivo da Matola, em Maputo, numa iniciativa da associação Amigos da Saúde. Para lançar o mote do debate sobre o tema foi convidada a Associação Lambda, uma agremiação com orientação homossexual.

Pretende-se com este evento criar mais um espaço onde jovens, adolescentes e adultos amantes do desporto possam desenvolver um diálogo franco e aberto sobre questões de saúde, sexualidade e desporto, procurando desmistificar ideias correntes à volta da correcção ou não das escolhas sexuais do ser humano. Esta é a terceira sessão do “Noites de Conversa” em que o tema de debate tem a ver com o sexo e desporto. A organização considera esta iniciativa “um exercício importante de se fazer no seio da juventude, de quem a sociedade espera uma postura mais responsável no contexto das relações humanas”, tendo o desporto como pano de fundo

enquanto elemento de coesão social. O projecto “Noites de Conversa” foi lançado em Março do ano em curso pelo grupo Amigos da Saúde, com um debate sobre os desafios que se colocam ao Clube Desportivo da Matola no contexto da sua revitalização e consequente reintegração na dinâmica do desporto nacional. Desde então os encontros sucederam-se, com sessões de debate a cada última sexta-feira do mês, numa prática que a pouco e pouco foi atraindo mais simpatizantes, sobretudo entre os jovens, além de chamar à atenção da comunidade empresarial matolense, cujo apoio tem sido determinante para a continuidade da iniciativa.

“Vote para escolher o melhor jogador de cada jornada, enviando-nos um SMS com o nome do jogador que escolher, o clube, seguido pela indicação da jornada”.
Ex. Carlitos Ferroviário Beira jornada 1



Gana mantém vivo o sonho africano, sul-americanos dominam e europeus prometem espectáculo

O primeiro Campeonato do Mundo que se disputa no continente africano entrou na segunda fase, sem a campeã para defender o troféu conquistado há quatro anos. Depois de 56 jogos disputados, os sul-americanos constituem a maioria entre as oito melhores selecções que ainda disputam o Mundial, assim distribuídas: quatro equipas da América do Sul, três da Europa e o Gana, que mantém vivas as esperanças de o continente poder ficar com a taça. Antes dos confrontos que vão decidir os semifinalistas, fique a par de todas as incidências dos jogos dos oitavos-de-final.

Texto: Adérito Caldeira, enviado especial na RSA • Foto: Lusa

Uruguai 2 - Coreia do Sul 1, Suárez faz história

Não foram precisos mais do que dois lances de precisão do seu mortal ataque para que o Uruguai fizesse história nos oitavos-de-final do Mundial que decorre na África do Sul. Luis Suárez marcou uma vez logo no início da partida e outra a dez minutos do final para garantir a vitória da Celeste por 2 a 1 sobre a Coreia do Sul, que valeu aos bicampeões mundiais a primeira vaga do país nos quartos-de-final do Campeonato do Mundo da FIFA desde o México 1970.



Apesar de ter criado poucas oportunidades e de até ter sido dominada pelos sul-coreanos durante grande parte do jogo - desde que marcou o primeiro, aos sete minutos, até sofrer o empate, aos 23 da segunda parte -, a selecção do Uruguai deu mais uma mostra da diferença que é capaz de fazer a dupla Suárez e Diego Forlán, agora responsável por

cinco dos seis golos da equipa no Mundial, ou seja, 83,3% da concretização do conjunto.

O jogo começou com um susto para o então ainda invicto guarda-redes Diego Muslera, aos cinco minutos: Park Chu Young marcou um livre quase perfeito, de tal modo que o número um uruguaio só pôde observar a jabulani a acertar em cheio no poste esquerdo.

Pouco depois, aos oito minutos, o Uruguai respondeu com ainda mais efectividade. E, como quase sempre, por meio dos seus dois atacantes: Diego Forlán recebeu pela ponta esquerda, cortou para dentro e, da lateral da área, cruzou rasteiro. A bola passou por toda a extensão da área, inclusive pelo guarda-redes Jung Sung Ryong, e Luis Suárez apareceu sozinho do lado direito a tocar para a baliza vazia.

Enquanto os sul-coreanos tinham mais posse de bola e tentavam, com paciência, superar a forte retaguarda de Diego Lugano, Diego Godín, Diego Pérez e companhia, os uruguaio de quando em quando saíam para tentar explorar a velocidade de Forlán e Suarez, até ao intervalo.

Depois do descanso a Coreia do Sul posicionou-se ainda mais à frente do relvado e então começou a ameaçar de facto a baliza de Muslera, principalmente com o perigoso Park Chu Young. Os asiáticos passaram a criar ocasiões seguidas, e a bola já não saía da intermediária do Uruguai - que nem sequer tinha espaço para tentar armar contra-ataques.

Finalmente, tanto domínio resultou no empate - embora não exactamente numa das tantas jogadas bem trabalhadas, e sim num cruzamento na área. A marcação da falta foi mal desviada pela defesa uruguaia e, alta, a bola caiu na cabeça de Lee Chung Yong. Diante de uma saída algo atrapalhada de Muslera, o médio sul-coreano cabeceou sem força e meio desajeitado, mas o suficiente para mandar a bola para o fundo das redes; estava feito o empate.

Só depois de sofrer o golo de empate é que o Uruguai voltou a frequentar o meio-campo da Coreia do Sul e, logo se viu que, quando dispõe-se a ir ao ataque, a equipa sul-americana tem muitos recursos para causar problemas.

Aos 35 minutos, após a marcação de um canto na direita do ataque, a bola sobrou para Suárez pela esquerda, o número 9 driblou o defesa e, do bico da área, acertou um lindo remate em arco, que ainda bateu na trave esquerda antes de entrar: um golaço!

Alemanha 4 - Inglaterra 1, grande jogo e erro da arbitragem garantem vitória germânica

Rivais históricos, dentro e fora das quatro linhas, o Alemanha x Inglaterra era também a repetição da final de 1966 só que o resultado havia sido bem diferente. Há quarenta e quatro anos a Inglaterra venceu e ficou com a taça. Em 2010 a Alemanha derrotou o English Team, com um ligeiro empurrão do trio de arbitragem que não assinalou um golo, num remate bem colocado de Lampard que levou a jabulani a acertar no travessão e bater quase 30 centímetros para dentro da baliza.

Mas há que dar mérito à enorme criatividade do conjunto alemão, os contra-ataques mortais e as grandes actuações de Thomas Müller e Mesut Ozil, que terão protagonizado um dos melhores jogos deste Mundial. Müller marcou dois golos e tornou-se o sétimo jogador a fazer três no Mundial. Já Özil foi mais uma vez o maestro da equipa e mostrou que, mesmo aos 21 anos, tem todas as condições para conduzir o grupo a voos mais altos. Miroslav Klose marcou e chegou aos 12 golos na história dos Campeonatos do Mundo, enquanto Lukas Podolski também fez balançar as redes de David James. Upson marcou o golo de honra dos súbditos de Sua Majestade Isabel II.

A equipa de Fábio Capello começou a procurar manter a bola nos seus pés, porém sem conseguir encontrar o caminho da área alemã. A Alemanha ameaçou por Ozil, que fazia penetrações rápidas, tendo numa delas obrigado o guarda-redes James a aplicar-se.

Mas o English Team demorou 17 minutos a conseguir organizar a sua primeira jogada ofensiva com um mínimo de sucesso. Na resposta, o guarda-redes Neuer repôs uma bola longa para Klose, que perto da meia-lua, ganhou no corpo a corpo com o defesa Upson e rematou à saída, mã, de David James para inaugurar o marcador. O futebol pode ser tão simples que com apenas dois toques na jabulani se marca um golo.

Este golo atordoou a selecção inglesa, que ficou perdida em campo. Atacando sempre pela direita, os alemães, com Müller muito inspirado, tiveram oportunidade de ampliar. Klose recebeu um passe do número 13 e, livre, rematou por cima da baliza de James.

Aos 32 minutos, Klose foi à lateral direita e colocou em Müller na área, que de bandeja serviu Podolski, no lado esquerdo, o número 10 rematou com jeito por entre as pernas do guarda-redes: 2-0 e parecia que a Alemanha já tinha o jogo ganho, mas puro engano!

A Inglaterra por fim acordou e, aos 37 minutos, o English Team diminuiu por Upson que deu melhor seguimento de cabeça a um cruzamento de Gerrard. O golo deu mais ânimo à equipa de Fabio Capello,

Gana 2 - EUA 1, a esperança africana mantém-se

O stock de efeitos dramáticos dos Estados Unidos esgotou-se. Depois de conseguirem a classificação para os oitavos-de-final no último minuto do último jogo do seu Grupo, os norte-americanos acabaram eliminados pelo Gana, no prolongamento, que continua a carregar nas costas toda a esperança do continente de ter um representante na final deste Mundial de 2010.



O Gana fez um golo logo nos primeiros minutos mas acabou perdendo o controlo do jogo e os norte-americanos conseguiram empatar o jogo e levar a decisão para o prolongamento, o primeiro do torneio. Com mais fôlego, e com um avançado letal, os ganenses levaram a melhor e venceram o jogo, tendo sido este o segundo triunfo seguido, em dois jogos do Mundial, do seleccionado ganês sobre a equipa norte-americana.

O vigoroso Kevin-Prince Boateng foi quem abriu o marcador, aproveitando-se de um erro do médio Ricardo Clark. O jogador do Hamburgo atrapalhou-se ao tentar uma finta no círculo central e foi desarmado, permitindo um contra-ataque dos africanos. Prince foi lançado pela direita e partiu rápido, na área flectiu para a esquerda e rematou de primeira, rasteiro, sem hipóteses para Tim Howard.

A partir daí, porém, a partida passou para os pés dos Estados Unidos. Bradley sacou Clark ainda na etapa inicial, ganhou mais consistência no meio e começou a reter mais a bola nos seus pés, em mais uma boa participação do seu filho, Michael, e do astro da selecção, Landon Donovan. Os norte-americanos exploraram o ataque tanto pelas laterais, para aproveitarem o seu perigoso jogo aéreo, como pelo centro, com tabelas envolvendo Jozy Altidore, Donovan e o médio Clint Dempsey.

A primeira grande oportunidade para o empate aconteceu aos 35 minutos, quando Dempsey lançou em profundidade para Robbie Findley, que deu um toque na bola, entrou na área e rematou rasteiro para defesa de Richard Kingson, com a perna. O Gana criou perigo em contra-ataques, mas nessas investidas acabou por esbarrar nos concentrados defensores norte-americanos, que melhoraram de rendimento após um início de jogo menos bom, ou em Howard, como aos 37 minutos, com Kwadwo Asamoah a entrar pela quina da área e rematar para defesa do guarda-redes americano com o pé.

No segundo tempo, Bradley fez outra alteração - esta recorrente durante o torneio -, tirando o segundo atacante Findley para colocar o médio Benny Feilhaber, dando assim mais liberdade aos seus homens mais criativos para se aproximarem da área. E resultou, aos 47 minutos. Dempsey desceu pela esquerda e serviu Altidore no centro da área, que fez um bom passe rápido para Feilhaber, em corrida, mas Kingson saiu bem da baliza para fazer a defesa. A pressão continuou, até que aos 62 minutos aconteceu o empate. Dempsey desta vez avançou pela faixa central do campo e foi derrubado por Mensah, o que resultou numa grande penalidade. Donovan foi encarregado de marcar e não falhou, enganando o guarda-redes. A energia norte-americana, contudo, foi caindo à medida que o segundo tempo avançava, e o Gana voltava a aparecer no ataque, especialmente nos minutos finais, embora não chegasse a criar muito perigo, até ao final do tempo regulamentar.

O prolongamento começou com o Gana melhor. Aos 93 minutos, um passe longo da intermediária ganesa encontrou o atacante Asamoah Gyan, no um contra um com Carlos Bocanegra. O possante atacante levou a melhor e conseguiu preparar a bola pela esquerda para soltar uma bomba por cima de Howard, um golaço que garantiu a continuidade da selecção africana no torneio. Nos últimos minutos, em mais uma tentativa de reacção, os EUA até mandaram o seu guarda-redes Tim Howard para a área na marcação de um canto, mas sem sucesso.



que fez o segundo golo logo em seguida. Lampard rematou forte e colocado, a jabulani acertou no travessão e bateu no relvado para lá da linha do golo. Porém, o árbitro assistente e o principal não viram e não assinalaram o golo, que teria empatado o jogo.

Na segunda parte, a Inglaterra voltou com o mesmo ânimo e à procura do golo "roubado" pelo trio de arbitragem. Lampard marcou mais um livre e a bola acertou, novamente, no travessão logo aos 51 minutos. A armada germânica deixou a iniciativa do jogo com os ingleses e explorou o contra-ataque.

Aos 67 minutos, Lampard marcou mais um livre à entrada da área germânica, a bola bateu na barreira e foi recuperada por Müller que lançou longo para Podolski que, na ponta esquerda, combinou com o companheiro que, entretanto, subira no terreno para acompanhar a jogada, e na entrada da área o número 13 rematou forte. James ainda tocou na bola, mas não conseguiu fazer a defesa. Era a machadada final nas aspirações inglesas!

Ainda a recuperarem do golo sofrido, os ingleses nem perceberam o golpe de misericórdia da Mannshaft. A jabulani foi ganha pela defesa alemã, Klose lançou Özil, novamente na ponta esquerda, este avançou até dentro da área, esperou que Mueller estivesse na melhor posição e de bandeja serviu-lhe para o quarto golo.

Depois a Alemanha deixou o relógio correr, mantendo a posse de bola até ao apito final. A Inglaterra volta para casa com mais uma campanha decepcionante (uma vitória, dois empates e uma derrota).

Argentina 3 - México 1, golo ilegal abre portas dos quartos de final a Maradona

O duelo entre estas duas selecções sul americanas era uma reedição de um jogo, também dos oitavos de final, disputado há quatro anos em Leipzig no Mundial da Alemanha. 84.337 espectadores no Soccer City, e milhões pelo o mundo fora, viram um México atrevido a jogar bom futebol no início do jogo até que Carlos Tévez abriu o caminho para a vitória albi celeste em posição claríssima de fora de jogo, ignorado pelo juiz e pelo seu assistente. Higuaín ampliou para 2 a 0, Tévez marcou novamente, de um espectacular remate de fora da área. Os mexicanos marcaram o golo de honra por Hernández.

Ainda o jogo não tinha começado e muita festa faziam as centenas de adeptos mexicanos e os milhares de argentinos que vieram a África do Sul apoiar as suas selecções. Quando as equipas entraram no relvado para o aquecimento grande ovação para os craques albi celestes e outra ovação para os mexicanos. Mas sempre que Diego Maradona entra nos relvados sul-africanos as ovações têm sido estrondosas - de todas estrelas ele continua a ser a mais cintilante, pelo menos para os argentinos.



Da festa nas bancadas, rolos de papel higiénico foram atirados às dezenas para o relvado, a imitar confetes, e um deles, mais húmido, atingiu o guarda-redes Perez obrigando a uma interrupção do jogo logo nos minutos iniciais. Limpo o relvado o jogo prosseguiu com o México a pressionar ainda no meio-campo adversário dificultando a acção dos criativos argentinos, e nem Messi conseguia espaço. A equipa azteca trocava a bem bola e procurava assustar Romero, como no remate do meio da rua saído dos pés de Salcido - o guarda-redes deu uma palmada e a bola ainda beijou o travessão. Em seguida, Guardado, também de fora da área, rematou com um incrível efeito, levando a jabulani a raspar novamente a trave.

Messi, que procura a todo o custo brilhar, e principalmente marcar, conseguiu ganhar na corrida a um defesa e tentou rematar em jeito para fazer um chapéu a Perez, mas o guarda-redes em cima da linha não teve dificuldades em segurar a bola. Ao fim dos primeiros 15 minutos, a Argentina estava anulada pelas laterais e Messi, a ter de vir buscar jogo muita atrás, acabava sempre ensanduichado entre os defensores mexicanos. Maradona, cujas qualidades como treinador ainda estão longe de convencer, não tinha soluções para chegar ao golo. Ao minuto 26, Messi combina com Tévez em posição duvidosa, o atacante disputa a bola com o guarda-redes e a jabulani sobra novamente para o número 10, que toca para a cabeça Tevez e, desta vez completamente em fora de jogo, Carlitos cabeceia sem marcação para o fundo das redes mexicanas.

Enquanto Tévez fazia a festa e os mexicanos avançavam para o centro do relvado para repor a bola em jogo, aconteceu o inesperado, obra do acaso ou propositado, os ecrãs gigantes do estádio, contrariando as ordens da FIFA, mostraram o replay do lance do golo, inclusive com o efeito especial usado pela televisão para ilustrar o posicionamento dos jogadores em relação à defesa.

O que era uma dúvida ligeira ficou claro aos olhos de todos. Os jogadores mexicanos dirigiram-se ao árbitro italiano, Rosetti, que ainda foi consultar o seu assistente Stefano Ayroldi, que acompanhou essa jogada, mas a dupla confirmou o erro. Depois da mão de Luís Fabiano, que ajeitou a jabulani para marcar conta a Costa do Marfim, depois do golo de Lampard que só os árbitros não viram, é fácil perceber que a FIFA precisa de repensar seriamente no uso das novas tecnologias para ajudar nas decisões das equipas de arbitragem. O golo mais do que afectar a tenacidade inicial da equipa mexicana terá deixado os jogadores a pensarem como é que a FIFA põe no torneiro uma bola quase perfeita, transmite em Alta Definição e até em três dimensões mas não admite que os juízes façam uso dessa tecnologia toda para dar mais dignidade ao jogo. Talvez a pensar nisso estivesse Osório quando, aos 33 minutos, na entrada da área, recebeu a bola sozinho e colocou-a em Higuaín, que invadiu a área e teve frieza para driblar o guarda-redes antes de fazer o segundo golo argentino.

Os dois golos desnortearam completamente a equipa do México, e a Argentina teve oportunidades para ampliar o resultado. Aos 36 minutos, Di Maria rematou cruzado e obrigou Perez a fazer uma grande defesa. Quatro minutos depois, Higuaín ganhou na disputa com Osorio - sempre ele - no alto, mas cabeceou para fora. O intervalo chegou com a tensão do jogo ainda a gerar alguma confusão na entrada do túnel para os balneários.

Na volta para a segunda parte, Javier Aguirre tirou Bautista e lançou o atacante Barrera. O México melhorou no ataque mas aos 52 minutos Carlitos Tevez, que jogão, defendeu, recuperou bolas, fez pressão e marcou - coroou a sua exibição com um dos melhores golos do Mundial, num remate do meio da rua ao ângulo da baliza de Perez. Era 3 a 0 para a Argentina e a confirmação da vitória da equipa de Maradona. A Argentina que até aí não havia construído muitas jogadas nem feito grande pressão desceu ainda mais no relvado deixando o México jogar, porém os mexicanos não tiveram arte nem forças para penetrar na muralha defensiva levantada pelos argentinos, e passaram a rematar de fora da área. Guardado, Salcido, cada um foi tentando o seu remate, mas o guarda-redes Romero defendia ora para canto ou segurava, ou ainda via a bola sair pela ao lado da sua baliza. Hernández teve a sua primeira oportunidade de cabeça, aos 62 minutos, mas mandou a bola por cima do travessão. Aos 68 minutos, o descanso merecido para o guerreiro Tévez, eleito melhor do jogo, que cedeu o seu lugar ao veterano Verón, e a Argentina reforçava a linha defensiva.

O esforço asteca persistiu e, aos 69 minutos, Heinze salvou em cima da linha o que seria o golo de Barrera. Mas daí a pouco, no minuto 71, Hernandez recebe a bola de costas para a baliza, roda, ganha na disputa com dois defensores argentinos e remata sem hipóteses para Romero, reduzindo o marcador para 3-1.

No último minuto do jogo, Messi ainda tentou mais uma arrancada para o golo mas o seu remate esbarrou no guarda-redes Perez, que defendeu para canto. Daí a pouco o jogo terminou com uma vitória pouco digna da Argentina.

Holanda 2 - Eslováquia 1, valeu esperar por Robben

Arjen Robben mostrou nos oitavos-de-final porque a notícia da sua lesão a poucos dias do Mundial era manchete constante sempre que o assunto fosse a selecção Laranja. Com um estiramento muscular, a sua participação no torneio estava em risco. Mas uma recuperação acelerada garantiu a sua presença na África do Sul 2010, e a Holanda bem pode agradecer.

No confronto com a Eslováquia, o talento do craque do Bayern de Munique foi decisivo para a vitória por 2 a 1.

Começando um jogo pela primeira vez como titular no Mundial, Robben foi um tormento para a defesa eslovaca, com as suas arrancadas pela direita. Foi dessa forma que ele fez o primeiro golo do jogo, aliás, num lance que se está a tornar a sua marca registada (basta lembrar os golos que fez na Liga dos Campeões da UEFA esta temporada). Aos 18 minutos, ele recebeu a jabulani disputando mano-a-mano contra um lateral eslovaco, o atacante flectiu para o centro, carregou um pouco a bola até encontrar espaço, e bateu de fora da área, rasteiro, para o canto direito da baliza do guarda-redes Jan Mucha. Uma jogada simples, mas bonita e, melhor ainda, eficiente.



Poupado dos dois primeiros jogos da Holanda pelo Grupo E, contra Japão e Dinamarca, o atacante fez a sua estreia no torneio na terceira jornada, contra os Camarões, entrando aos 28 minutos do segundo tempo. Diante dos eslovacos, ele actuou por 71 minutos, sem demonstrar sinais de cansaço.

O segundo golo holandês saiu dos pés do seu outro astro, Wesley Sneijder, aos 84 minutos, mas muito mérito para Dirk Kuyt. Em contra-ataque, o jogador do Liverpool ganhou uma disputa com Mucha na área pelo alto, controlou a bola com tranquilidade e colocou no centro, numa assistência perfeita para o médio da Internazionale completar com categoria- a baliza estava escancarada à sua frente.

A Eslováquia não foi uma selecção passiva e sempre procurou o golo dando muita luta, tendo tido, inclusive, uma grande oportunidade para empatar o jogo no segundo tempo, quando a desvantagem ainda era de 1 a 0, mas acabou esbarrando no guarda-redes Maarten Stekelenburg. Aos 67 minutos, o habilidoso Stoch recebeu a bola na ponta esquerda, driblou para a área e rematou forte para óptima defesa do guarda-redes. Logo na sequência, Róbert Vittek recebe no centro da área entre dois defesas, ganha espaço e remata apenas com Stekelenburg pela frente mas a bola sai à figura do guarda-redes.

O golo de honra acabou por acontecer no último lance da partida, através da marcação de uma grande penalidade. Vittek não falhou e marcou o seu quarto golo no Mundial. Sem ser derrotada desde um amistoso contra a Austrália em 2008, a equipa da Holanda venceu todos seus jogos das eliminatórias europeias e todos os quatro confrontos agora na África do Sul 2010.

Essa é a quinta vez que a Holanda chega ao grupo dos oito primeiros da Copa do Mundo da FIFA, e a primeira vez que a selecção vence oito partidas consecutivas e quatro no torneio. Já a Eslováquia despede-se de cabeça erguida, depois de ter eliminado a actual campeã, a Itália, na sua estreia.

Brasil 3 - Chile 0, cumpre-se a tradição e vence o favorito

Foi mais um duelo entre equipas sul-americanas nos oitavos-de-final, e também um jogo entre velhos conhecidos. Desde que Dunga está no comando do escrete canarinho já defrontou o Chile seis vezes e nos seis jogos saiu vitorioso. A tática usada também tem sido bastante usada pelos verde-e-amarelos para ganhar: bola parada na cabeça de Juan, contra-ataque mortal para Luis Fabiano marcar e, para completar, golo de Robinho após grande jogada de Ramires.



Os primeiros minutos do jogo deram a impressão de que o Chile colocaria na prática a formação ofensiva que apresentou no papel - com Beausejour, Alexis Sánchez, Mark González e Suazo. Foi o período do jogo em que o Brasil esperou no seu campo defensivo, e viu o adversário trocar a bola embora sem criar real perigo à baliza de Júlio César.

A primeira jogada de perigo do Brasil foi um contra-ataque mal aproveitado por Luis Fabiano, que rematou fraco e para fora. A partir daí os canarinhos tomaram a iniciativa do jogo perante um adversário inofensivo. Com boa movimentação no meio-campo, a equipa de Dunga encontrou espaços mas falhava nas tabelas, e as jogadas eram interrompidas por erros de passe.

Os remates de fora da área foram a principal arma ofensiva nos primeiros 30 minutos. Gilberto Silva e Ramires arriscaram, colocando Bravo à prova. Na defesa, no entanto, os médios pouco ajudavam na saída de bola, obrigando Júlio Cesar e os defesas a recorrerem a lançamentos longos para colocarem a bola no ataque.

Numa rara jogada pela ala direita, Maicon foi à linha de fundo e ganhou um canto que ele mesmo marcou. Protegido por Lúcio e Luis Fabiano, Juan saltou imperial e cabeceou a jabulani, que passou sobre a mão do baixinho Bravo, abrindo o marcador aos 34 minutos. O Brasil aproveitou a vantagem e manteve-se ao ataque, chegando ao segundo golo três minutos depois. Contra-ataque rápido com Robinho a correr pela esquerda e a combinar com Kaká no centro do terreno, com apenas um toque suave este rasgou a defesa chilena e colocou em Luis Fabiano, em posição regular, que ficou cara a cara com o guarda-redes. O atacante driblou Bravo e, com classe, fez o seu terceiro golo no Mundial.

O Chile fez duas alterações para a segunda parte, entrando Tello e Valdivia nos lugares de Contreras e González. Mas a postura continuou a mesma, a equipa de Marcelo Bielsa não foi muito ofensiva e falhou muitos passes a meio-campo. Num desses passes falhados, Ramires roubou bola a meio-campo, acelerou em direcção à área, livrou-se de dois marcadores e, desviando a bola de um terceiro, o jogador do Benfica entregou a jabulani numa bandeja a Robinho. O atacante, de barba já cortada, rematou fora do alcance do guarda-redes, fazendo 3 a 0 aos 59 minutos.

Com a tranquilidade da vantagem, e diante de um adversário que não criava jogadas de perigo, a maior preocupação do Brasil passou a ser a de não perder jogadores importantes para os confrontos que faltam. Ramires fez falta dura e desnecessária e recebeu o seu segundo cartão amarelo na competição, e não poderá jogar contra a Holanda. Quatro minutos depois, Dunga resolveu mexer na equipa pela primeira vez, trocando Luis Fabiano por Nilmar. O jogo esfriou nos últimos 20 minutos, mas o Brasil ainda teve uma boa oportunidade para marcar o quarto golo, porém Bravo defendeu um remate cruzado de Robinho.

Júlio Cesar, que tinha sido um espectador na baliza verde-amarela, enfim, entrou em acção, aos 74 minutos. Numa jogada individual de Suazo, que recebe no centro, este gira e remata para defesa atenta do guarda-redes brasileiro. Ainda houve tempo para as estreias de Kleberson e Gilberto, que substituíram Kaká e Robinho.

Paraguai 0 - Japão 0, apuramento inédito da Albirroja após penalidades

O sonho era comum: classificar o país pela primeira vez para os quartos-de-final de um Campeonato do Mundo. Com o mesmo objectivo, Paraguai e Japão terminaram iguados sem golos no tempo regulamentar e no prolongamento. Num jogo sem grandes emoções, que chegou a fazer o presidente da UEFA, Michel Platini, cochilar na tribuna de honra, os paraguaios foram mais certos no desempate através da marcação de grandes penalidades.

A equipa converteu as suas cinco penalidades e contou com o erro de Komano, que mandou a bola para o travessão, para vencer a batalha por 5 a 3.

O Paraguai foi quem procurou a iniciativa de jogo, diante de um adversário que jogou recuado, com nove jogadores postados atrás do meio-campo e apenas o atacante Keisuke Honda à frente. A equipa sul-americana tinha a posse de bola, com 61% no tempo regulamentar, mas encontrou dificuldades para se aproximar da área, esbarrando numa primeira linha de marcação com cinco homens ou na linha de defesas japoneses.



A primeira oportunidade de golo da equipa aconteceu aos 20 minutos, numa iniciativa individual de Lucas Barrios, que tabelou em velocidade com Cristian Riveros pela esquerda, fez um belo giro para deixar o defensor para trás e rematou de direita, rasteiro, mas o guarda-redes Eiji Kawashima fez a defesa com o joelho. A outra oportunidade veio aos 29 minutos: canto de Claudio Morel pela esquerda, encontrando Roque Santa Cruz, e, após disputa nas alturas, o atacante teve liberdade para rematar, bem próximo da baliza, mas acabou batendo para fora.

Os nipónicos apostavam em contra-ataques velozes, com a aproximação de três homens do meio-campo a Honda. O mais perigoso contra-ataque na primeira parte foi aos 40 minutos, quando Daisuke Matsui puxou a bola pela esquerda arrancou para o ataque e serviu Honda, que bateu de primeira, para fora. Remates de longa distância também foram explorados pelos Samurais azuis, especialmente depois de o mesmo Matsui ter assustado a claque Guarani com um tiro que encobriu Justo Villar e acertou no travessão, aos 22 minutos.

Na volta do intervalo, a Albirroja conseguiu encontrar espaço pelo lado esquerdo do seu ataque, criando perigo pelo sector, nos primeiros minutos, com o jovem Edgar Benítez; depois, com Nelson Valdez, que o substituiu. Aos 66 minutos, o técnico Takeshi Okada colocou em campo Shinji Okazaki para fazer companhia a Honda à frente, a primeira combinação entre os dois, este enganou a marcação paraguaia e passou para Okada na área, à direita, o japonês tentou o cruzamento, mas Alcaraz cortou para fora. Aos poucos, os japoneses subiam no terreno e com mais homens, exibindo muita técnica nos passes. Cada investida fazia os seus adeptos respirarem fundo - num suspiro colectivo - nas arquibancadas do estádio Loftus Versfeld.

Em busca de mais velocidade no seu meio-campo, o técnico Gerardo Martino optou por colocar Edgar Barreto no lugar de Nestor Ortigoza. Depois, na sua última alteração, Martino colocou o artilheiro Óscar Cardozo no lugar de Santa Cruz, ganhando uma referência mais forte dentro da área, e, enquanto Barrios era empurrado para a direita, Haedo também começou a jogar mais ao centro. Foi com este posicionamento que ele criou boa oportunidade de golo; o lateral Morel infiltrou-se pela esquerda e colocou no atacante, que, num toque rápido, lançou-se para a frente mas o guarda-redes Kawashima saiu bem e abafou o remate.

As jogadas de bolas aéreas também incomodaram a retaguarda nipónica, exigindo muita atenção a cada cruzamento. O avanço paraguaio permitia também as respostas dos velozes japoneses, que, mesmo com mais de 100 minutos de partida, continuavam a fazer corridas impressionantes. Todo esse esforço, no entanto, acabou não resultando em golo.

Quando o árbitro belga Frank de Bleeckere deu o apito final no duelo, a grande expectativa, a tensão do público nas arquibancadas do Loftus Versfeld foi quase palpável: as vuvuzelas sopraram mais alto e praticamente todos se levantaram dos seus assentos. Em campo, as duas selecções uniram-se numa roda no centro do relvado, preparadas para o terceiro acto do embate, as grandes penalidades.

Barreto converteu o primeiro, fazendo o 1 a 0 para o Paraguai. Yasuhito Endo empatou. Lucas Barrios fez 2 a 1. Makoto Hasebe igualou. Cristian Riveros colocou os Guaranis à frente. Yuchi Komano desperdiçou a sua, rematando alto no meio da baliza, mas atingindo o travessão. Nelson Haedo colocou 3 a 2 no marcador. Keisuke Honda diminuiu, mantendo a sua equipa na luta. Mas Óscar Cardozo teve toda a tranquilidade do mundo para fazer marcar e colocar o Paraguai nos quartos-de-final.

Conheça os troféus dos melhores do Mundial de 2010

Texto: **Adérito Caldeira, enviado especial na RSA** • Foto: **Verdade**

Com o aproximar do dia 11 de Julho e com a disputa do Campeonato do Mundo a entrar nos quartos de final os jogadores começam a sonhar cada vez mais com a glória da conquista do mais importante troféu do futebol mundial. Porém para além do Taça do Mundo, que é um prémio colectivo da seleção que se irá sagrar campeã do Mundo, a FIFA também entregará troféus individuais: o do melhor guarda redes, o do melhor jogador e ainda o melhor marcador do torneio.

O enviado especial d´Verdade ao Mundial da África do Sul foi conhecer os troféus e apresenta-os aqui. Os três troféus são folheados a ouro: bola, para o artilheiro; a bota, para o melhor jogador e uma luva para o melhor guarda-redes.

O melhor troféu do guarda-redes, oficialmente designado **Troféu Lev Yashin**, em homenagem ao guarda-redes soviético Lev Yashin considerado por muitos o melhor guarda-redes de futebol de todos os tempos, é atribuído por votação dos membros da FIFA e foi instituído em 1994.

Vencedores anteriores:

2006 Gianluigi BUFFON
2002 Oliver KAHN (GER)
1998 Fabien BARTHEZ (FRA)
1994 Michel PREUDHOMME (BEL)



A **Bota de Ouro**, (desde 1982 comercialmente chamada de “Bota de Ouro adidas”) foi entregue pela primeira vez em 1930 e premeia o melhor marcador do Campeonato do Mundo.

Vencedores anteriores:

2006 Miroslav KLOSE (GER)
2002 RONALDO (BRA)
1998 Davor SUKER (CRO)
1994 Oleg SALENKO (RUS)
1990 Salvatore SCHILLACI (ITA)
1986 Gary LINEKER (ENG)
1982 Paolo ROSSI (ITA)
1978 Mario KEMPES (ARG)
1974 Grzegorz LATO (POL)
1970 Gerd MUELLER (GER)
1966 EUSEBIO (Eusebio da Silva Ferreira) (POR)
1962 Florian ALBERT (HUN)
1958 Just FONTAINE (FRA)
1954 Sandor KOC SIS (HUN)
1950 ADEMIR (BRA)
1938 LEONIDAS (BRA)
1934 Oldrich NEJEDLY (TCH)
1930 Guillermo STABILE (ARG)



A **Bola de Ouro** (atualmente comercialmente chamada de “Bola de Ouro adidas”) é entregue ao melhor jogador do Mundial, escolhido após votação de adeptos, jornalistas e dirigentes da FIFA.

Vencedores anteriores:

2006 Zinedine ZIDANE (FRA)
2002 Oliver KAHN (GER)
1998 RONALDO (BRA)
1994 ROMÁRIO (Romário de Souza Faria) (BRA)
1990 Salvatore SCHILLACI (ITA)
1986 Diego MARADONA (ARG)
1982 Paolo ROSSI (ITA)



Blatter pede desculpas por erros dos árbitros

Um dia depois de a FIFA afirmar que não cogita usar câmaras de vídeo para resolver lances duvidosos em campo, o presidente da Federação, Joseph Blatter, pronunciou-se sobre as duas falhas grotescas da arbitragem nos jogos de Argentina x México e Inglaterra x Alemanha e, após pedir desculpas Às selecções prejudicadas, admitiu reabrir o debate sobre o uso de novas tecnologias.

“Falei com as delegações do México e Inglaterra e disse: ‘sinto muito’. Eles agradeceram e aceitaram que os erros de arbitragem fazem parte do jogo, embora tenham contribuído para as suas eliminações”, declarou Blatter, num pronunciamento oficial à imprensa esta terça-feira. No jogo contra o México, o juiz validou um golo do argentino Carlitos Tévez, que estava em fora de jogo, e na partida entre Inglaterra e Alemanha, o árbitro não marcou um golo de Frank Lampard, em que a bola bateu no travessão e entrou.

Segundo o presidente da FIFA, não faria sentido, diante desses dois casos, não reabrir o debate sobre o uso das novas tecnologias na arbitragem. “Pessoalmente lamento, quando se vê que os erros dos árbitros foram tão evidentes. Mas não é o fim da competição ou do futebol, isso pode acontecer.” E acrescentou: “Há um dossier sobre este assunto, pois é evidente que algo deve ser mudado. Cruzo os dedos para que até a final não aconteçam mais erros”.

Em busca de alternativas, Blatter anunciou que é estudada a possibilidade de se acrescentar dois novos assistentes de arbitragem no campo. As regras do futebol, de acordo com ele, determinam que deve haver um só árbitro, mas não limita o número de assistentes. “O futebol é tão importante, não só no aspecto desportivo, mas também no social e no económico, que é preciso avançar no controlo de jogo, pois é certo que nos estádios há 32 câmaras de televisão, mas o ser humano que controla o jogo tem apenas dois olhos”, explicou. Ao mesmo tempo, ele ressaltou que para analisar o golo marcado em posição de fora de jogo por Tévez contra o México “não era preciso tecnologia”.



MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115



O piloto da Yamaha, o espanhol **Jorge Lorenzo**, venceu com facilidade o Grande Prémio de Silverstone, demonstrando o seu domínio na modalidade sem a presença de Valentino Rossi, lesionado.

O Porsche de estrada mais potente de sempre

O Porsche 911 GT2 RS foi apresentado esta semana, anunciando-se ao Mundo como o Porsche de produção mais potente de sempre. Isso porque consegue superiorizar-se ao até aqui detentor desse título, o superdesportivo Carrera GT (612 cv).

Texto: **Automotor** • Foto: **Google**



O motor 3.8 Boxer bi-turbo disponibiliza 620 cv de potência entregues unicamente às rodas traseiras, com o 911 GT2 RS a atingir uma velocidade máxima de 330 km/h e a chegar aos 100 km/h em apenas 3,5 segundos.

A obtenção destes valores não é alheia ao 'emagrecimento' a que a Porsche submeteu este modelo, recorrendo a materiais compostos, como a fibra de carbono, em componentes como os painéis das portas ou nos bancos desportivos com grande inspiração na competição. Com menos 70 kg do que o GT2, o RS acusa 1370 kg na balança, para

uma relação peso-potência de 2,2kg por cavalo.

Entre os pormenores distintivos deste Porsche estão as rodas com porca de aperto central, à imagem dos automóveis de competição, bem como os travões cerâmicos de largas dimensões.

Apesar de todas estas características invulgares, o Porsche não esquece um maior cuidado com o ambiente (seguindo o caminho trilhado pelo Porsche híbrido de competição), anunciando consumos médios de 11,9l/100km para emissões poluentes de 284g/km.



Primeiro Porsche era eléctrico

Texto: **Automotor**

Ferdinand Porsche nasceu em Maffersdorf, na Alemanha (actualmente Vratislavice, na República Checa), no dia 3 de Setembro de 1875. Era o terceiro de cinco filhos de Anton Porsche, um industrial de canalização, e estava destinado a assumir o negócio familiar. Contudo, os seus interesses eram diferentes e, aos 14 anos de idade, já fazia experiências com electricidade, algo que o pai condenava, considerando um "disparate", o que obrigou o jovem Ferdinand a esconder o seu laboratório num recanto da casa.

Terminada a aprendizagem no campo da canalização, e os estudos na escola de comércio em Reichenberg, Ferdinand mantinha o interesse pela electricidade e, em 1893, conseguiu um emprego na Bela Egge & Co. (empresa vienense que está na origem da Brown Boveri), onde passou rapidamente de operário a responsável pelo centro de testes. Em 1897 projectou um motor eléctrico para adap-

tar à roda de um automóvel. Nesse mesmo ano mudou-se para a nova divisão de automóveis eléctricos da Jacob Lohner & Co., onde projectou um veículo sem veio de transmissão nem caixa de velocidades, movido por dois motores eléctricos acoplados às rodas dianteiras, que foi destacado pela sua evolução tecnológica na Feira Mundial de Paris em 1900. Este automóvel rapidamente evo-

luiu para a tracção total com a montagem de motores nas rodas traseiras.

O Lohner-Porsche foi posteriormente equipado com um motor de combustão para alimentar o gerador que fornecia a energia eléctrica aos seus motores eléctricos. Mostrado no Salão Automóvel de Paris em 1901, tornou-se um dos primeiros veículos híbridos a serem pro-

duzidos.

Praticamente sem perdas de energia, devido à quase ausência de fricção, os motores tinham uma eficiência da ordem dos 85%. Esta solução arquitectada por Ferdinand Porsche foi seguida 60 anos mais tarde pelos americanos da NASA, que desenvolveram o projecto Lunar Rover, o veículo que, em 1969, a Apollo 11 colocou na Lua, onde ainda se encontra.

Global Alliance lança seguro mais barato

O mercado doméstico conta, desde semana passada, com o seguro automóvel mais rápido, simples e barato. Trata-se do Alô Seguro, considerado o primeiro produto do género no país.



Texto: **Félix Filipe** • Foto: **Miguel Manguze**

Diz-se que na hierarquia de necessidades do ser humano, um dos factores que está no topo, além do conforto, é a segurança. Todos queremos assegurar o nosso património, ou ainda, assegurarmo-nos a nós próprios. Para isso, os seguros são uma ajuda. Há dias, numa cerimónia ocorrida na capital do país, Maputo, foi lançado o Alô Seguro, um serviço simples e rápido cujo registo do cliente consiste apenas numa chamada telefónica gratuita.

Falando na ocasião, o director da empresa, Andrew Lewis, afirmou que ao nível do continente, depois da África do Sul, Moçambique é o segundo país a beneficiar deste tipo de serviço cujo destinatário é o cidadão comum e as suas necessidades específicas.

Sendo uma inovação que está a conquistar espaço no mercado internacional, o seguro automóvel via telefone que acaba de entrar no mercado nacional, com a marca Alô Seguro, difere do seguro destinado ao mercado comercial e corporate não apenas pela simplicidade com que é efectuado, mas sobretudo por ser mais barato e acessível a qualquer pessoa. Para o efeito, a Global Alliance criou um centro telefónico de apoio ao cliente onde serão registados os dados do utente e os pagamentos feitos através de um banco.

A Global Alliance, que opera no mercado moçambicano desde 2002, conquistou 25 mil clientes e atingiu grandes empresas como a Coca Cola e a Mozal. Segundo o director-geral, com o Alô Seguro pretende-se alcançar as pequenas e médias empresas, acreditando-se, dessa forma, que a iniciativa vai vingar, dado o crescimento do parque automóvel e a obrigatoriedade do uso de seguros nos automóveis.

Desde um de Junho deste ano, todos os veículos são obrigados a usar um seguro automóvel contra terceiros. Este garante indemnizações por danos pessoais ou materiais causados a terceiros, bem como às pessoas transportadas, com excepção do motorista. Quanto aos passageiros transportados gratuitamente e às pessoas transportadas de acordo com um contrato, nomeadamente táxi, transportes colectivos e semi-colectivos, os seus danos, quer corporais, quer materiais, são pagos pela empresa seguradora.

Entretanto, quando não se possui um seguro o proprietário ou o motorista da viatura são responsáveis pelos prejuízos que esta possa causar. Em caso de acidente, podem envolver-se em graves riscos provocados pelas indemnizações que lhes poderão ser exigidas. Nos outros países como Portugal e Brasil, a falta de seguro é punida nos termos da lei e pode implicar a apreensão do automóvel, pagamento de uma multa e, em caso de acidente, a responsabilização do motorista ou o dono do carro pelo pagamento de indemnizações aos lesados.

Em Moçambique existem vários tipos de seguros automóveis, embora muita gente não faça o seu uso, mesmo com os frequentes acidentes de viação. O Alô Seguro é o primeiro e único do género até ao momento, e o seu acesso depende de uma simples chamada para o número 800734876, bem como através dos escritórios sede, situados na Rua de Imprensa n°183 na baixa da cidade de Maputo.

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115



Duas mulheres lideram a lista das 100 celebridades mais poderosas de 2010, segundo a revista Forbes. E se Oprah Winfrey encabeça a tabela, logo seguida pela cantora Beyonce Knowles, outra mulher teve direito a uma entrada directa para o 4º lugar: Lady Gaga.

Opinião: Neda, um ano depois

O canal cabo HBO estreou esta semana o documentário de Antony Thomas "For Neda". Horas antes já o documentário estava no You Tube, as imagens de Neda caída no chão, com os olhos muito abertos de espanto de se ver morrer, o sangue a jorrar da boca e uma mancha vermelha escura a alastrar no alcatrão.

Texto: Clara Ferreira Alves* • Foto: Google

Neda Agha Soltan, de 26 anos, foi assassinada durante as manifestações da "revolução verde" que se seguiu à suspeita eleição de Ahmadinejad como Presidente do Irão e à confirmação pelo Líder Supremo, o ayatollah, Khamenei. No documentário vemos o assassino, um membro da milícia Basij, a ser despedido pela multidão que acaba por o deixar ir embora sem retaliar, obedecendo aos princípios da confrontação não violenta. O homem terá dito que não queria matar Neda, não tinha intenção. É curioso como alvejar uma mulher numa multidão pode ser um gesto acompanhado do desejo de não matar. O assassino nunca foi perseguido ou acusado. Desapareceu nas dobras do regime iraniano, um regime ditatorial que parece despertar simpatias em gente como Lula. Ou Chávez. Um ano depois, não sabemos quantos prisioneiros políticos existem, as torturas a que são sujeitos, quantos foram e serão ainda executados.

Depois do entusiasmo inicial com a revolução verde e o milagre da multiplicação tecnológica, o mundo desinteressou-se. Ahmadinejad anda por aí, dizendo o costume,

preocupado com os direitos humanos em Gaza e não no Irão. A revolução verde, mais do que atestar a supremacia do Twitter ou do Facebook, foi uma revolução de mulheres. Porque o islamismo iraniano oprime, controla, vigia, reprime, mata e pune as mulheres com brutalidade. E usa os homens e as mulheres basij, a organização paramilitar que serve de olhos e ouvidos do regime, como vigilantes dos costumes e guardiões do status quo. Os inimigos dos saltos altos e do batom são a guarda pretoriana dos ayatollahs.

"Para Neda" conta finalmente um pouco da história de uma mulher que é mais do que um nome. Não gostava do tchador desde criança, gostava de cantar, dançar, viajar e ler livros proibidos como o "O Monte dos Vendavais" (Emily Brontë) ou "Siddhartha" (Herman Hesse). O documentário, graças à coragem de um jornalista iraniano que arriscou a vida, entrevista a família de Neda. O pai revoltado, a mãe chorosa, o irmão que nunca mais cortou a barba ou o cabelo em sinal de luto, a irmã comovida. A irmã, com um véu donde se soltam madeixas oxigenadas, nar-



ra o gosto de Neda pela liberdade. Neda acreditou que a sua presença nas ruas de Teerão, junto aos milhares de manifestantes e apoiantes de Mousavi, contribuiria para a abertura do Irão. Quando as ruas se tornaram um lugar de massacre, Neda tombou nos braços de um jovem médico que estava ao lado e tentou assisti-la. O professor de música de Neda, que a acompanhava e a fez voltar para trás na fuga, preocupado, levou-o do quarto para o hospital, recusando

acreditar na palavra do médico quando disse que nada havia a fazer. Neda era cadáver. Tão cadáver como as mulheres que vemos no documentário: enforcadas, uma delas estrebuchando na agonia, pendurada na corda, ou atadas e cobertas com um saco branco, apedrejadas por um círculo de homens.

Para o caso de termos esquecido o que é o Irão para as mulheres, este documentário ilustra graficamente as execuções, prisões e arbitrariedades do regime islâmico. A violência grotesca. Uma das basij avisara Neda umas horas antes da morte para ter cuidado. Porque os homens não suportavam a beleza feminina e atiravam a matar sobre as mulheres mais belas, eliminando a inquietação que a beleza produz. O filme mostra bem o que é uma república dirigida por machos religiosos e fanáticos dispostos a controlar o prazer, a alegria, os trajes, o cabelo, a existência e a inteligência das mulheres. Dispostos a considerá-las inferiores. E a matá-las por subversão.

Confesso que depois de ver "Para Neda", o regime iraniano me pareceu ainda mais odioso e odiosa qualquer defesa que dele se apresente. Nada justifica a morte de Neda nem os milhares de mortes anónimas e invisíveis. Não vejo na morte de Neda algo redentor. Torná-la um símbolo não a traz à vida. Neda é a vítima, morreu por coisa nenhuma. Uma rapariga que só queria dançar, estar com a família e os amigos, estudar, poder mostrar a cara. Ser como as outras: nós. Livres. O epílogo político da sua morte define Ahmadinejad. O regime acusou a CIA primeiro e a BBC depois de uma conspiração montada para usar Neda como arma de arremesso. O médico e o professor de música seriam parte da conspiração do Ocidente para deitar abaixo a "justa" eleição de Ahmadinejad e fazer o Irão passar mal nas notícias. Um ano depois, sem este documento da HBO, Neda estaria ainda mais morta.

*Colunista da revista "Única" suplemento do jornal "Expresso"

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

Vou contar-te um segredo

Vou contar-te um segredo, meu querido Pirata. Tu podias ser o homem da minha vida. Não mais um homem da minha vida, mas O Homem Da Minha Vida. Aquele em que eu podia confiar a minha casa, a minha família, o meu mundo.

Já tive alguns homens na minha vida. Com um casei e tive filhos, com o outro sonhei e tive viagens e com outro ainda, imaginei que a minha vida podia ser outra vez uma casa cheia com uma família de cinco lugares sentados à mesa. Nenhum deles ficou. O meu marido era maluco, o meu maior amor era mentiroso e o meu segundo noivo mudou de ideias numa tarde de Setembro e a cabeça dele nunca mais voltou ao lugar. Não, não enlouqueceu, apenas deixou de gostar de mim.

Depois disso, habituei-me a olhar para os homens como tantas vezes eles olham para as mulheres: como objecto de desejo, prazer e consequente abandono. Não me custa fazer isso, agir com o meu lado mais instintivo. Nem preciso de fechar o coração, ele está trancado há bastante tempo, o suficiente para me ter esquecido do código de acesso, mas não há demasiado para que o tenha perdido dentro do meu peito.

Desde que mudei de registo e parti do princípio de que afinal os homens nem sequer eram importantes na minha vida, senti-me mais leve. Menos feliz, é certo, porque ninguém é feliz sem sonhos e sem ideais, mas pelo menos mais serena. Ou talvez conformada, tanto faz. Sei apenas que me cansei de sonhar e que me sinto melhor assim.

Agora, quando olho para trás e os vejo com a distância que faz sobressair todos os defeitos deles, vejo que nenhum era para mim, o que me faz pensar que o homem da minha vida ainda pode aparecer. Talvez ande por aí, à minha procura, sem saber que sou eu, ou talvez já me tenha encontrado, mas nenhum de nós tenha percebido.

O homem da minha vida tem de ser parecido comigo. Em educação, princípios, inteligência e humor. Tem de saber comer à mesa, cumprimentar a minha mãe e brincar com os meus filhos. Tem de me desejar todos os dias e de me amar todas as noites. Tem de me contar sempre a verdade e de abrir os braços nos dias em que o cansaço vence tudo. Tem de cuidar de mim se eu adoecer e brincar comigo quando eu estiver triste. E eu tenho de ser a mulher da vida dele.

E tu podias ser o homem da minha vida, meu naufrago da perna de pau, tu que jogas futebol e fazes boxe, que tens um corpo perfeito e uma pele extraordinária, que viras os meus sentidos ao contrário e me fazes rir como ninguém.

Mas não é o que a vida quer. A vida quer outra vida para ti que não ao meu lado. Estás ocupado, casado com uma mulher que se calhar até é a mulher da tua vida. Não tenho inveja dela, a inveja é um país que nunca visitei. Nem tenho ciúmes, porque sei que a amas e que ela te faz feliz. Só tenho pena de não te ter conhecido antes dela, mas isso são coisas do destino e do destino ninguém sabe, ninguém manda, ninguém muda, mesmo quando pensamos que somos mais fortes do que ele. A sorte ou a fatalidade desenharam-se a qualquer momento e um simples gesto pode mudar o curso da nossa vida para sempre.

A vida é uma longa viagem, nunca sabemos até onde nos leva, nem quando acaba, e a minha tem sido cheia de sonhos e de bons momentos. Um desses momentos foi contigo, quando atravessavas a cidade para me dar um abraço, quando abrias o teu coração e me contavas todas as asneiras que fazias, quando chegavas ao final da tarde e me fazias rir, quando ficavas deitado ao meu lado a apanhar sol e a suspirar pelo meu corpo.

Nunca houve mentiras, faltas, dúvidas, silêncios, mal entendidos. Nunca perdemos a cabeça nem enganámos ninguém. Nunca nos zangámos nem perdemos a confiança um no outro. E nunca nos quisemos usar, como tantos homens e tantas mulheres fazem. Nós encontrámo-nos, num mundo em que toda a gente anda aos encontros. Já pensaste o quanto isso vale?

Vou-te contar um segredo, meu Pirata em terra. Tu não és o homem da minha vida. Mas a simples ideia de pensar que podias ser, dá-me força e alento para voltar outra vez a sonhar que ele anda por aí, à minha procura, mesmo sem saber que sou eu a mulher da vida dele. Ninguém é feliz sem sonhos e tu trouxeste-mos de volta, embrulhados em papel azul. Agora são meus, posso fazer deles o que quiser.

Pub.

SUGESTÃO SASSERA

Sobremesa

Bolo de Castanha de Cajú

Ingredientes:

- 250g de castanha de cajú
- 250g de batata
- 500g de açúcar castanho
- 125g de manteiga
- 9 gemas
- 4 claras
- raspa de limão

Preparação:

- Pisa-se muito bem a castanha de cajú.
- Coze-se a batata e passa-se pelo passador.
- Mistura-se a castanha, a batata, o açúcar, manteiga e a raspa de limão.
- Em seguida, deitam-se as claras em castelo, não voltando a mexer.
- Deita-se esta mistura numa forma bem untada e polvilhada e vai ao forno em temperatura moderada.

Arroz de Marisco

Ingredientes:

- 1kg de amêijoas
- 500g de camarão
- 400g de arroz Bela
- 500g de mexilhão
- 1 cebola
- 2 dentes de alho
- 3 tomates maduros
- 1 folha de louro
- 1 ramo de salsa
- 1 ramo de coentros
- 2 colheres (sopa) de azeite
- Sal, pimenta e piri-piri q.b.

Modo de fazer:

- Colocar as amêijoas em água e sal para que larguem a areia que possam conter;
- Abrir as amêijoas num tacho tapado com um pouco de água, refrear e tirar das cascas;
- Na mesma água de cozedura das amêijoas cozer os mexilhões e reservar a água;
- Cozer os camarões em água e sal durante 2 minutos após levantar fervura, escorrer e descascar, reservar a água;
- Levantar a cebola picada, os alhos picados e a folha de louro ao lume com azeite;
- Acrescentar os tomates sem pele e sem sementes partidos em pedaços, a salsa picada, o piri-piri, mexa e deixe cozer por cerca de 10 minutos;
- Adicionar a água coada dos mariscos e verificar o tempero da água;
- Assim que levantar fervura adicionar o arroz lavado, mexer e tapar;
- Juntar os mariscos passados 10 minutos e deixe acabar de cozer o arroz;
- Servir bem quente e polvilhado com coentros picados.

Bom Apetite!

Uma Bela Família

No domínio do seu gosto



TECNOLOGIAS

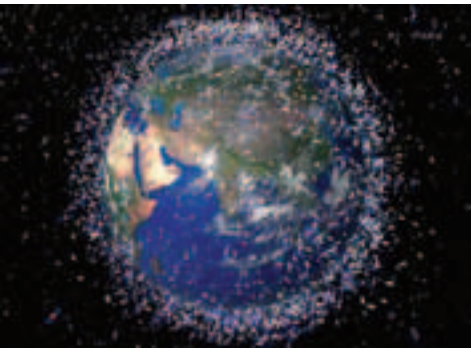
Comente por SMS 8415152 / 821115

O **Twitter** deve implementar um “programa completo de segurança informática” sob controlo independente, depois de as falhas de segurança terem permitido que piratas informáticos acessem a dados pessoais no ano passado.

Lixo espacial: os faxineiros do Universo

No dia 11 de Janeiro de 2007, a China lançou um míssil com um alvo certo: o seu satélite meteorológico Fengyun-1C, em órbita a 865 quilómetros de altitude. O objectivo dos chineses era exhibir seu poderio militar, mas o que fez os cientistas ficarem preocupados foram os milhares de pedaços de sucata espacial que a explosão lançou ao redor da Terra – tornando 2007 o ano em que a humanidade mais poluiu a sua órbita.

Texto: Adaptado SuperInteressante • Foto: Lusa



O lixo espacial é composto de detritos de naves, satélites desactivados, partes de foguetes e por todos os objectos inúteis que surgem quando esses e outros objectos explodem ou colidem entre si. À medida que esse lixo se acumula, crescem os riscos de colisões com satélites e missões enviadas ao espaço. Todos os anos, missões importantes como a Estação Espacial Internacional têm de ser manobradas a partir da Terra para evitar acidentes. Em alguns casos, tudo o que se pode fazer é cruzar os dedos. “Há muitos satélites que estão em órbita há mais de uma década e que não podem ser

comandados da terra. Se o choque for previsto, não haverá nada que poderemos fazer”, afirma Petrônio Noronha, chefe do Laboratório de Integração e Testes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais do Brasil.

A situação tende a piorar. Segundo a NASA, a agência espacial americana, a cada ano, cerca de 200 pedaços de lixo espacial com mais de 10 centímetros de diâmetro (os mais perigosos) entram no espaço. Actualmente, a Rede de Vigilância Espacial dos EUA monitora cerca de 17 mil detritos no espaço, a maioria com esse tamanho. Abaixo de 10 centímetros e com até 1 centímetro de diâmetro, estima-se que existam mais de 300 mil objectos a sobrevoar as nossas cabeças. Menores que 1 centímetro, existem milhões. E, conforme eles colidem uns com os outros, a quantidade de fragmentos fica maior.

As agências espaciais ainda não sabem como resolver o problema. Mas os cientistas têm algumas ideias – só falta colocá-las em prática.

Conheça algumas tecnologias que os cientistas idealizaram para eliminar o lixo espacial.

LASER

O que é - Canhões de laser instalados em terra, no ar e no espaço são disparados contra o lixo, desviando a sua órbita para mais perto do planeta. Ao entrar em atrito com a atmosfera, o lixo queima até desaparecer.

O que falta - Até já foi elaborado um plano, o Projecto Orion, mas não foi para a frente. A tecnologia para construir existe, mas os custos ainda são extremamente altos.

REDES

O que é - Redes gigantes formadas por uma liga firme e extensa, unidas a hastes insufláveis, formam uma espécie de cesto enorme. A ideia dos cientistas é atira-las em nuvens de lixo espacial e, depois, pescar os detritos.

O que falta - A técnica já é usada para recolher satélites inactivos. Mas o potencial para colectar lixo espacial de forma eficiente precisa de ser desenvolvido.

FIOS ELETROMAGNÉTICOS

O que é - Fios de cobre (ou outros materiais condutores de electricidade) são acoplados a satélites e outras naves e reagem com o campo magnético da Terra para atrair o lixo espacial de volta ao planeta.

O que falta - Aprimorar a técnica. Para o lixo existente, só é possível capturar poucos objectos e de tamanho grande.

AEROGEL

O que é - Substância leve e com supercola que prende os detritos e colecta informações sobre eles. A tecnologia já existe – o aerogel é usado para colectar amostras espaciais para estudo.

O que falta - É preciso ampliar a escala. “Uma quantidade enorme de aerogel seria necessária para recolher uma quantidade muito pequena de detritos”, diz Nicholas Johnson, cientista da NASA.

BRAÇO COLECTOR

O que é - Ideia um pouco maluca, é literalmente um braço colector que serve para agarrar pedaços de lixo maiores.

O que falta - Reduzir drasticamente o custo. O equipamento é muito caro e de uso restrito à colecta de objectos de porte razoável, como naves abandonadas.

ESPUMA

O que é - Um painel de espuma especial, altamente porosa, colocado na rota dos detritos. Ao passar por ele, o lixo reduziria a sua velocidade, caindo mais perto da Terra – e incinerando-se com o atrito.

O que falta - Os painéis precisam de ser enormes para atingir uma quantidade significativa de detritos pequenos. Mas aí correm o risco de colidir com outros objectos grandes.



Cinco coisas que você não sabia que um telemóvel pode fazer

Fotos? Internet? Música? O gadget mais popular do mundo é capaz de coisas que você nem imagina.

PREVER TERREMOTOS

O Japão é a terra dos telemóveis – e dos terremotos também. Por isso, as operadoras locais resolveram juntar o útil ao desagradável e criaram um serviço para mandar alertas de terremoto via SMS. Os dados vêm de uma rede de 200 sensores espalhados pelo país, capazes de dar o alerta com antecedência de até um minuto.

FAZER A GUERRA

Além de aceder à internet e baixar joguinhos, agora os soldados americanos no Iraque também podem usar seus iPhones para o que realmente interessa. Tudo graças ao programa BulletFight, que transforma o telemóvel em calculadora de tiro – ele computa a temperatura, a humidade, a altitude e o vento, prevê o seu efeito na trajectória da bala e diz exactamente como ajustar o rifle para acertar alvos a até um quilómetro de distância.

DAR PRAZER – OU UM BELO SUSTO

Nos EUA, quase todas as pessoas têm telemóvel – e 50% dos adultos admitem que usam (ou já usaram) um vibrador erótico. Por isso, surgiu o Dildroid: um programa grátis, compatível com o telemóvel do Google, que transforma o aparelho em vibrador – que pode inclusive ser ligado e desligado à distância pelo parceiro(a), através de uma mensagem de texto SMS.

MEDIR A FOME EM ÁFRICA

Quanto mais cedo a pobreza for denunciada, mais rápido chegará ajuda. Baseada nesta premissa, o UNICEF criou o RapidSMS: um sistema em que os agentes de saúde da Etiópia e do Malawi registam, digitando no telemóvel, o peso e a altura das crianças. Isso permite que os governos locais vejam, em tempo real, todas as estatísticas da fome. Só falta acabar com ela.

Adaptado SuperInteressante

DIAGNOSTICAR DOENÇAS

Pegue um telemóvel com câmara (de pelo menos 3 megapixels), encaixe nele algumas lentes e pronto: você tem em mãos um microscópio portátil com zoom de 60x, capaz de ver os micror-ganismos causadores da malária e da tuberculose em amostras de sangue ou expectoração.

FinePix: Uma câmara de outro mundo



Texto: Adaptado SuperInteressante

Graças a um novo e revolucionário sistema de duas lentes, FinePix é a primeira máquina digital que grava vídeo e tira fotos em 3 dimensões e que depois você pode ver, também em 3D, na própria tela da câmara.

Quando você aperta o obturador, a máquina tira duas fotos ao mesmo tempo: uma capturada com a lente da esquerda e outra com a da direita. Em seguida, o computador da câmara funde essas duas imagens numa só, que é tridimensional. É o mesmo sistema que o cérebro usa para nos fazer ver em 3D.

Depois de tirar a foto, como fazer para vê-la em 3D? O visor da câmara é formado por duas telas de LCD sobrepostas, e por isso é capaz de gerar imagens tridimensionais (o efeito é visível a olho nu, sem o uso de óculos especiais). O fabricante também vai vender, como acessório, um porta-retratos

digital que exhibe as imagens em três dimensões.

A câmara também fotografa da forma convencional, em 3D – mas com uma grande diferença. Como uma lente compensa a imagem da outra, as imagens nunca saem borradas. Também dá para capturar duas versões diferentes da mesma cena ao mesmo tempo (com e sem zoom, muita ou pouca exposição, etc.).



A FinePix tem uma resolução de 10 megapixels

Zoom óptico de 3x e pode capturar vídeo no formato 640 x 480 pixels

A sensibilidade pode chegar aos 1600 ISO

A tela tem 2,8 polegadas

Esta câmeaa mede 12 x 7 x 2,5 cm e pesa 260g



As polícias ucraniana e alemã recuperaram uma pintura do artista italiano do século XVII, Caravaggio, que tinha sido roubada de um museu ucraniano, disse o ministro do Interior da Ucrânia, noticiou na última quarta-feira a agência de notícias Interfax.

PLATEIA

Suplemento Cultural

Marcelo Panguana lança "livro maldito"

O escritor moçambicano, Marcelo Panguana, acaba de lançar um novo livro: "Como um Louco ao Fim da Tarde". No seu prefácio, Suleimane Cassamo define a obra como "o livro maldito" porque, na sua essência, transmite "a dimensão do holocausto individual que somos capazes de viver perante a iminência do fim".



Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguzeu

cio, Suleimane Cassamo refere que o romance "Como um Louco ao Fim da Tarde" não é um livro de palavras, mas sim de sentimentos, momentos e circunstâncias. "É como um espelho que nos confronta com o lado obscuro e recalcado das nossas existências", diz, referindo que, ao sair da leitura deste livro "não sabemos se não estaremos também loucos. Ou demasiadamente atordoados pela crueza das realidades que a pena *panguaniana* nos descreve...",

O livro

Depois que se sabe infectado pelo cancro Sebastião, o personagem principal, leva a

sua vida até ao abismo. Aliás, uma "doença de brancos" que no imaginário popular e no entender do funcionário público zeloso, do marido respeitoso e do neófito boémio que transforma, depois disso, os bares da cidade numa extensão do seu próprio corpo. Mas isso foi depois, antes, no gabinete do médico, "Sebastião permaneceu frio no seu lugar. Como se o médico tivesse acabado de informar que (...) trazia no seu corpo a doença mais inofensiva que existia no mundo. O problema para Sebastião, diga-se, não estava na doença, mas sim nos seus antepas-



@ Verdade Solta

Shirangano Xavier
Jornalista



O muro da desgraça

Quatro horas da manhã. O sol levantou-se mais cedo. O dia já se sente agastado. O vento sopra. Os pássaros espreguiçam-se. Casas com cobertura de palha e outras sem cobertura. Móveis de barro. Portas de zinco. Pannels esfomeadas. Aparelhos de TV e áudio danificados. Roupas penduradas nas mangueiras. Veículos sem roda. Odor insuportável. Ruas camufladas de sangue. Palco de suicídio. Tristeza no sorriso dos homens. Aversão à sabedoria. Atitudes nefastas. Pactos com a droga. Palavras intoxicantes. Corações estilhaçados. Fé incógnita. Deus omni-ausente. Tossir da arma. Habitat da desgraça. Periferia de uma dessas cidades capitais que surge num desses séculos por vir e quando o mundo deixar de ser mundo.

- Socorro..!

Grito aterrorizante e anónimo. Corações insensíveis. Almas insatisfeitas e inundadas por lágrimas que saltam dos olhos tristes. Sangue dicromático. Ouvidos entupidos pela injustiça. Silêncio incompreensível.

- Ouviste?

- O quê?

- Barulho de uma arma seguido de um grito triste.

Silêncio ofegante. Mentis obscurecidas. Raciocínio estagnado. Percepção obstruída.

O alvorecer do dia. O céu pardacento torna-se brejeiro. As nuvens estonteiam-se. Ouvem-se súplicas abarrotadas de mau augúrio. Prenúncio de desgraça. Nada de novo: o dia levantou-se como uma trovoadas trazendo consigo nuvens escuras carregadas de fadiga e soltando aroma nocivo. O muro que separa a periferia e a cidade manchado de sangue fresco. Corpo estatelado no capim invadido pela cacimba maligna das noites frias indesejadas. A multidão aproxima-se.

- Mais um que se foi!

Murmúrios. Lágrimas secas. Olhares apreensivos. A multidão olha para o corpo devorado pelas balas conscientes. Do outro lado do muro, a polícia acaricia as armas empanurradas de balas, vigiando a longa avenida e o muro que separa os nobres dos pés descalços derretidos pelo sol sem brilho dos dias de sofrimento.

- Muindemba, veja aquilo.

- O que é que se passa?

- Está ali uma multidão de gente aglomerada perto do muro.

- Já bem te disse antes, que é mais um que se foi.

- Tu falas com tanta naturalidade...

- Olha Kaputsa, aqui neste bairro morre-se todos os dias. As pessoas saltam o muro à procura de comida. Aqui não é como a zona onde vivias em que, felizmente, vocês tinham uma lixeira em que os supermercados depositam produtos fora do prazo ou estragados.

Não se tratava de muro de opressão e tão-pouco de lamentações, mas o muro da desgraça que conscientemente separava os subúrbios da cidade. Era interdita a entrada dos indivíduos dos subúrbios na cidade. Os que lá se faziam não passavam de meros indigentes responsáveis pela limpeza de toda a sujeira e outros trabalhos escravos.

Silêncio. A multidão dispersa. Murmúrios, desta vez altissonantes. Muindemba aproxima-se da janela, lança um olhar para a rua e sacode a cabeça. As lágrimas invadem os seus olhos cansados de ver vítimas da hipocrisia humana. Num tom triste e inconformado, diz:

- Com certeza, é mais um que tentava entrar na cidade à procura de alimento. Se ficares aqui o dia todo verás quantos se vão.

Afinal, estes episódios repetem-se todos os dias.

continua Pag. 28 →



A nova obra literária não é um tratado sobre a vida dos moçambicanos, nem um ensaio, nem um ajuste de contas: é uma ficção em que Marcelo Panguana põe

à prova a sua capacidade narrativa ao contar, no seu peculiar estilo, uma história de que todos conhecemos a música e alguns fragmentos da letra. Aliás, no seu prefá-

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O "Rei Leão" deve voltar ao grande ecrã em 2011, em 3D, anunciou a revista Empire. O clássico da Disney, de 1994, deve começar a ser convertido dentro de poucas semanas, quando o produtor Don Hahn terminar os seus compromissos em Londres, no Reino Unido, e regressar aos EUA.



continuação → **Marcelo Panguana lança "livro maldito"**

sados, os espíritos rongas, que permitiram que essa maldição tomasse conta de um dos seus filhos. Por isso questionou: "O cancro não era, afinal, uma doença dos brancos?"

Tudo parte justamente do cancro e das interpretações que cada um faz das atitudes de Sebastião, a mulher não sabe do que se trata, para Salomé o problema era uma mulher.

Efectivamente, numa das passagens Luana, qual costela de Sebastião, quis saber da razão do silêncio do marido, mas este, homem capaz

de guardar um segredo por toda a vida exilou-se, como se tinha tornado hábito, no silêncio. A partir deste episódio, Sebastião, Luana, o poeta João Madrugá, a vendedeira de peixe Salomé, o grande mestre Mussassa, e o profeta charlatão Mudimba "dão vida a esta história de desencontro, de peregrinação por lugares bem conhecidos, bairros e bares de fama, altares da noite de Maputo. Esses lugares de luzes e estridência, mas também outros onde a vida oculta de muitos acontece no silêncio."

Tal como nos anteriores livros, o autor não recua diante de nada nem procura subterfúgios no momento de abordar o que, durante anos, em todas as famílias e lugares de convívio foi considerado intocável e não nomeável. Esse objecto de análise no livro é a vida obscura e o conjunto de normas e preceitos que os homens estabelecem em torno da vida em sociedade para exigir a si mesmos - ou talvez seria melhor dizer para exigir aos outros - uma moral inquebrantável e absoluta, em que tudo se justifica, desde negar-se a si mesmo até à extenuação.

Este livro agarra-nos, digamos porque o li, sacode-nos, faz-nos pensar: aposto que quando o terminardes, quando fizerdes o gesto de o fechar sobre os joelhos, olhareis o infinito, ou cada qual o seu próprio interior, soltareis um *uff* que vos sairá da alma, e então uma boa reflexão pessoal começará.

"Como um Louco ao Fim da Tarde" foi lançado no dia 30 de Junho pela Alcance Editores no Instituto Camões e a partir de Agosto estará à venda nas livrarias em Moçambique.



Aos 59 anos de idade, Marcelo Panguana já escreveu os livros "As vozes que falam de verdade", "A Balada dos Deuses", "Os Ossos de Ngungunhana" (contos), "O Chão das coisas" (romance) e "Fazedores da Alma" (entrevistas). Nos intervalos do tempo faz algumas incursões pelo jornalismo cultural. É director da revista de artes e letras, Proler, editada pelo Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa (FBLP).

Com esta obra, "Como um Louco ao Fim da Tarde", ganhou o Prémio FUNDAC Rui de Noronha.

A mulher que Saramago tentou apagar

Texto: Luís Leal Miranda / jornal "I" • Foto: Ricardo Meireles

Quem é Isabel da Nóbrega, mulher a quem o Nobel dedicou quase toda uma bibliografia?

"A Pilar, como se dissesse água." É a dedicatória de "Caim", o último romance de José Saramago. O nome próprio da jornalista, viúva do Nobel português, é o único que aparece escrito em maiúsculas em todas as 182 páginas do polémico romance. Mas no lugar da espanhola que conquistou um lugar no coração de Saramago e nas primeiras páginas dos seus livros, esteve em tempos outra mulher: Isabel da Nóbrega.



Escritora e cronista, Isabel esteve ao lado de Saramago de 1968 a 1986. Nunca se casaram, por vontade dela. E nunca mais se falaram depois da separação, por vontade dele. As dedicatórias dos livros editados enquanto estava na companhia de Isabel foram apagadas. E, mais tarde, passou a ser Pilar a mulher a quem se agradecia o amor, a inspiração e até a vida.

Apesar desta pequena iniciativa individual de revisionismo histórico, há quem garanta que não há José Saramago, o escritor, sem Isabel da Nóbrega, a menina de boas famílias que gostava de livros. "Foi a Isabel, que era uma mulher da

alta sociedade, quem lhe abriu imensas portas", defendeu o escritor e amigo Fernando Dacosta à revista "Sábado". Foi a cronista e autora de "Viver com os Outros" (Prémio Camilo Castelo Branco, 1964) que tornou Saramago numa figura aceite na elite intelectual portuguesa.

Isabel cresceu na Estrela, em Lisboa, e conviveu com a alta sociedade do Estoril, uma burguesia pouco dada a leituras que enchia a jovem rebelde (para os padrões da Linha) de tédio. Sozinha em casa, começa a escrever para combater a solidão – está para breve a publicação de um novo romance. Notabilizou-se como cronista

de rádio e imprensa, fundou "A Capital" e assinou mais de três mil crónicas divididas por vários formatos e publicações diferentes.

O rapaz das badanas

Isabel da Nóbrega marcou a vida de Saramago, "quer ele queira quer não". A expressão é usada repetidamente pela própria durante a última entrevista que concedeu, em Janeiro do ano passado, para a revista "Tabu", do semanário "Sol". Quer Saramago queira, quer não, foi ela quem ajudou o escritor a escolher o nome "Blimunda" do "Memorial do Convento"; que o levou pela

primeira vez ao Convento de Mafra; que o pôs a escrever as crónicas do jornal "A Capital" que o lançariam no jornalismo. "Quer ele queira quer não, estou na vida dele assim", conclui.

José e Isabel conheceram-se em 1968, altura em que o escritor assinava os textos das badanas dos livros da Editorial Estúdios Cor. Quando foi preciso alguém para fazer um suplemento de Verão no jornal "A Capital", Isabel recomendou ao director daquele vespertino "o rapaz das badanas".

"Ele tinha sempre um olhar de quem estava a sofrer", lembrou a escritora nessa última entrevista, "em inglês há uma expressão muito engraçada para esse olhar: *"pleading eyes"*.

Sobre o desaparecimento do seu nome das dedicatórias, Nóbrega mostra-se descontente – "uma atitude que não era preciso tomar" – mas conformada: "Quem tiver a primeira edição lê."

O escritor pronunciou-se por várias vezes sobre o assunto, garantindo que as dedicatórias fizeram sentido na altura em que essas edições foram publicadas. E essas edições, já esgotadas, permanecem em sintonia com as inclinações amorosas da altura.

Pilar, parede mestra

A história de Saramago e Pilar del Río tem sido repetida nesta última semana com mais ou menos lirismo: os dois conheceram-se quando a jornalista veio a Lisboa, trocam correspondência e encontram-se em Sevilha



às 16h00 do fuso horário espanhol. E é por isso que na casa do casal em Lanzarote todos os relógios marcam as quatro da tarde. Saramago e Pilar casaram-se em 1988, com 27 anos entre eles (ele tinha 65, ela 38) e uma mulher para trás.



Não tem preço.

Seja nosso fã

facebook.com/JornalVerdade



Encontre-nos no:
facebook®

e acompanha em directo a cobertura do Mundial de futebol, com fotos e vídeos dos bastidores



As peças “Cheiro à borracha” e “A demissão do ministro” são as propostas moçambicanas para o Festival de Língua Portuguesa, FESTLIP, no Brasil. Este que é considerado um dos maiores festivais de teatro daquele país terá, nos seus palcos, as companhias teatrais do Gungu e Kudumba.

Zaida, rainha, será que o teu povo te esqueceu?

Texto: Milton Machel • Foto: VIDISCO



Morreu A Rainha do Povo, transcendendo as fronteiras do seu reinado no erotismo dançado e na música popular. Seis anos depois, parece que o País que a amou esqueceu Zaida Hlongo. Como diria, Bob Marley, só “o tempo dirá...”

A 4 de Junho de 2004, morria no leito de um dos quartos do Hospital Central de Maputo, após 45 dias de internamento, Zaida Hlongo.

Aos 32 anos, Zaida atingira o auge da carreira, em que depois de no início ser intensamente criticada pelas suas actuações de “pouca roupa” interior e passos de dança sugestivamente eróticos acabou celebrada rainha do erotismo dançado, amada pelo povo e respeitada pelas elites.

Como um tsunami...

Aos 32 anos, era o fim de uma estrela que como um tsunami emergiu de bailarina do Grupo Carlos Hlongo à vocalista e intérprete principal de coreografias e músicas que tanto tocaram na alma do povo como abalaram as consciências mais moralistas da sociedade moçambicana.

Aos 32 anos, como bem diz o ditado “the good, they die young” (os bons, eles morrem cedo), Zaida morria jovem mas deixando como legado actuações e canções dignas de a elevarem para o estatuto de ícone da cultura popular moçambicana. Zaida Hlongo – de um erotismo extremo dançado como nós os moçambicanos só tes-

temunhâmos nas congolezas Tshala Mwana e Yondo Sister e na “Madonna Africana” ou seja a sul-africana Brenda Fassie – mobilizou as emoções de todo um povo durante os 45 dias do seu sofrimento no “leito da morte” e no seu funeral dia 8 de Junho de 2004.

O funeral de Zaida Hlongo foi o epítome do reconhecimento devido a uma cantora que foi a pioneira de uma música popular moçambicana com líricas tão fortes que se confundiam entre crítica de costumes e apologia ao desenrascar da vida e/ou à entrega aos prazeres da vida.

“Kurufelar” Zaida é preciso!

Dama do Bling, Neyma, Mega Júnior, os cantores do pandza/dzukuta, consciente ou inconscientemente são “produtos” da irreverência e “incontinência” de Zaida Hlongo e seu criador Carlos.

Sem máquinas de marketing por detrás dela, Zaida por mérito próprio ascendeu a um lugar de carisma na cultura popular moçambicana que encontra par, equivalente ou referente, nas culturas americana em Marilyn Monroe e inglesa na Princesa Diana.

Passados seis anos da sua morte, no dia 4 de Junho do mês dos 35 anos da Independência Nacional, só mesmo o déficit de cultura da memória aos ícones da cultura, o culto de comemorações e efemérides nacionais por decreto governamental e partidário justifica que “também, na memória do povo” Zaida não tenha sido recordada e celebrada.

Poetas cimeiros de Moçambique como Nelson Saúte ou saram celebrar Zaida Hlongo

e sua arte de “kurufelar” em crónicas dedicadas ao Moçambique real.

Hoje, 2 de Julho, passados exactos cinco anos da morte do seu criador, Carlos Hlongo, homenageamos Zaida para que a história não nos julgue contribuintes da amnésia colectiva, anestesiados pela historiografia politizada que dá primazia e supremacia às conquistas de sangue a da Klashnikov... porque @Verdade nos obriga!



Texto: Amâncio Miguel* • Foto: VIDISCO

Recordar é Viver... Zaida Hlongo

No dia 8 de Junho de 2004, a Cidade de Maputo parou e rendeu homenagem a Zaida Hlongo. Era o funeral de uma estrela popular. Os jornalistas tiveram a responsabilidade de reportar o acontecimento e o resto do país também parou. “É o funeral mais concorrido depois do do Presidente Samora Machel (1986)”, repetiam as pessoas.

Zaida Hlongo (17 de Junho de 1970 – 04 de Junho de 2004)

Zaida foi também notícia na imprensa internacional. Um canal português de televisão colocou em rodapé que “morreu a Madonna moçambicana”. Apesar de certa dose de reserva quanto a essa comparação, tal serviu para reconhecer o impacto da obra de Zaida, cantora de sorriso ingénuo e contagiante.

Zaida tinha o seu estilo próprio. Tinha a sua personalidade. Abordava questões do quotidiano moçambicano na sua perspectiva. Queria ser uma Mulher livre de preconceitos - libertou-se de alguns e foi vítima de outros tantos. Não alimentava a carreira com escândalos, mas “escandalosa” era rotulada. O mais escandaloso é que a sua contribuição para a música e luta pela direitos da mulher foi, após a morte, reduzida, nalguns círculos da imprensa sensacionalista, a uma trivial pesquisa para se apurar se morreu ou não de SIDA, o que reforça o estigma sobre as vítimas da pandemia. Animador, apesar da tristeza, é o facto de, no momento de despedida, o povo ter celebrado a vida da sua estrela e

indeferido a morte.

Zaida Jaime Mucavel nascida a 17 de Junho de 1970, em Mahubu, distrito de Boane, na província de Maputo. É a quinta dos seis filhos do casal Jaime Mucavel e Amélia Cossa. O seu pai, de acordo com o Carlos Hlongo, tocava Xizambi, um instrumento tradicional em forma de arco. Entre os seus irmãos, acrescenta Hlongo, “era a única que tinha interesse pelo canto e dança.”.

Zaida entrou para o mundo da música de forma desinteressada. Assistia a espectáculos e no seu canto ensaiava passos de dança. Mereceu a atenção de Carlos Hlongo. Nasceu a paixão pela música e entre os dois o amor não demorou a acontecer. Era o início, nesse 1983 de seca, fome e guerra, de uma interessante e inovadora forma de estar e fazer música. “Conheci a Zaida depois de um espectáculo na Matola e pouco tempo depois passou a fazer parte do grupo como dançarina”, recorda o guitarrista e cantor Carlos, pais dos dois filhos de Zaida.

Tal como em todas as grandes uniões, Zaida e Carlos complementavam-se. No canto e na dança, o casal manifestava esse calor que animava multidões e dividia a opinião pública. É que Zaida libertava-se de todos os preconceitos e dançava pela igualdade. Para ela, a Mulher não devia mais ser submissa. Entendia que a Mulher devia agir e não apenas discursar. Foi por essa via que, entre 1990 e 1991, decidiu experimentar o canto. Carlos diz que ela aprendia com muita facilidade, daí que não tenha sido complicada a sua inserção no novo mundo.

Zaida foi muitas vezes criticada, alegadamente porque exagerava na dança. Ironicamente, todos os seus críticos não perdiam os seus espectáculos que, em regra, eram em lotação esgotada. São poucos os artistas que conquistam esse feito.

Mas, por estar consciente do que fazia, Zaida não desistiu. A sua missão era clara: Queria ajudar a sociedade a reflectir sobre a vida, deixando de lado as pequenas

questões. Foi por isso que cantou Zabelani, Drenagem, Sibô, Alfândega ou Sifa si Dhlile. Em cada uma dessas canções há a denúncia dos casos que afectam a nossa sociedade, atingindo de forma particular a mulher. Diga-se que, nessa batalha, Zaida foi a portavoza de toda a Mulher humilhada.

Essas canções foram tornadas populares pela rádio, em particular a RM, que foi, aliás, a casa onde ela, pela primeira vez, gravou, em 1993. Foi através dessas ondas que Zaida atingiu os cantos mais recônditos deste Moçambique, o que ajudou a erguer essa imagem de Estrela do Povo.

Até a sua morte a 4 de Junho de 2004, Zaida gravou com Carlos Hlongo oito álbuns (pelas editoras Rádio Moçambique, Orion e Vidisco), nomeadamente: Zabelane, N’dzuti, Sibô, Toma que te dou, Drenagem, Alfândega, Ma take away e Sifa Si Dhlile.

Diga-se que com as suas mensagens de intervenção social e passos de dança adorados e testados, Zaida quebrou mitos e



tornou-se o mito da canção popular moçambicana.

O estranho debate que decorreu sobre as causas da sua morte poderá ter sido provocado pela fama. Mas a associação que se faz ao SIDA representa outro cenário. A tentativa de descobrir a doença que provocou a morte parece largamente motivada pelo estigma sobre as pessoas infectadas e afectadas pelo SIDA. Nessa óptica, procura-se dizer que a cantora não tinha boa

conduta ou que teria sido melhor morrer de outra doença. É o tal problema de se pensar que apenas os outros é que podem morrer de SIDA.

Essa construção é também a extensão da redução do seu talento a uma mera apresentação de uma dançarina que seduzia o público com gestos sexuais. É preciso compreender os artistas e não avançar emocionalmente com rótulos que marginalizam a sua imagem.

Redactores do “Le Monde” escolhem compradores que não agradam a Sarkozy

A Sociedade de Redactores do “Le Monde”, a principal accionista do prestigiado diário francês, votou maciçamente contra a oferta de aquisição do trio France Télécom-Prisa-Perdriel, apoiada pelo Presidente Nicolas Sarkozy.

Texto: AFP • Foto: Istockphoto



Em vez disso, os redactores do “Le Monde” preferiram a oferta do banqueiro com ligações à esquerda Matthieu Pigasse, o patrão da Internet Free, Xavier Niel, e o mecenas Pierre Bergé, relata a AFP. Escolheram esta parceria com 90,84% dos votos.

O jornal, que tem 65 anos de existência, luta agora pela sua sobrevivência, com uma dívida calculada entre 80 e 120 milhões de euros, e precisa de se recapitalizar rapidamente. De imediato, o comprador deverá ter de avançar com dez milhões para aliviar as dificuldades de tesouraria do jornal.

Sarkozy tinha ameaçado reter subsídios estatais essenciais para a sua sobrevivência se a Sociedade de Redactores não escolhesse a oferta de aquisição que incluía a France Télécom, detida em 26 por cento pelo Estado. O assunto tornou-se um caso político quando se tornou público que o Presidente tinha convocado o director do “Le Monde”,

Eric Fottorino, para lhe dizer que a oferta do trio Bergé-Pigasse-Niel não tinha o seu apoio.

O Partido Socialista apelou ao “respeito pela independência dos media” e os comunistas falaram da “berlusconização” do Presidente francês. “O poder considera que os media devem estar todos sob sua influência”, reagiu por seu lado o centrista François Bayrou.

Claude Perdriel, patrão da revista “Nouvel Observateur”, anunciou entretanto que mantinha a sua oferta, a pedido dos administradores do Conselho de Supervisão do “Le Monde”, onde figuram representantes do pessoal e administradores que representam accionistas exteriores ao jornal. Este órgão deve pronunciar-se na segunda-feira. A decisão definitiva sobre a escolha do comprador do jornal só deve ser conhecida no fim do mês, após uma votação da assembleia-geral de accionistas.

Jornalista assassinado no Ruanda

Jean-Léonard Rugambage, jornalista do quinzenário “Umuwugizi”, periódico actualmente suspenso pelas autoridades, foi morto a tiro na noite de quinta-feira, dia 24 de Junho, em Kigali. O móbil do crime poderá ter sido um artigo publicado sobre a tentativa de assassinato de um general que se encontra exilado na África do Sul.

Texto: Redacção com AFP • Foto: Istockphoto

Após uma vaga de detenções de opositores durante o dia 24 de Junho (quinta-feira), o ambiente em Kigali esteve ainda mais pesado no dia seguinte, sexta-feira, quando o porta-voz da polícia, Érik Kayiranga, anunciou a morte do jornalista Jean-Léonard Rugambage. Conhecido como “xerife”, Rugambage foi assassinado “à porta de sua casa quando se preparava para nela entrar cerca das 22,00 horas”, referiu o porta-voz da polícia.

De acordo com as autoridades, o assassino permanece “des-

conhecido”. Trata-se, segundo a ONG Repórteres Sem Fronteiras, do primeiro assassinato de um profissional da imprensa no país desde 1998. Para Jean-Bosco Gasasira, chefe de redacção do “Umuwugizi” que se encontra exilado no Uganda, o móbil do crime poderá ter sido um artigo publicado pelo “xerife” sobre a tentativa de assassinato do general Faustin Kayumba Nyamwasa na África do Sul no sítio de internet do jornal, no fim-de-semana anterior. O general Faustin Nyamwasa, um antigo colaborador muito próximo do presidente Paul Ka-

gamé, é suspeito por Kigali de ser o principal instigador dos ataques à bomba no passado mês de Fevereiro que causaram dois mortos. Nyamwasa encontra-se exilado desde Março na África do Sul. Como resposta às acusações da esposa do general, Kigali negou qualquer ligação com este ataque. Suspenso desde o passado mês de Abril por uma duração de seis meses, o quinzenário “Umuwugizi” continua, no entanto, a publicar artigos no seu sítio de internet, apesar de este estar bloqueado por ordens do governo ruandês.



Estações de televisão “calam” as vuvuzelas

As operadoras de televisão arranjam maneira de deixar as vuvuzelas de fora da festa do Mundial de futebol, mesmo que elas não sejam interditas nos estádios. Quem vê os desafios no sofá, e for cliente do Canal+, poderá optar por assistir ao jogo sem o ruído da corneta.

Texto: Redacção com Agências • Foto: Istockphoto



Para grandes males, grandes remédios. Não proibem as vuvuzelas? “Tudo bem, arranjaríamos nós mesmos uma solução” deverão ter pensado as estações de televisão. Por todo o mundo, exigiam-se medidas urgentes contra “a praga” e elas começaram a surgir a conta-gotas, vindas de todo o lado. Na França, quem é assinante do Canal+ já não precisa de se preocupar: a partir do França-

México todos os jogos do Mundial deixaram de contar com o ruído das vuvuzelas, mas mantêm todo o som do ambiente de jogo. O filtro sonoro é, no entanto, uma opção para os não fãs, já que os apaixonados da corneta sul-africana poderão optar por ouvir o relato com o som da vuvuzela. A estação televisiva francesa Canal+ optou pela iniciativa devido às inúmeras queixas dos

espectadores, incomodados com o “barulho” no ecrã. Efectivamente, o canal contratou os serviços da empresa Audionamix, que desenvolveu um dispositivo electrónico que permite retirar o som das vuvuzelas, sem retirar a vibrante emoção ao jogo. Também a mítica cadeia britânica BBC anunciou estar a estudar a possibilidade de “omitir” o incomodativo barulho nas transmissões.

LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Uma das surpresas destes tempos de austeridade é a resiliência do mercado de produtos de luxo.

A Tiffany's, uma das mais famosas joalherias internacionais, anunciou os seus resultados dos primeiros três meses deste ano e, para surpresa dos mais cépticos, revelou um crescimento de 22%. O lucro líquido aumentou mais de 135%.

Palavras cruzadas

Consegue descobrir, no Quebra-cabeças as 21 palavras? Lembre-se que estas inclusivé podem ser encontradas na diagonal.

ALOCUÇÃO

APARTE

BILINGUE

CAVAQUEIRA

CONVERSA

DEIXA

DIÁLOGO

DISCURSO

FALADOR

FRASE

IDADE

INTERPELAR

LÍNGUA

LOCUTOR

LOQUAZ

POLIGLOTA

PRESENTE

SILENCIOSO

TAGARELA

VERBOSO

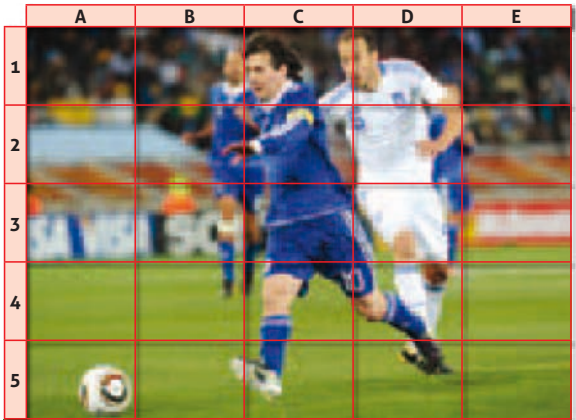
VERDADEIRO

Onde está a Jabulani

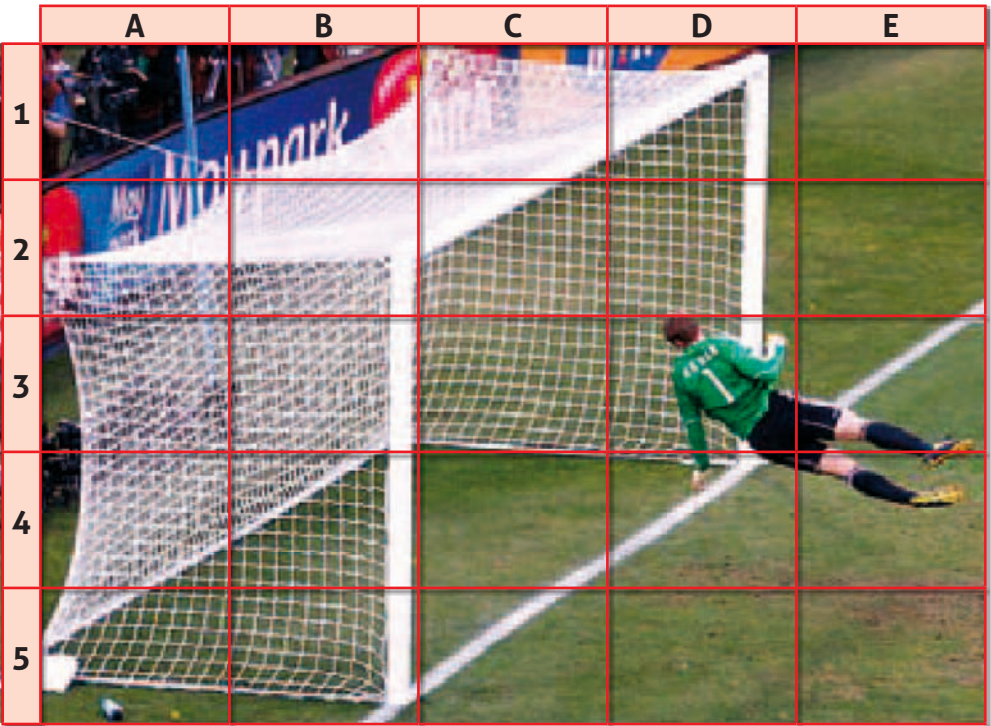
Olha com atenção para a foto abaixo.

Os jogadores disputam a bola que foi apagada por nós.

Tenta descobrir em que quadrado está a bola do Campeonato do Mundo, Jabulani.



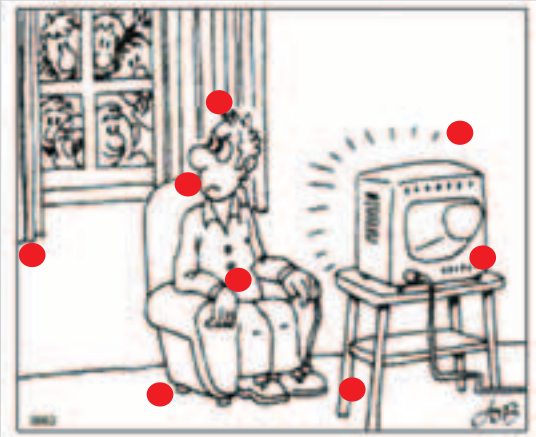
Resultado edição 91



Envia-nos a tua resposta para o email: averdademz@gmail.com ou por SMS para 8415152 / 821115

DIFERENÇAS
Resultado edição 91

8



SODUKU

7							
				4	9	6	2
4		9		1			
	2			6	9		3
		6				4	
9			8	7		1	
				8		6	9
3	4	7	5				
							5

					4			8
					6	9	5	
7	2				1	6		
					9	3	8	
	3		5	2	7		1	
	4	5	8					
		2	1				6	3
	8	3	7					
5			6					

HORÓSCOPO - Previsão de 02.07 a 08.07



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Semana um pouco complicada para os nativos deste signo. Alguma instabilidade na aceitação da forma como têm decorrido as suas tarefas poderá criar em si algum receio de que não sejam devidamente reconhecidos os seus esforços. As relações profissionais deverão ser acauteladas. Controle as suas emoções e não se deixe arrastar por dúvidas infundadas.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Deverá aproveitar este período para reflectir sobre a sua actividade e tentar mudar o que não estiver bem. Para o fim da semana não deve tomar atitudes no sentido de concretizar algumas ideias antigas. Uma oferta tentadora poderá surgir durante este período. Pense muito bem antes de tomar qualquer decisão. Sentirá alguma nostalgia de uma relação já terminada. Deverá fazer todos os esforços para esquecer.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

O aspecto laboral é motivo de alguma insegurança por as suas tarefas não lhe correrem como deseja. Não deixe, nem permita, que se recalquem dentro de si as suas insatisfações enfrentando com persistência e frontalidade todos os aspectos que se relacionem com a sua vida profissional. Fale sobre o que pense estar errado e demonstre o quanto se preocupa com o seu trabalho.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Semana extremamente positiva em que verá o resultado dos seus esforços alcançarem os tão desejados objectivos. Possíveis promoções para os que trabalham por conta de terceiros. Aqueles que trabalham por conta própria sentirão os resultados positivos das suas decisões e actividades. No entanto, recomenda-se prudência em tudo o que esteja relacionado com esta área.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Trata-se de uma semana caracterizada por uma grande evolução. Sente-se bem com o que faz. Sabe que é bem feito e a sua vontade de evoluir profissionalmente fará com que se debruce sobre novas tecnologias. Este aspecto é muito positivo e novas portas se poderão abrir. Saiba aproveitar da melhor formas tudo o que lhe possa surgir e a sua vida poderá dar uma grande volta.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Este aspecto caracteriza-se pelos os esforços dos nativos do Sagitário em alcançarem a posição que julgam merecer. Passa por um período algo complicado e deverá dosear os seus esforços. Caso contrário, poderá ter alguns problemas tanto a nível nervoso como físico, ambos originados pelo cansaço. Não exagere nas suas pretensões, trata-se de um período delicado e suas atitudes terao de ser bem pensadas.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

O seu ambiente profissional será caracterizado por um período muito favorecido. O seu trabalho corre-lhe da melhor maneira e o reconhecimento das suas capacidades por parte dos seus superiores não se fará esperar. Possibilidade de lhe surgirem ofertas de mudança que deverão ser muito bem ponderadas. Fique atento. O seu orçamento conhece um período de equilíbrio.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Novos horizonte poderão abrir-se na sua área laboral. Assim, não perca nenhuma das oportunidades que lhe possam surgir. Não deve tomar decisões sem pensar primeiro nos prós e contras de cada proposta que lhe possa ser feita. Evite a todo custo confrontos com colegas. Uma semana em que nada de especial deverá acontecer. Aproveite e recupere energias. A família poderá recorrer a si.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

O seu trabalho constitui a sua maior preocupação. Um mau ambiente, dificuldades de comunicação, insatisfação e um sentido crítico das metodologias utilizadas fará com que se sinta saturado acerca de tudo o que o rodeia. Um facto recente poderá originar da sua parte uma necessidade de colocar as coisas nos seus devidos lugares. Não seja precipitado.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

A sua vida profissional poderá ser alvo de grandes alterações. As oportunidades poderão surgir de vários quadrantes e a dificuldade poderá estar na escolha. Não se deixe deslumbrar pela fartura e analise tudo muito bem antes de se decidir. Mantenha uma certa prudência nas conversas com colegas. As suas relações de ordem pessoal correm da melhor maneira. A sua boa disposição atrairá pessoas.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Trata-se de um período complicado que poderá criar-lhe dificuldades e para o qual deverá prestar a maior atenção. O ambiente no seu local de trabalho estará grande parte da semana bastante carregado e deverá prestar muita atenção aos seus colegas e a possíveis "manobras". Não é de colocar de parte a possibilidade de ser traído por quem menos espera. Antes de falar pense duas vezes naquilo que vai dizer.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Este aspecto, para os nativos deste signo reveste-se de oportunidades, que a surgirem não devem ser recusadas de animo leve. Semana de grande actividade que o poderá levar a melhorias substanciais. Não deixe que este período passe sem o aproveitar ao máximo. Possível convite para mudança de emprego deve ser muito bem ponderada. Período em que poderá conhecer alguém muito especial.

www.casajovem.co.mz

CASA
JOVEM
MAPUTO

Já deste o primeiro passo
para concretizares o teu sonho de casa própria?

Não?

AINDA HÁ TEMPO!

Aproveita esta oportunidade e candidata-te ao
Projecto CASA JOVEM
até ao dia 16 de Julho.

Vem fazer a tua inscrição na Av. Mao Tse Tung nº 479

ou concorre pela nossa página

www.casajovem.co.mz

CASA
JOVEM
MAPUTO

www.facebook.com/casajovem